Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 043 Sexta-feira, 18 de Agosto 1989 Preço 60$00

POLÓNIA:

45 ANOS DE GOVERNO COMUNISTA PRÓXIMOS DO FIM

TADEUSZ MAZOWIECKI

(*SOLIDARIEDADE*)

DEVERÁ SER O NOVO PRIMEIRO-MINISTRO

O Presidente polaco, Wojciech Jaruzelski, prepara-se para nomear um dos dirigentes do «Solidariedade» para Primeiro-Ministro, num gesto que um porta-voz daquele movimento classificou como «a última tábua no caixão da liderança do Partido Comunista». Segundo o jornal do «Solidariedade», «Gazeta Wyborcza», Jaruzelski deverá recomendar Tadeusz Mazowiecki (***na foto***), um intelectual católico e conselheiro de Lech Walesa, como chefe de um Executivo que, pela primeira vez nos últimos 45 anos, será dominado por não comunistas. Dirigentes do PC polaco, que tomou o poder em 1944 com a ajuda das tropas soviéticas, apresentam-se cada vez mais divididos e desmoralizados à medida que o «Solidariedade» se aproxima do seu grande momento histórico.

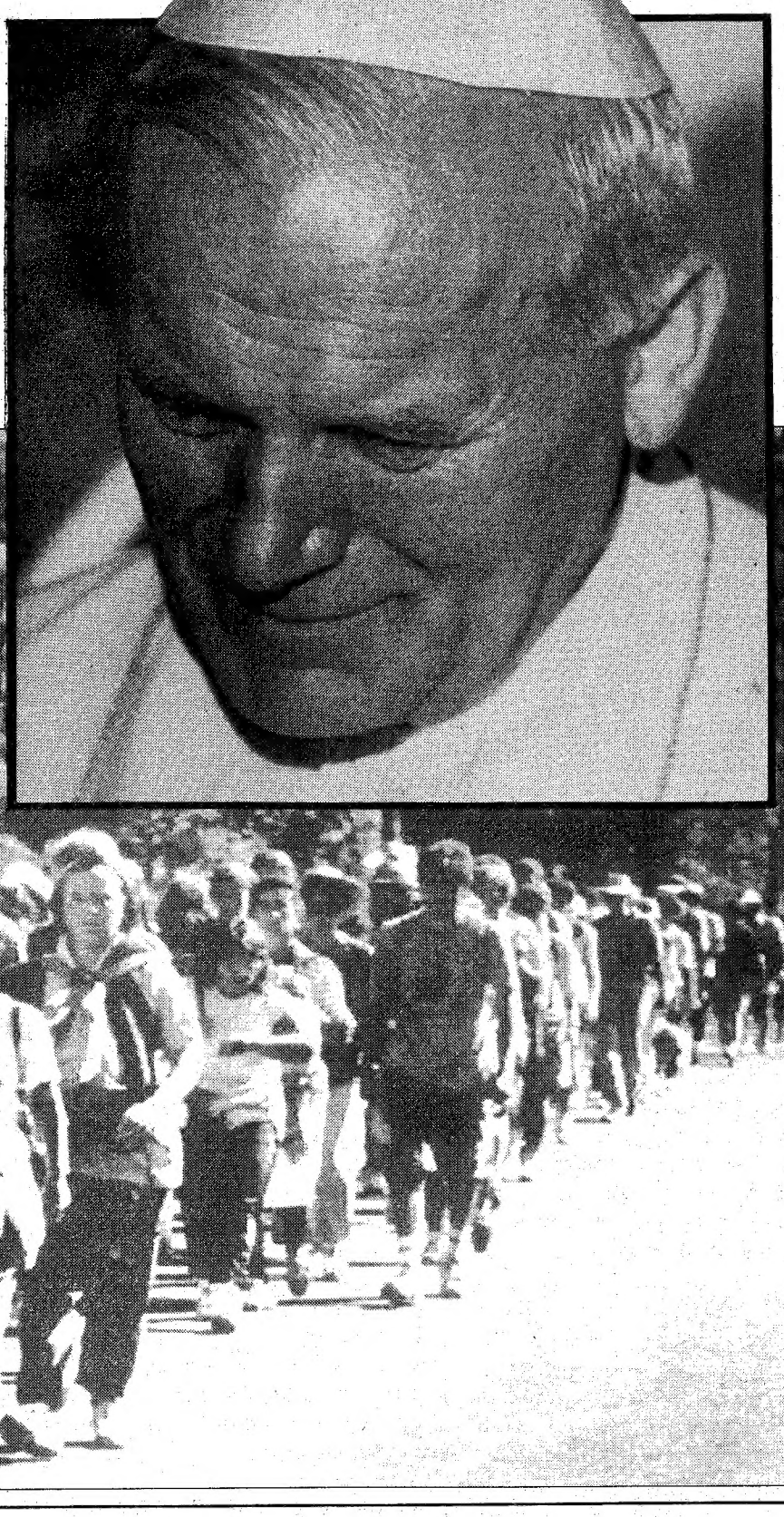
Pág. 12

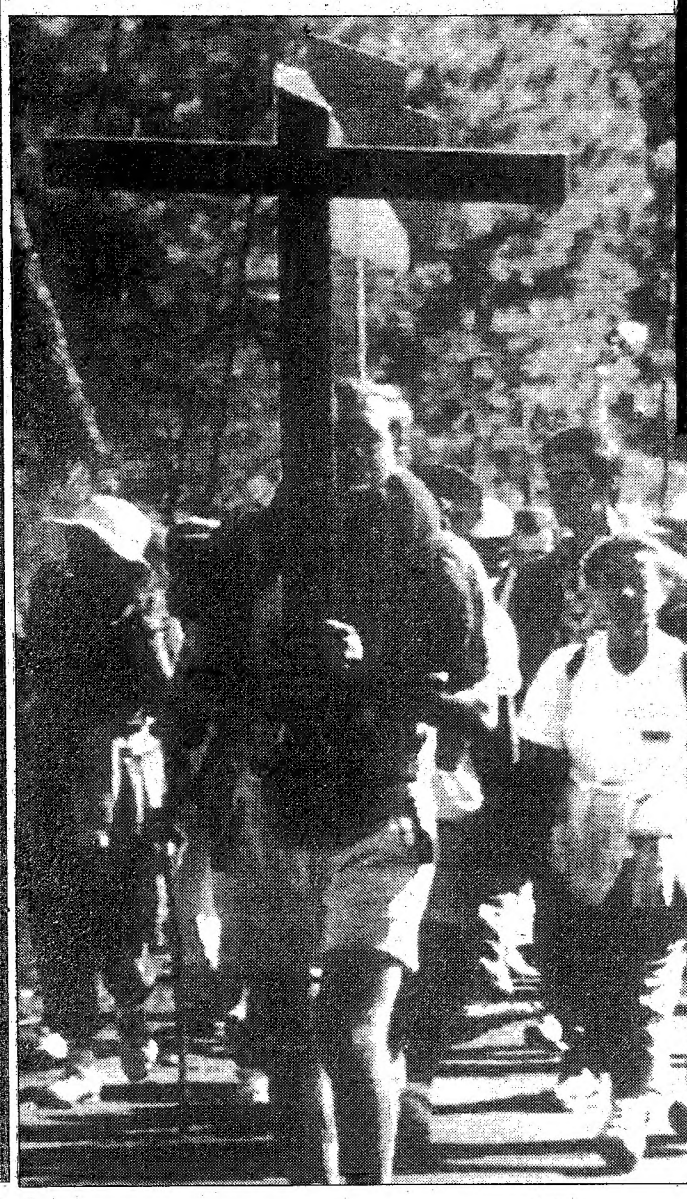
Trezentos mil jovens à espera do Papa

NOVOS CAMINHOS PARA SANTIAGO

Trezentos mil jovens já cantam em Santiago de Compostela, enquanto aguardam a chegada, amanhã, do Papa João Paulo II para presidir à II Jornada Mundial de Juventude. A preparação da visita pontifícia está a ser feita desde há vários dias, paralelamente com a realização de inúmeras iniciativas culturais e religiosas, que têm contado com a participação de muitas personalidades. Entre estas, regista-se a do antigo Bispo do Recife, D. Hélder Câmara, que ontem denunciou a situação de desigualdade que subsiste na repartição da riqueza mundial. Tema do debate: «Fim à exploração do Terceiro Mundo pelos países ricos».

Crónica do enviado especial do «DL» na pág. 2





Desaparecimento de estudantes macaenses continua por esclarecer

O paradeiro de três estudantes de Macau desaparecidos em Cantão continua por esclarecer. Todos os dados, segundo fontes chinesas, apontam para que estes jovens e mais 12 de Hong Kong terão sido detidos pelas autoridades de Pequim por alegado envolvimento na fuga de um cabecilha do movimento pró-democrático chinês.
A República Popular mantém o silêncio em torno do assunto.
O governador de Macau diz não ter dados suficientes para julgar o desaparecimento dos estudantes.

Carlos Melancia afirma não dispor ainda de informações suficientes e comprovadas das circonstâncias em que os estudantes desapareceram em Cantão, onde estudam na Universidade de Jinan. Não há pois qualquer posição oficial do território sobre o assunto.

Os três estudantes universitários de Macau são Chau Chac Wai, Chung Kowk Dong e Leong Cho Wah, respectivamente, com 29, 21 e 23 anos de idade. Estes jovens não são bolseiros do Governo de Macau, pelo que se encontram a estudar em Cantão por sua própria conta.

O mistério do seu desaparecimento continua por desvendar, porém jogando com os dados disponíveis veiculados pela imprensa macaense o panorama não é dos mais favoráveis para os 15 estudantes, que estariam a desenvolver esforços conjuntos para passar clandestinamente para a colónia britânica alguns activos perseguidos na China, após os acontecimentos da Praça Tiananmen.

Um dos estudantes tem nacionalidade portuguesa

Segundo o jornal de Macau «Si Man», a polícia da província de Guangdong referido, circonstancialmente, a detenção de alguns estudantes da Universidade de Jinan, «para averiguações de mera formalidade».

Mas a notícia do desaparecimento dos 15 jovens foi revelada em Macau pelo jornal «Ou Mun Iat Pou», o diário que habitualmente veiculava as posições de Pequim antes dos acontecimentos de 4 de Junho. Segundo aquele meio de comunicação social, os jovens de Macau e Hong Kong estarão desaparecidos desde 26 de Julho.

O semanário «O Jornal», citando fontes do movimento estudantil do território, refere que um jovem de Hong Kong teria entrado na província de Guangdong, acompanhado pelos restantes 14, através de uma fronteira de Shenzhen, exibindo um passaporte falso.

Para aquele jornal, este facto poderá ter chamado à atenção das autoridades fronteiriças chinesas para que algo de estranho se estaria a passar com o grupo de estudantes da Universidade de Jinan que regressava a Cantão em período de férias, quando os «campus» estão praticamente desertos.

Quanto aos três jovens de Macau, um deles, Chun Kowk Dong, tem passaporte português, o que deverá complicar o problema e transforma-o numa questão diplomática delicada.

No entanto, as autoridades chinesas poderão alegar - caso se prove que os estudantes estão realmente detidos - que o jovem de passaporte português terá utilizado como documento de viagem o salvo-conduto chinês que as autoridades da República Popular passam a todos os que nasceram em Macau.

Apelos de colegas ao Governador

Entretanto, a Associação de Antigos Alunos de Macau na Universidade de Jinan entregou ontem uma petição no Palácio do Governo solicitando a intervenção de Carlos Melancia para «luibertar» os três estudantes do território alegadamente detidos pelas autoridades chinesas.

A Associação, que reúne mais de 200 antigos alunos universitários, solicitou ainda ao governador que, caso não fosse possivel inteceder a favor dos estudantes «pelo menos, (...) faça comunicar à população de Macau».

Por seu turno, a Liga Democrática de Juventude de Macau - que congrega apoiantes do Movimento pró-democrática chinês - entregou uma petição ao governador solicitando o seu apoio «para a salvação dos três ilustres representantes da democracia».

A liga afirma que os estudantes foram detidos pelo departamento de segurança chinês, juntamente com 12 estudantes de Hong Kong, por terem ajudado à fuga de elementos comprometidos com o movimento pró-democrático procurados pelas autoridades da República Popular.

O vice-presidente da Associação dos Antigos Alunos de Macau, Au Kam San, disse ainda que a alegada detenção dos três estudantes de Macau obrigará a população do território a repensar o envio de jovens para estabelecimentos de ensino na China por não estar garantida a sua segurança.

Cerca de 300 mil jovens já cantam em Santiago

D. HÉLDER DA CÂMARA DENUNCIA EM SANTIAGO DE COMPOSTELA MÁ REPARTIÇÃO DA RIQUEZA

Vinte e quatro câmaras de Televisão vão «vigiar» o Papa constantemente, de modo a transmitir, através de mais de 20 estações, as imagens da participação de João Paulo II na Jornada Mundial de Juventude, de Santiago de Compostela. Os jovens, esses, enquanto esperam a chegada do Papa, cantam e passeiam-se pelas ruas, encontram-se em vigílias de oração e espectáculos, ou debatem coisas sérias...

Coisas muito sérias, diria mesmo. Ontem, por exemplo, mal chegado a Santiago, um dos primeiros cartazes que encontro anunciava uma série de debates com o título «Fim à exploração do Terceiro Mundo pelos países ricos». E acrescentava, em subtítulo: «Contra o imperialismo, com João Paulo II».

O tema era para ser debatido com a presença de Hélder Câmara, esse profeta que não descansa nem na velhice. Aliás, quem disse que D Hélder está velho?...

Na sua intervenção, o antigo bispo do Recife denunciou a situação de desigualdade que subsiste entre o Norte e o Sul, na repartição da riqueza mundial. O homem, em especial o cristão, deve manter o optimismo, acrescentava D. Hélder, na linguagem já conhecida por quem acompanhou a sua estadia em Portugal, há três anos. Abrindo os braços, batendo no peito com força, carregando nas palavras que quer sublinhar, o «bispo vermelho», como lhe chamavam, referiu também a importância de trabalhar para «completar a Criação», pois Deus quis «elevar o Homem fazendo-o participante da inteligência divina, sendo este capaz de colaborar na Criação».

Mas para Hélder Câmara, o fundamental vem sempre repetido: é a esperança num mundo melhor e mais justo. Sem falar de nenhum projecto pessoal, D. Hélder sublinhou o trabalho que muitas organizações realizam para reduzir o problema da miséria e do analfabetismo do Terceiro Mundo.

Conselho da Europa propõe revitalização

A preparação da visita do Papa - que chega amanhã a Santiago, transmitindo a RTP essas imagens, quando em Portugal forem dez horas - está a ser feita já desde há vários dias, com uma multiplicidade de iniciativas culturais e religiosas, que têm contado com a participação de muitas personalidades.

Numa mesa-redonda, o espanhol Marcelino Oreja, secretário-geral do Conselho da Europa, manifestou-se satisfeito pela realização da «Xornada Mundial da Mocidade» - como se diz em galego - em Santiago, considerando que esta iniciativa transmite o testemunho de uma fé que é património comum de todos os povos europeus.

Refira-se, aliás, que o Conselho da Europa aprovou recentemente uma «Declaração de Santiago de Compostela», na qual recorda os «princípios que historicamente forjaram as diferentes culturas que compõem a identidade europeia», propondo a revitalização de um desses caminhos - precisamente «o que conduz a Santiago» (ver caixa).

Um regresso no Porto sobre os caminhos portugueses

De 10 a 12 de Novembro próximo, segundo foi já anunciado, decorrerá no Porto um congresso sobre «Os caminhos portugueses de Santiago», que procurará aprofundar a realidade histórica, cultural e religiosa das rotas que, no território nacional, conduziam à que é considerada a terceira Cidade Santa do Mundo, depois de Jerusalém e Roma.

Por esses caminhos, passaram mesmo portugueses «ilustres» como a Rainha Santa Isabel ou o Condestável Nuno Álvares Pereira. E durante estes dias, outros têm seguido a mesma - ou idêntica - rota: ainda esta manhã, um comboio com cerca de 900 jovens saiu de Santa Apolónia, para fazer a viagem que liga Lisboa a Compostela. Este grupo vai juntar-se aos cerca de 13 mil portugueses que amanhã (também) estarão em Santiago a receber o Papa.

300 mil na «aldeia» do Monte del Gozo

Os portugueses são, no entanto, uma pequena parte dos 300 mil que são esperados na cidade, para o fim-de-semana - e dos quais a maioria já cá está. Mas os 300 mil são a previsão oficial, aqueles que se inscreveram junto das organizações dos respectivos países. Haverá, com certeza, muitos mais, considerando aqueles que, por decisão e a expensas próprias, terão tomado a estrada de Santiago.

A cidade, dizia-me um taxista, sofreu esta semana uma «invasão», que pode ser «benéfica, se contribuir para desviar os jovens da droga». Sem estruturas preparadas para receber tanta gente, apesar de ser uma cidade de estudantes, Santiago providenciou em alguns meses a construção de uma aldeia no Monte del Gozo, a três quilómetros da catedral. Será nesse local que o Papa se encontrará na tarde de amanhã com os jovens, exactamente no mesmo sítio de onde os peregrinos avistavam pela primeira vez a catedral, quando se dirigiam a Santiago. Na colina, terrenos para as tendas, instalações sanitárias, postos de socorros e locais para encontros foram improvisados, de modo a assegurar as melhores condições possíveis ao provisório do momento.

O eclipse da lua já tinha sido

Mas o melhor de tudo, sem dúvida, é o intercâmbio de culturas que já se verifica e de que falava a Declaração do Conselho da Europa. Dito assim de modo seco, isto quer significar que, pela noite dentro, e hoje de manhã outra vez, grupos de jovens cantavam pelas ruas, juntavam-se à roda de uma viola, conversavam simplesmente ou participavam em festivais ou missas transformadas, também elas, noutros festivais de música e côr.

Afinal, o eclipse tinha sido na noite anterior e ontem, quando cheguei, a luz da lua enchia toda a cidade. Nada melhor para pegar numa viola e cantar...

Declaração de Santiago de Compostela do Conselho da Europa

O sentido de humanismo social, as ideias de liberdade e de justiça e a confiança no progresso são os princípios que historicamente forjaram as diferentes culturas que compõem a identidade europeia.

esta identidade cultural é, hoje como ontem, o fruto da existência de um espaço europeu pleno de memória colectiva e percorrendo caminhos que estão para além das distâncias, das fronteiras e das incompreensões.

O Conselho da Europa propõe hoje a revitalização de um desses caminhos, aquele que conduz a Santiago de Compostela. Este caminho, altamente simbólico ao processo de construção europeia, servirá de referência e de exemplo para outras acções futuras. Para tal, apelamos às autoridades, instituições e indivíduos para:

1. Continuar o trabalho de identificação dos caminhos de Santiago em todo o território europeu;
2. Estabelecer um sistema de sinalização dos principais pontos do itinerário através da utilização do emblema proposto pelo Conselho da Europa;
3. Desenvolver uma acção coordenada tendente a restaurar e reactivar o património arquitectónico e natural situado a proximidade destes caminhos;
4. Lançar programas de animação cultural a fim de redescobrir o património histórico, literário, musical e artístico criado pelas peregrinações a Santiago de Compostela;
5. Promover a implementação de programas de intercâmbio permanente entre as cidades e as regiões situadas ao longo destes caminhos;
6. Estimular, no quadro desse intercâmbio, a criação artística e cultural contemporânea para renovar esta tradição e testemunhar os valores intemporais da identidade cultural europeia.

Que a fé que animou os peregrinos ao longo dos tempos e que os reuniu numa aspiração comum, para além das diferenças e dos interesses nacionais, nos inspire hoje e muito particularmente os jovens para percorrer estes caminhos, com vista a construir uma sociedade fundada na tolerância, no respeito do outro, na liberdade e na solidariedade.

O «divórcio» e a nova estratégia do PSD

Fernando Piteira Santos

Chegou aos jornais, admite-se que divulgada internacionalmente, a notícia que num Conselho de Ministros, estando o professor Cavaco Silva ausente, tinham sido feitos reparos críticos ao Presidente da República e delineada uma estratégia de rompimento entre S. Bento e Belém. Falou-se de divórcio como se o correcto relacionamento institucional pudesse ser considerado um casamento de amor sem paixão ou de simples conveniência. O factor desequilíbrio nas relações institucionais seria, numa explicação que corresponde ao sentimento e agravos de alguns membros do Governo, a constante disponibilidade do Presidente da República para receber e escutar os representantes das oposições - política, sindical e sócio-profissional -, algumas vezes não evitando comparecer, e até presidir, a manifestações claramente contestatárias ou que como tal resultaram.

A presença do filho do Presidente na lista da coligação de esquerda que disputa a Câmara Municipal de Lisboa e o facto do comandante Gomes Mota, figura de relevo do MASP («Movimento de Apoio Soares à Presidência») e conselheiro de Estado de nomeação presidencial, ser o mandatário de Jorge Sampaio para as eleições autárquicas, causaram desagrado e indignação aos dirigentes do PSD. Foi flagrante a impertinência, em relação ao Presidente da República, do dirigente distrital do Porto, Brochado Coelho.

Mas, ao que consta, as censuras ao Presidente da República, não são só o reflexo de queixas e decepções, visam contrariar a sua eventual reeleição. Estaríamos, ao que sugerem meios próximos da direcção do PSD, perante o propósito estratégico de criar uma corrente de opinião que desfaça quaisquer ilusões de conveniência, política e institucional, entre o antigo secretário-geral do Partido Socialista e uma direita bem pensante, conservadora, acomodada aos ritmos e pragmáticas do novo constitucionalismo republicano, relutante de votar socialismo, mas disposta a votar Soares. Mais do que as atitudes do Presidente da República, mais do que as «excursões dos filhos do Presidente» ou do que as suas intervenções directas contra a política social-democrata, seriam o prestígio e a popularidade de Mário Soares que levariam à necessidade do PSD se demarcar do Presidente de modo a que fosse público e notório o divórcio de pessoas e de políticas quando se iniciasse o jogo da eleição presidencial.

Não tendo esquecido o desaire das eleições europeias e temendo os resultados das eleições autárquicas, designadamente no que diz respeito a Lisboa, o PSD prepara-se para defender a sua «maioria» nas eleições legislativas e entendem os seus dirigentes e influentes que é indispensável que o Partido tenha uma solução adequada aos seus interesses, para a sucessão presidencial. Prepondera a opinião, entre os actuais dirigentes e governantes do PSD, de que é cedo para candidatar à Presidência da República o líder Cavaco Silva. A este estaria reservada - e parece ser essa a ambição do próprio -, uma mais duradoura permanência nas funções executivas. Pensaram que, para o «reinado» constitucional, o engenheiro Eurico de Melo seria a pessoa indicada. Todavia é manifesto que este se encontra cansado e não provou nas tarefas que lhe foram confiadas a eficácia suficiente. Dedicado a Cavaco Silva, e pelo líder respeitado, não é, realmente, uma figura nacional que, nas eleições presidenciais próximas, possa ser oposta a Mário Soares.

Os planos de «ocupação do poder» e de «concentração institucional» claudicam neste ponto. Se, o estado-maior social-democrata considera possível uma recuperação da imagem desgastada do Partido no Governo através de medidas populistas, a continuidade governativa, para além de 1991, mesmo que perdida a «maioria absoluta» na Assembleia da República, exigiria a solidariedade forte do Presidente da República. É, justamente, a possibilidade do PSD ser o Partido com maior representação parlamentar, mas não dispondo, na futura legislatura, de «maioria parlamentar absoluta», que impõe a reconsideração estratégica e que levanta a questão do relacionamento institucional entre os órgãos de soberania (Presidente da República e Governo). Se um Presidente da República afecto ao PSD cooperar com um Primeiro-Ministro líder do PSD, o exercício do poder estará facilitado e o isolamento das oposições será irremediável.

A eventualidade de uma vitória da «coligação de esquerda» nas eleições autárquicas de Lisboa, veio acentuar a necessidade da estratégia da actual direcção do PSD que visa demarcar-se do Presidente da República, evidenciar o afastamento em relação às suas atitudes e iniciativas, nacionais e internacionais, e criar condições para lançar, oportunamente, uma candidatura presidencial.

Candidatura presidencial do PSD e não uma candidatura presidencial **de direita**. A hipótese de uma recandidatura de Diogo Freitas do Amaral parece, cada dia, menos provável. O relacionamento do líder democrata-cristão com o líder social-democrata não é o melhor, o mais cordial, o mais límpido, as relações entre os dois partidos são polémicas, concorrenciais na emergência das eleições autárquicas em todo o País com a excepção de Lisboa. Mas esta excepção cria, por seu turno, uma série de problemas. Vencedor, ou derrotado, qual será o rumo do irrequieto e imaginativo Marcelo Rebelo de Sousa? Que «facto político», ele irá criar?

Também não estará no pensamento do professor Cavaco Silva, e, por enquanto, as suas opiniões, as suas propostas, os seus consentimentos e até os seus silêncios, são determinantes na vida do Partido e do Governo, dar aval a candidaturas presidenciais protagonizadas por políticos jovens de direita: um Francisco Lucas Pires, um Proença de Carvalho. Não estando excluído, todavia, que no vasto reordenamento das forças políticas com que muitos sonham, uma redefinação do **centro** e da **direita**, com inspiração e financiamento europeus, não consagre o esvaziamento da «social-democracia» (à lusitana) e não constitua o partido liberal. O conflito entre PPD e PSD será, no discurso de Pedro Santana Lopes e nos quentes aplausos que mereceu, um afloramento de uma questão profunda.

Se a coligação eleitoral PSD-CDS é uma **coligação de direita**, e a luta pela Câmara Municipal de Lisboa se apresenta como um combate entre uma **frente de direita** e uma **frente de esquerda**, é mais delicada a afirmação: o Partido PSD, de um PPD nascido, é **um partido de direita**. Será? É indubitável que, com traços de demagogia populista, faz, no poder, **uma política de direita.** É verdade que degenerou, do projecto de socialismo democrático dos fundadores, numa espécie de «União Nacional» que recolheu restos da dita, farrapos da sua ideologia, remanescentes das suas representações locais, herdeiros e esperanças da continuidade marcelista. Mas não se esqueça, nem se desvalorize, que pelo seio do PSD passa a linha divisória que separa as forças da democracia, das liberdades e dos direitos do Homem, das forças reaccionárias, saudosistas do salazarismo, comparticipantes no marcelismo. O PSD não é o partido da direita, é um partido de natureza indefinida que hesita em ser PSD, ou voltar a ser PPD, que se divide entre «social-democracia», «populismo», «liberalismo thatcheriano», e que, no Governo, faz uma **política de direita, uma política restauracionista.**

O divórcio que se propõe consagrar, em pessoas e em políticas, o afastamento relativamente ao Presidente da República, é a condição de uma nova estratégia. De algum modo, através desse expediente, a actual direcção do PSD defende-se da emergência da nova geração de «políticos de direita».

Resistência nacional timorense tem novo órgão de direcção

A resistência nacional timorense tem agora um novo orgão de direcção da luta, denominado Conselho Nacional de Resistência Maubere (CNRM), e cuja criação se insere num reajustamento estrutural de toda a organização. A apresentação do novo orgão foi feita por Abílio Araújo, chefe da delegação da Fretilin no exterior.

De acordo com aquele dirigente timorense, a CNRM terá dois organismos distintos mas inseperáveis: a frente interna, orgão de comando das Forças Armadas de Libertação (Falintil), que será liderado por Xanana Gusmão, e a frente externa, que será dirigida por Abílio Araújo, em representação da Fretilin e por um responsável da UDT.

Até ao passado mês de Fevereiro, o dirigente da UDT no exterior era Moisés do Amaral, que entretanto faleceu sem que tenha sido substituído. A frente externa contará ainda com a participação de monsenhor Martinho da Costa Lopes, uma personalidade independente que desempenhou já a função administrador apostólico da diocese de Dili, e que agora assumirá as funções de conselheiro da CNRM.

As Falintil - anteriormente afectas à Fretilin, mas que agora se despartidarizaram e passaram a ser simplesmente Forças Armadas de Resistência Maubere - comandam, desde Abril último, a luta em Timor-Leste.

Este facto foi comentado por Abílio Araújo que, citando uma carta de Xanana Gusmão, considerou que assim «se colocou ombro a ombro e no mesmo pé de igualdade com as duas forças políticas verdadeiramente representativas (UDT e Fretilin) e se manifestou solidário com a Igreja Católica».

A posição do dirigente da Fretilin foi subscrita pelo vice-presidente da Comissão Política da UDT, Vicente da Silva Guterres, para quem «a resistência timorense é uma resistência suprapartidária, nacional, onde combatem lado a lado membros não só da UDT e da Fretilin, como também antigos elementos da Apodeti, o partido que defendia a integração de Timor-Leste na Indonésia».

Em comunicado recentemente divulgado, a UDT anuncia que Xanana Gusmão deixou de ser membro do Comité Central da Fretilin para assumir exclusivamente a liderança da resistência, e que pretende instaurar um regime democrático do tipo ocidental em Timor-Leste.

A UDT apela ainda aos países aliados de Portugal para que pressionem a Indonésia e ajudem or portugueses a promover a autodeterminação e independência do território. Aquele movimento pede ainda ao Governo do nosso país que apresente e ponha em prática um plano global de solução para Timor-Leste.

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 anos

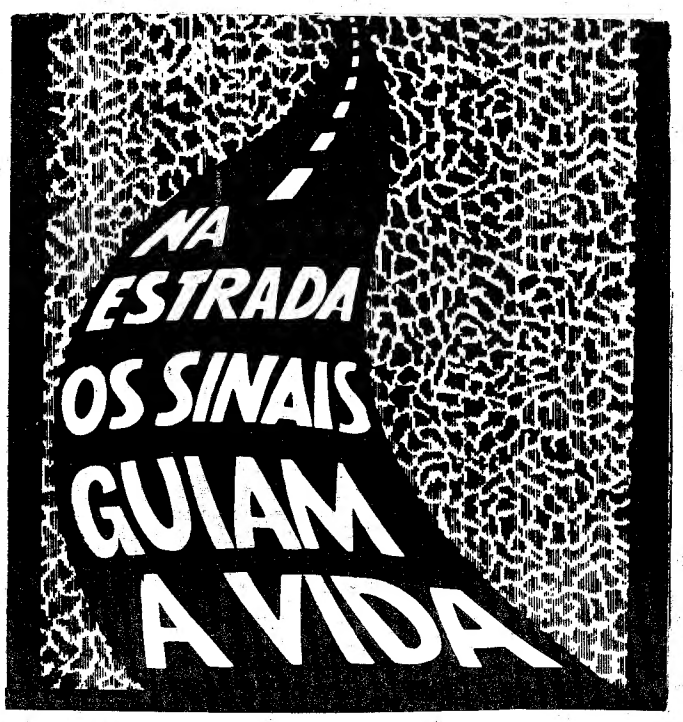
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$45	55$45
ALEMANHA FED. (marco)	82$45	83$65
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$750	4$000
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137$20	139$70
(notas de 5 a 1000)	137$70	140$20
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$287	1$407
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$30	165$80
(notas de 5 a 1000)	162$80	166$30
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$40	25$10
HOLANDA (florim)	73$15	74$25
IRLANDA (libra)	221$45	225$45
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$089	1$144
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	254$50	259$00
SUÉCIA (coroa)	24$40	24$90
SUÍÇA (franco)	95$70	97$20
VENEZUELA (bolívar)	3$809	4$609

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



ALIANÇA SEGURADORA VAI SER PRIVATIZADA

— *decidiu ontem o Conselho de Ministros*

A já denominada febre de privatizações do Governo continua semana após semana com o anúncio, após cada reunião do Conselho de Ministros, da passagem de uma nova empresa para o sector privado. Ontem foi a vez da Aliança Seguradora, com a decisão de privatizar 49 por cento do seu capital.

O anúncio foi feito pelo secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Luís Marques Mendes, que substituiu o ministro Fernando Nogueira, ausente em férias. De acordo com aquele responsável, o Governo decidiu autorizar a alienação de 470 mil acções do tipo B, e abrir à subscrição pública por entidades privadas um milhão de novas acções, correspondentes ao aumento de capital social de dois para três milhões de contos.

A privatização da Aliança Seguradora vai desdobrar-se em quatro operações do mercado de capitais. Na primeira, os trabalhadores, individualmente, poderão subscrever até 150 acções com um preço nominal de 2.800 escudos. O seu pagamento poderá ser feito a pronto com um desconto de 10 por cento, ou em prestações mensais até um máximo de dois anos.

A segunda operação destina-se a pequenos subscritores e emigrantes. O número de acções reservado para esta operação em conjunto com as da primeira prefazem 30 por cento do total a alienar. As acções da segunda operação custarão 2.900 escudos cada, e cada subscritor poderá adquirir até 150 acções.

As restantes acções serão transacionadas em duas ofertas públicas por leilão competitivo, ao preço mínimo de 3 mil escudos cada. A primeira oferta pública destina-se a pessoas singulares residentes no país, a fundos de investimento imobiliário e a fundos de pensões.

Nesta fase, o lote mínimo é de dez acções e as ordens deverão ser expressas em múltiplos deste número até um total de 1500 acções por cada comprador. Finalmente, a última oferta pública destina-se a todas as pessoas singulares e colectivas.

O Governo anunciou ainda a sua intenção de iniciar também a privatização de outra empresa seguradora, a Tranquilidade, provavelmente a partir do próximo mês de Outubro.

Ensino técnico tem linha de crédito

Mas nem só de privatizações vivem as reuniões do Conselho de Ministros. Assim, os responsáveis governamentais decidiram ontem abrir uma linha crédito de seis milhões de contos para apetrechamento de escolas do ensino técnico e profissional, já criadas ou a criar.

Esta medida, que visa relançar este tipo de ensino, estabelece que o capital concedido através do crédito não poderá exceder 78 por cento do valor dos equipamentos e deverá ser pago até um máximo de cinco anos.

Ainda no sector do ensino, o Conselho de Ministros aprovou dois diplomas referentes à reestruturação e desconcentração de serviços do Ministério da Educação. Um dos diplomas reestrutura as direcções regionais de educação com o objectivo de separar as funções de administração educacional dos níveis de ensino básico, secundário e de extensão educativa.

O outro diploma cria a Direcção-Geral da Administração Escolar, concentrando num único departamento funções até agora dispersas por vários. A criação deste novo organismo acarreta a extinção das direcções-gerais da Administração de Pessoal e dos Equipamentos Educativos.

O Conselho de Ministros aprovou ainda os decretos regulamentares que vêm completar a lei orgânica do Ministério da Defesa, datada de 1988, e extinguiu a Junta Autónoma do Porto de Setúbal, que será substituída pela Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra. Este organismo terá maior autonomia e um funcionamento mais empresarial.

Finalmente, os ministros fizeram um balanço da actividade governativa para assinalar a passagem do segundo ano do Executivo de Cavaco Silva, que ontem se comemorou. De acordo com Marques Mendes, o Conselho considerou que estes dois anos foram globalmente positivos, sublinhando «o início da reforma estrutural da sociedade portuguesa, a integração na CEE, a revisão constituiconal e o revigoramento e fortalecimento da sociedade civil».

Ainda o problema da recusa de asilo aos futebolistas etíopes

«Portugal tem falta de capacidade para receber refugiados»

O Ministério da Administração Interna resolveu ontem explicar o motivo pelo qual recusou o asilo político aos cinco futebolistas etíopes refugiados no Cairo. Falta de capacidade para receber os refugiados foi o motivo evocado por Silveira Godinho, que também desmentiu as alegadas divergências sobre o assunto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

«O MAI foi solicitado por responsáveis do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados sobre o assunto e tendo em conta que ainda há pouco tempo decidimos receber um grupo de refugiados iranianos e não temos grande capacidade para acolher mais, recusamos», explicou aquele responsável.

Silveira Godinho disse ainda que «posteriormente recebi uma carta do ministro dos Negócios Estrangeiros a perguntar qual era a solução adoptada quanto ao caso e tive a oportunidade de responder verbalmente ao ministro Deus Pinheiro, numa reunião do Conselho de Ministros».

Frisando que não há qualquer diferendo com os Negócios Estrangeiros, o responsável pela Administração Interna sublinhou que nenhum país é obrigado a conceder asilo ou receber refugiados.

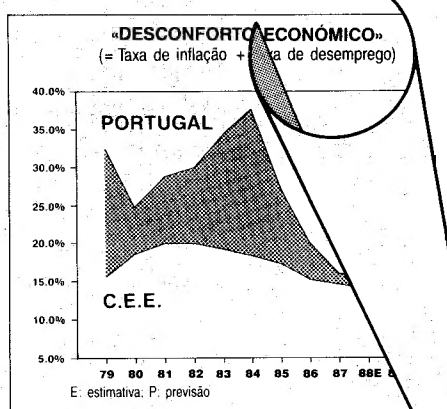
Porém, segundo fontes diplomáticas a recusa do asilo aos futebolistas etíopes não terá caido muito bem no Ministério dos Negócios Estrangeiros, uma vez que esta atitude não veio beneficiar Portugal junto do do Alto Comissariado das Nações Unidas. Os cinco futebolistas etíopes, que integravam a selecção do seu país que concluiu uma deslocação ao Egipto, encontram-se ainda no Cairo ao cuidado daquele organismo da ONU.

As declarações de Silveira Godinho foram proferidas à partida para os Estados Unidos onde durante cerca de 10 dias manterá conversações com as autoridades locais, tendo em vista intensificar a cooperação em matéria de segurança interna e protecção civil. Washington, Atlanta e Nova Iorque são as cidades que o ministro visitará, tendo nesta última vários contactos com responsáveis pela polícia local.

«Procuramos um reforço da cooperação em matéria de formação profissional e técnica na área da segurança, tendo em conta que podemos aproveitar a experiência norte-americana nomeadamente para o controle de cidadãos estrangeiros que Portugal terá que efectuar a partir de 1992», sublinhou.

Poupança para prosseguir o progresso de Portugal

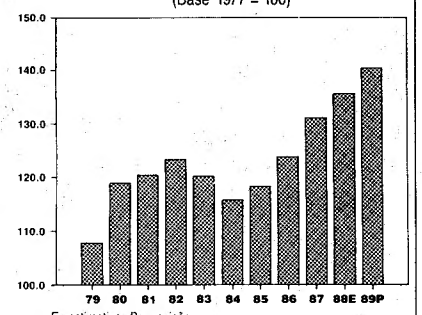
INDICADORES DO PROGRESSO NAS FAMÍLIAS



E: estimativa; P: previsão

Em nenhum período desde 1974, a economia portuguesa apresentou um conjunto de resultados tão favoráveis ao nível da inflação e do desemprego quer em termos absolutos quer em termos comparativos com os nossos parceiros das Comunidades Europeias.

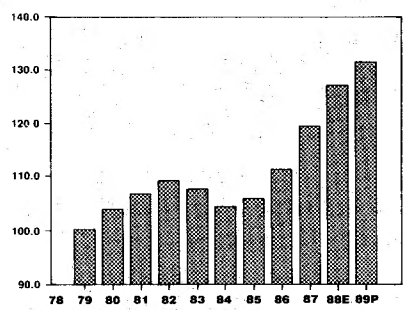
RENDIMENTO REAL DISPONÍVEL DAS FAMÍLIAS
(Base 1977 = 100)



E: estimativa; P: previsão

O rendimento real das famílias tem crescido muito bem nos últimos 3 anos e meio. Espera-se que em 1989 o seu crescimento real se mantenha em níveis moderados. A evolução muito positiva dos salários reais (cresceram + neste período) e das prestações sociais explicarão o comportamento do rendimento das famílias.

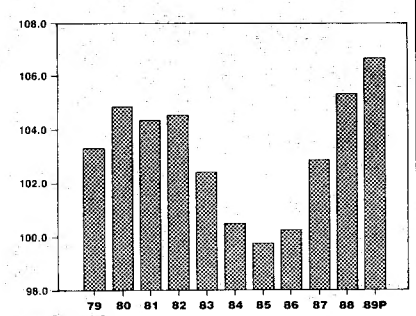
CONSUMO DAS FAMÍLIAS
(Índice real: Base 1977 = 100)



E: estimativa; P: previsão

O consumo privado tem reflectido desde 1986 as perspectivas positivas das famílias relativamente ao futuro da economia portuguesa. O seu crescimento real de cerca de 23% entre 1986 e 1989 indica a melhoria significativa do nível de bem estar das famílias portuguesas. Nos próximos anos o consumo real das famílias deverá continuar a crescer mas a ritmos mais moderados.

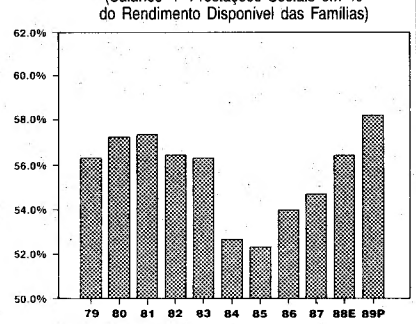
EMPREGO TOTAL
(Índice Base 1977 = 100)



P: previsão

Entre 1986 e 1988 criaram-se em Portugal cerca de 127 mil postos de trabalho. A taxa de desemprego desceu para 5.7% em 1988 contra mais de 8% em 1985, situando-se ao nível mais baixo da CEE. Esta evolução do emprego ficou a dever-se a estratégia adoptada pelo Governo na resolução dos grandes desequilíbrios da economia portuguesa.

DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO
(Salários + Prestações Sociais em % do Rendimento Disponível das Famílias)



E: estimativa; P: previsão

A repartição do rendimento recebido pelas famílias beneficiou em primeiro lugar o trabalho. Com efeito, em 1986 foi iniciado o período mais longo da evolução favorável para os trabalhadores da distribuição dos frutos do crescimento económico.

Assim tem sido o progresso em Portugal... Mas, para prosseguir o progresso, é essencial reforçar a poupança.
É por isso que queremos premiar quem poupa. Agora os títulos da dívida pública dão o rendimento mais elevado e mais seguro à poupança das famílias ou das empresas. Compare...

COMPARE OS NOVOS VALORES DO TESOURO

JUROS BRUTOS ANUAIS
(Supondo que os 3 maiores Bancos mantêm as condições actuais)

Em Setembro de cada ano	Só para Famílias		Para Empresas e Famílias		Média Depósitos a 6 meses
	Tesouro Familiar	Certificados de Aforro (*a*)	OCA	FIP	
1989	17,5%	17,5 %	17,5%	17%	Cerca 14%
1990	17,75%	17,75%	17,5%	17%	14%
1991	18,25%	18,25%	17,5%	17%	14%
1992	18,75%	18,75%	17,5%	17%	14%
1993	19,25%	19,25%	17,5%	17%	14%
1994	19,5 %	19,5 %	17,5%	17%	14%

Taxas nominais.
(*a*) Os certificados de aforro aumentam de 0,25% por cada semestre após a data de subscrição.

REGIME FISCAL — IRS E IMP. SUCESSÓRIO
Particulares e Famílias

Impostos	Dívida Pública	Dep.°s a Prazo	Juízo Comparativo
IRS — Taxa liberatória (aliás «retida na fonte»)	25% mas como incide sobre 80% dos juros apenas equivale a 20%	20%	É indiferente
IRS — Opta pelo englobamento no fim do ano	Engloba apenas 80% do juro	Engloba a totalidade do juro	É mais vantajosa a dívida pública
Imposto Sucessório	Isenção	Não isenção	É mais vantajosa a dívida pública

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Reclamando novo estatuto e regulamento único

Bombeiros anunciam encontro de sapadores e municipais

Os Sindicatos da Administração Local (STAL) e do Município de Lisboa (STML) anunciaram a realização de um Encontro Nacional de Bombeiros profissinalizados (sapadores e municipais) para aprovaçãode uma proposta única de estatuto dos bombeiros e do regulamento disciplinar que respeite os seus direitoss, nomeadamente a actividade sindical, e melhores condições de trabalho.

A iniciativa foi ontem revelada em conferência de Imprensa promovida por aquelas duas estruturas sindicais, que uma vez mais denunciaram a «perseguição de activistas sindicais» bombeiros, reclamando um regulamento disciplinar e um estatuto uniforme para os bombeiros profissionalizados, em que estes sejam ouvidos através dos seus legítimos representantes.

Representantes do STAL e do STML adiantaram que os bombeiros têm regulamentos disciplinares diferentes, de acordo com os próprios Municípios, impondo-se disciplinar e uniforniizar tais disparidades, que não servem nem os bombeiros nem as populações.

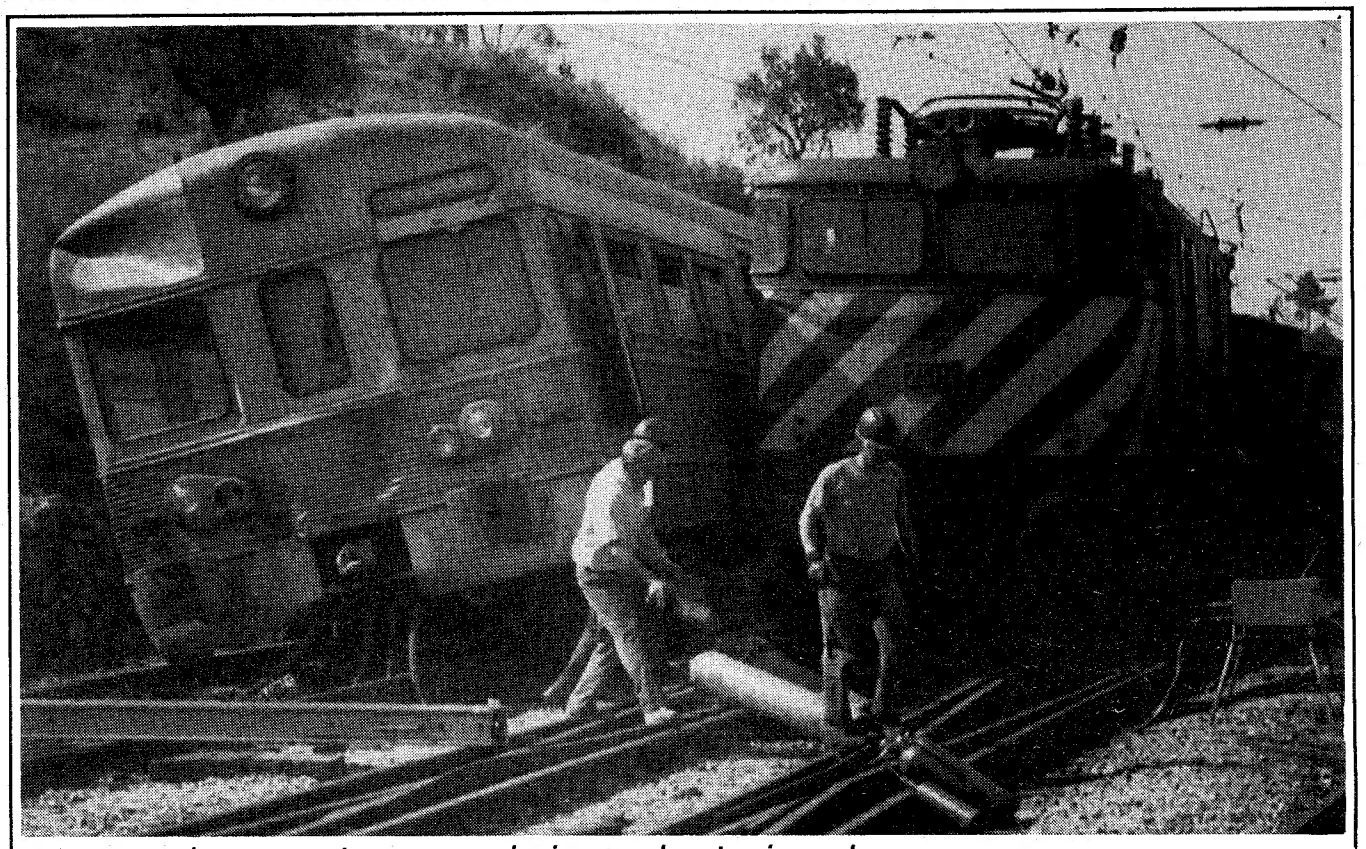
Acrescentaram ainda que alguns desses regulamentos disciplinares datam de antes de 25 de Abril de 1974, estando obviamente hoje desfasados no tempo, na sua aplicação e nos seus objectivos. «Em muitos Municípios são, por isso, face aos regulamentos em vigor, restringidos direitos, liberdades e garantias», afirmou um dos sindicalistas.

Sublinharam ainda que «enquanto são distribuídos carros pessoais ao comando e chefias superiores, no caso do Regimento de Sapadores de Lisboa o seu parque autóvel apresenta-se degradado, ou tem vindo alegre e paulationamente a degradar-se. Enunciaram casos e exemplos: viaturas que só «pegam» por empurrão. Por isso, nos sinistros com maiores proporções, muitas vezes os bombeiros , como não têm material em ordem ou suficiente, «têm de dar o corpo e há mortos, feridos e deficientes», afirmaram.

Alertaram também - insistindo na situação dos bombeiros de Lisboa - para a falta de condições de segurança em Lisboa no caso de se despenhar soobre a cidade um avião dos que descolam da Portela com duas centenas de toneladas nos tanques. «A Nossa Senhora de Fátima não devia estar em Fátima, mas em Lisboa», ironizou um sindicalista-bombeiro, referindo-se aos meios disponíveis na capital para combater um sinistro de maiores proporções.

«É necessária a criação de uma Academia de Bombeiros que forme bombeiros profissionais para assumirem funções de comando, que não deveriam ser desempenhadas por pesoas estranhas à profissão» - preconizaram os responsáveis sindicais presentes no encontro com os jornalistas, que pretendem que à Academia por eles proposta caiba também a responsabilidade de assegurar a formação e reciclagem profissional que a rápida evolução das técnicas de segurança exigem.

O STAL e STML consideraram ainda que a proibição de sindicalização dos sapadores não tem base legal, porque exercem uma função cívica e não militar, e nem a Constituição nem a Lei de Defesa Nacional prevêem quaisquer restrições aos seus direitos. Para ambos os sindic atos, é inadmissível que a sindicalização seja posta em causa nos sapadores, comandados por militares que para aí transportam «a disciplina dos quartéis». Destacaram, neste contexto os casos de Setúbal e Braga.



«Passageiros» contra mercadorias mal estacionado

CHOQUE DE COMBOIOS: «SALDO» DE 22 FERIDOS

Vinte e dois feridos é o balanço do acidente ferroviário ocorrido ontem ao princípio da tarde na estação de Fátima, quando duas composições colidiram de frente.

O sinistro verificou-se entre uma composição inter-regional de passageiros que partiu de Lisboa às 11 e 35 e foi colidir, na entrada sul da estação de Fátima, com outra composição, esta de mercadorias com seis carruagens, naquele momento em manobras.

Para além dos feridos, entre os quais e em estado grave o maquinista do comboio de passageiros, Carlos Correia, de 39 anos, resultaram elevados estragos materiais em duas das seis carruagens de passageiros e em três do comboio de mercadorias, bem como o derrube de um poste eléctrico que alimenta a via. Ao local acorreram corporações de bombeiros de Tomar, Vila Nova da Barquinha, Ferreira do Zêzere e Entroncamento.

A circulação entre Lisboa ficou interrompida tendo os passageiros destinados ao Norte sido transbordados para outro comboio, chegado aquela estação às 16 horas.

O local do acidente situa-se em Vale de Ovos, freguesia de Seiça, a 14 quilómetros de Vila Nova de Ourém e à mesma distância de Tomar.

Dois alemães federais encontram-se entre os feridos que deram entrada no Hospital de Tomar. Um deles, uma jovem de 21 anos, Bollmann Meiko, teve de ser sujeita a intervenção ortopédica.

A causa do acidente, segundo as primeiras averiguações dos técnicos da CP, terá sido ocasionada por um problema na mudança da agulha, que provocou a colisão e consequente descarrilamento de três carruagens de passageiros da composição que seguia para o Porto.

Identidade das vítimas

Além do maquinista Carlos Correia, natural do Entroncamento, e que se encontra internado na Unidade de Urgência Cirúrgica do Hospital de S. José, em Lisboa, com politraumatismo craniano, ficaram também feridos: Venceslau Ribeiro, natural de Vila Real, de 76 anos, Maria Georgete Tomé, de 45 e Joaquim Ferreira de 57 anos, natural de Lisboa, todos internados no mesmo hospital.

No Hospital de Covões, em Coimbra, seriam tratados António Lopes, de 49 anos, natural de Espinho, Sónia Patrícia Salgado, de 14 anos, Isaura de Jesus Silva, de 63 anos e Juliana Chefe, estas transferidas para o Hospital de Alcochete, área das respectivas residências.

Os restantes feridos tiveram alta após o tratamento hospitalar e são: Osvaldo Manuel Sereno, de 22 anos, natural de Pombal; António Lopes, de 49 anos, de Espinho; António Luís Rodrigues, de 44, do Entroncamento; Belmiro Nunes Lourenço, de 58, Vialonga; Maria Luísa Ramos Silva, de 31, Entroncamento; Custódio da Silva Cunha, de 48, Lisboa; Sónia Margarida Rodrigues, de 10 anos, Entroncamento, Albrech Voghp, de 25 anos, alemão e a já referida Bollmann da mesma nacionalidade, de 21 anos.

Socorros prestados por 69 bombeiros

No local compareceram 69 bombeiros das corporações já mencionadas que utilizaram 24 ambulâncias para transportar os feridos aos hospitais e ainda duas viaturas apetrechadas com material próprio para cortar chapas e retirar os feridos das carruagens.

Também muitos populares acorreram ao local para ajudar nas operações de socorro e desobstrução da via férrea.

Entretanto, Américo Ramalho das relações públicas da CP, afirmou que o acidente foi provocado pela colisão entre uma composição que seguia no sentido Lisboa-Porto e um comboio de mercadorias, que se encaminhava para um ramal particular em atravessamento das linhas daquela estação.

Acrescentou que as causas do acidente não estão ainda definidas, porquanto a comissão de inquérito não se pronunciou em definitivo, anunciando a divulgação para breve, após os resultados preliminares das averiguações.

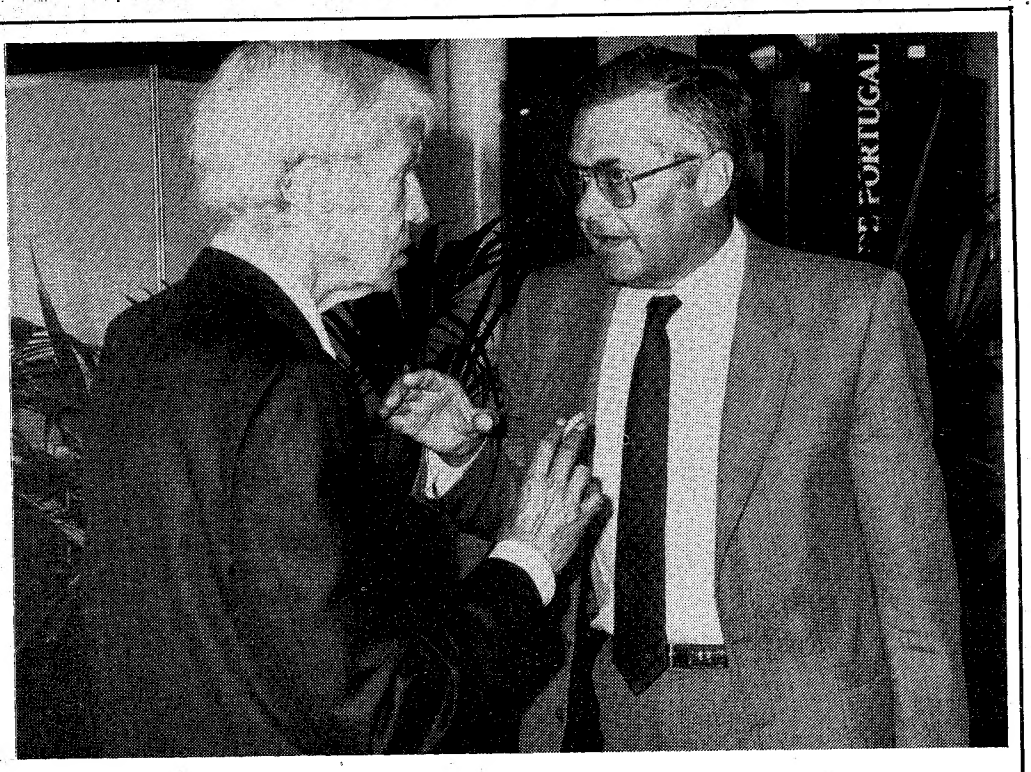
Às 21 e 30 o tráfego ficou restabelecido nos dois sentidos numa das vias e cerca da meia-noite com utilização já das duas vias.

Informação COMERCIAL

FESTAS DO POVO
DE CAMPO MAIOR
3 A 10 DE SETEMBRO

A C.P. e a WASTEELS organizam um programa turístico, incluindo comboio, alojamento com refeição e transfer rodoviário a 2, 3 e 9 de Setembro, por ocasião das Festas do Povo de Campo Maior, destinado aos nossos Clientes das áreas de Lisboa, Santarém, Entroncamento e Abrantes.

Caminhos de Ferro Portugueses



Alípio Dias dá cartas no Totta

BELMIRO GANHA, ROQUETTE GANHA MAS QUEM ARRECADA É O ESTADO

Julio Rodrigues
Fotos Francisco Paraíso

As vitórias e as derrotas nas «corridas» económico-financeiras não são muito diferentes das da política, ou pelo menos das que esta nos tem revelado nos últimos tempos. Até nas eleições para as administrações bancárias a interpretação das vitórias e das derrotas é semelhante às eleições nacionais. Isto é: todos ganham e ninguém perde. Como, portanto, nas eleições para a AR ou as autarquias, que cada partido interpreta ou «lê» à sua maneira.

Para que a este «duelo de gigantes» não tivesse faltado, pelo menos de uma das partes em confronto, o colorido político-partidário, o impulsionador do consumismo (de que o «Continental» é o mais recente exemplo) e amigo dos estrangeiros - questão que ontem fez finca-pé de sublinhar, para que não se pense que está contra eles, pois o caso do Totta é pontual - frisou que as eleições de ontem correspondiam a uma espécie de «primárias», tomando como exemplo os EUA, e que o importante seria a «batalha» pelos restantes 70 por cento, a discutir oportunamente - quando o BTA for totalmente privatizado.

O números de que se dispõe neste momento sobre o BTA são interessantes: 51 por cento de capital do Estado, 49 por cento privado. Ao Estaco cabem 12 milhões e 750 mil acções, isto é, 127 500 votos. São, por outro lado, «vinte e nove mil accionistas privados, dos quais ontem apenas comparecerem 18, representando 196 396 votos, correspondentes a 19 640 585 acções.

Dos milhares de nomes dos seus registos informatizados, constam, por exemplo, Alberto Carlos Rodrigues, da Azambuja; António Manuel Figueiredo Santos, de Valadares (Gaia); Arisse Costa Santos, Lino Furtado Delgado, Joaquim António Marques Pereira, etc. Os nomes sonantes, os grandes detentores, integram a lista aqui publicada com destaque.

Mais números: 489 milhões de activo líquido, dos quais 184 milhões de crédito bruto concedido e um «cash-flow» de exploração da ordem dos 10 milhões. Neste quadro, os cerca de 25/28 por cento que detêm, juntos, os grupos em disputa, pouco representam, apesar de tudo.

Contudo, a mudança de «agulha» das 300 mil acções de Farinha dos Santos, com as quais Belmiro contara até ao princípio da semana - mercê do apoio nesse sentido da Société Général - veio complicar tudo e derrotar (nesta primeira «volta» eleitoral) o «patrão» da «Sonae» antes do primeiro «round». Belmiro diz-se pronto para enfrentar o segundo, quando se perfilar o controlo definitivo da instituição.

Estado foi «rei e senhor»

Daí o Estado (ou antes, o ex-secretário de Estado das Finanças e do Orçamento em cinco Governos, Alípio Dias) ter pontificado nesta «guerra» entre os «cabeças» de dois grupos qualquer deles com reconhecida experiência bancária: Roquete, vindo do Grupo Espírito Santo; Belmiro de Azevedo, vindo dos quadros médios do extinto Pinto de Magalhães. O primeiro, com 4 300 000 mil acções do seu lado; o segundo com 2 500 000.

Política a tentar sobrepor-se (se a impor-se) à economia, as finanças a procurarem imiscuir-se na política: foi o que ontem aconteceu com a eleição de dois novos (afinal, acabaria por ser apenas um) membros do Conselho de Administração do Banco Tota & Açores.

Repetimos: apenas entrou um (proposto pór um dos grupos em liça, o de José Roquette), e nem este dinamizador bancário nem o seu adversário, Belmiro de Azevedo, admitiram a derrota. Nem uma meia-derrota.

No entanto, além de ter sufragado os nomes de José Dias Dinis e Joaquim Peralta, para além de Alípio Dias - que arbitrou toda a contenda e orientou sabia e tacticamente as «operações -, Roquete elegeu Fernando Gomes do Carmo, administrados da CGD, para a CA do Totta. É a única cara nova entre os cinco membros do Conselho de Admnistração do BTA, já que os restantes quatro foram reconduzidos, entre eles Manuel António Botelho Pereira, da confiança de Belmiro.

Que fique isto: o CA foi votado por unanimidade - afiançou o presidente Alípio Dias no final dos trabalhos. Sobre a composição do CA, acrescentou Alípio: «Foi uma proposta que partiu do Estado, negociada com os dois grupos».

Grande vencedor é o próprio banco

Mas a aparente (pelo menos) supremacia do grupo de José Roquette, que inclui o Banco Espanhol de Crédito (Belmiro também apresenta, neste aspecto, um trunfo de peso: a Societé Général Française) , não se fica pelo gestor que fez eleger. Ligeiras mudanças nos corpos sociais do BTA indicam que as 4 300 000 acções do grupo de Roquette se sentem na presidência do Conselho Fiscal (Carvalho Escarameia) e Mesa da Asembleia Geral (vice-presidência), através de Fernando Sousa Brito. A este órgão continua a presidir Luís Moreno, que dirigiu os trabalhos de ontem.

Com todo o alarido feito á sua volta, ou melhor, à volta da sua privatização, bom negócio fez o Totta, que reforçou os seus próprios capitais e o rácio de solvabilidade, tudo levando a crer que venha a ultrapassar os 7% que a CEE exige.

Ganhou com tudo isso, pois, isso o BTA, não há dúvida: nos seus cofres, em poucas semanas, com a privatização de apenas 49 por cento do seu capital, entraram 11 milhões e 700 mil contos. Roquette advertiu - em conversa com os jornalistas - entre a primeira e a segunda assembleias de ontem: «Quem vai ganhar com tudo isto será o banco». Belmiro de Azevedo, por seu turno, preconizou - no mesmo enquadramento - que «a luta pelo controlo do banco deve fazer-se fora dele».

Duas posições manifestando notória preocupação em preservar uma instituição como é o BTA, com 145 anos de história, por obra e graça de Fortunato Chaniço Júnior. Quatro postos cambiais, 34 dependências e uma centena de agências disprsas um pouco por todo o País, dão a ideia do que é este banco.

Belmiro defende modernização

Banco que Belmiro de Azevedo quer modernizar, apetrechando-o com uma rede de informática total e imprimindo uma maior agresividade ao seu «marketing». Foi assim que se exprimiu, ontem, em conversa amena com os jornalistas, antes destes ouviram José Roquette - para o qual é vital uma «gestão transparente». Suscitado pelo «DL» a concretizar o seu raciocínio, o presidente da Finagra afirmou que a referência nada tinha a ver com o seu opositor nesta «corrida».

Belmiro não ganhou (mas diz que sim, que ganhou), Roquette não atingiu a «perfomance» que o seu número de acções -quase o dobro das de Belmiro - lhe parecia garantir, pelo que se pode (e deve dizert) que o grande vencedor fopi o BTA, para já, na pessoa do seu presidente, que não se cansou de negociar entre as partes, antes, a meio e depois da primeira assembleia, para a qual era cada participante devia representar 357 votos.

Conversou com Belmiro antes da primeira reunião (desconhece-se o que se passou na sala de reuniões, à qual os jornalistas não tiveram acesso), sentou-se à mesa (no forçado intervalo desta) com Morais Leitão e José Roquette, e evitopu a impugnação habilidosamente acenada (e encenada) pelo patrão da «Sonae» nos dias que precederam os trabalhos.

À laia de Pirandello: a cada um a sua vitória

Convenhamos que com tantos interessados, desde o Banesto (Banco de Crédito Espanhol) ao Banco Hispano Americano (que cedeu as suas acções a Belmiro), mais alegadas organizações confesionais e religiosas, para além de empórios e grupos industriais de coturno, tal desfecho seria prejudicial à credibilidade do Totta.

É claro que o Estado podia ter abdicado de tamanha abertura. Se o não fizesse, não teria vaorizado o capital social do BTA como engrandeceu, a ponto de nos seus cofres terem entrado, magicamente, doze milhões de contos desde que foi privatizado. Ora aí lucrou Belmiro de Azevedo, que, a preços quase correntes, ficou com mais de 10 por cento dos votos, com direiro a sufragar um administrador por parte do Estado e a poder afirmar que (também) ganhou.

No final da emotiva assembleia de accionistas para eleição dos novos órgãos sociais do Totta, cada um dos competidores disse de sua justiça. Ficou a saber-se que, para Belmiro, « a instituição tem que continuar a funcionar bem», razão por que o seu grupo prescindiu da impugnação, ao que parece. José Roquete, por seu lado, afirmou que «existe um Conselho de Administração no qual entrou um membro do meu grupo». Para que F. Gomes do carmo entrase, foi «imolado» Ferreira dos Santos.

EXPULSÕES DO CANADÁ (PARA PORTUGUESES) NAS MALHAS DA DIPLOMACIA

O embaixador canadiano em Lisboa foi ontem convocado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros em relação com o caso dos emigrantes portugueses ilegais no Canadá, tendo dado garantias de que nenhum português será a breve prazo expulso do seu país.

Fontes diplomáticas disseram que as autoridades canadianas irão primeiro proceder a um inquérito aos cidadãos portugueses em situação irregular e que de eventuais decisões de expulsão poderá ainda haver recurso aos tribunais, processo que talvez se prolongue por um mínimo de dois anos.

O diplomata canadiano foi recebido pelo secretário de Estado das Comunidades, Manuel Correia de Jesus, a quem prestou informações sobre a legislação que as autoridades do seu país vão aplicar no caso dos emigrantes portugueses em situação ilegal, cujo número oscila entre os 8000 e os 10.000.

Deste número, cerca de metade solicitaram o estatuto de refugiados alegando perseguição religiosa em Portugal e declarando na sua maioria serem «testemunhas de Jeová», situação que se veio a provar falsa, pelo que as autoridades canadianas procederam judicialmente contra eles, encontrando-se agora os processos em Tribunal.

A legislação canadiana - recordaram as mesmas fontes diplomáticas - é bastante complacente com os casos que se revelem abranger problemas humanitários (por exemplo os imigrantes que entretanto constituíram família e têm filhos no Canadá) e prevê a apreciação deles caso a caso, admitindo recurso até ao Supremo Tribunal.

Referindo-se ao caso de 84 portugueses que já receberam ordem de expulsão, aquelas fontes indicaram que o processo de averiguações e a sua apreciação final pelos tribunais nunca estará concluída antes de dois anos.

Um primeiro grupo de cerca de 90 emigrantes portugueses em situação ilegal no Canadá poderá regressar em breve a Portugal, soube a agência Lusa de fonte oficial açoriana.

A mesma fonte acrescentou que «se não resultarem as diligências em curso junto das autoridades federais do Canadá» parte significativa dos emigrantes portugueses em situação ilegal no Canadá irá regressar a Portugal.

Os emigrantes receberam já instruções de regresso das autoridades canadianas, estimando-se em 15 mil o número de cidadãos portugueses que se fixaram ilegalmente no país.

Mota Amaral presidente do Governo Regional dos Açores que recentemente visitou o Canadá manifestou o seu empenho na resolução do problema dos imigrantes «clandestinos» neste país, tendo participado numa manifestação de protesto contra a decisão das autoridades canadianas de repatriamento.

Actualmente decorrem diligências que envolvem Governo da República, Governo Regional dos Açores e as entidades da província canadiana de Ontário.

As autoridades portuguesas reclamam uma «amnistia» para os imigrantes ilegais, que se fixarem ou «foram ficando» no Canadá com o estatuto de «refugiados» ou simples visitantes.

Alegam que na sua maioria estão integrados no mercado de trabalho canadiano não significando a sua presença qualquer encargo para a segurança social do país.

Muitos desses imigrantes têm familiares legalmente estabelecidos no Canadá e vivem neste país há dois ou três anos com uma situação laboral estável, disse o informador do executivo açoriano.

O presidente do Governo Regional dos Açores que visita de 25 a 27 do corrente os Estados Unidos da América poderá segundo a mesma fonte, analisar esta questão com entidades norte-americanas.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

IP 5 apreciado em Congresso de Municípios

Um Congresso de Municípios, directamente relacionado com a apreciação do Itinerário Principal/N.º 5, vai realizar-se em Viseu entre 18 e 20 de Setembro, anunciou o Boletim Informativo da Câmara Municipal de Aveiro, cuja edilidade deliberou concordar com aquela data e estará presente ao encontro, para o qual foi convidado o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e outras individualidades.

Os distritos ligados pela IP-5 são Aveiro, Viseu, Guarda e o espanhol de Salamanca. O encontro terá como lema «Uma rota para a Europa» e abordará assuntos diversificados, tendo sempre como base a IP-5 bem como o seu significado para as regiões por essa via rápida mais directamente afectadas, e as potencialidades proporcionadas.

Entre os temas a abordar, destacam-se os seguintes, a cargo de especialistas em vários sectores:

O IP-5, sua história e realidade; Potencialidades e recursos da região; Saúde; Cultura e Ensino; Comércio e Indústria; Turismo e Mundo Rural.

No Congresso participarão, além dos autarcas das capitais dos distritos, os dos concelhos limítrofes do IP-5 interessados no encontro.

A segunda fase da variante à Estrada Nacional 107, na Mata, arredores do Porto, abriu ontem ao tráfego, informou a Junta Autónoma de Estradas.

Este lanço, com a extensão de dois quilómetros, liga o nó da Auto-Estrada Porto/Braga com a EN 107, servindo designadamente as comunicações com o porto de Leixões, o Aeroporto de Pedras Rubras e o terminal TIR.

A variante à EN 107, de que faz parte o lanço agora inaugurado, terá a extensão de 10 quilómetros e custos finais estimados em 2,1 milhões de contos.

A construção total da variante deverá estar concluída no primeiro trimestre do próximo ano.

Uma criança portuguesa morreu e onze pessoas ficaram feridas num acidente de tânsito ocorrido ontem na localidade espanhola de Palência, na estrada Burgos-Portugal.

O acidente registou-se quando um automóvel de matrícula francesa em que seguiam três cidadãos daquele país, colidiu com outro veículo francês, conduzido pelo português José António Esperança Cardoso, de 35 anos, informaram as autoridades espanholas.

Após a colisão, o veículo de José António Esperança Cardoso, embateu num outro automóvel conduzido por um cidadão espanhol.

Este último veículo passou para a faixa contrária, chocando com um outro automóvel igualmente de matrícula espanhola.

Da primeira colisão resultou a morte de Cátia Figueiredo Cardoso, de quatro anos, filha de José Cardoso.

A mãe de Cátia, Maria Dolores Baptista, a irmão Sónia e os condutores dos dois primeiros veículos sofreram ferimentos graves.

Os outros dois ocupantes do primeiro veículo de matrícula francesa ficaram ligeiramente feridos.

Um dos condutores espanhóis sofreu ferimentos graves, e o outro, ferimentos ligeiros.

Com este acidente, eleva-se a 23 o número de portugueses mortos em acidentes de trânsito na estrada Burgos-Portugal, desde o início de Julho.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem, as autoridades de trânsito registaram nas estradas e zonas urbanas do País 288 acidentes de viação de que resultaram sete mortos e 134 feridos, dos quais 40 em estado grave.

Detidos três suspeitos da morte do empresário de Elvas

A PSP de Elvas deteve Miguel Ângelo Fraústo Garrido, suspeito de envolvimento no homicídio do empresário de Elvas, Manuel Lima de Almeida, disse fonte da PSP.

Miguel Garrido, 21 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural de Alverca e residente em Elvas, é irmão de Jorge Garrido, o indivíduo que foi denunciado na PSP local como sendo o autor material do crime e que se encontra também detido na prisão de Elvas.

O terceiro indivíduo envolvido no homicídio, Artur Mota, 23 anos, solteito, residente em Elvas, que confessou na PSP local o seu envolvimento no crime e denunciou Jorge Garrido como sendo o autor do homicídio, encontra-se igualmente preso em Elvas.

Jorge Garrido, 25 anos, pintor, natural do Seixal, foi detido na madrugada seguinte ao aparecimento do corpo da vítima, quando se encontrava num bar de Elvas, tendo na sua posse uma espingarda de canos serrados com munições, roubada numa quinta da zona.

Na altura da detenção, pendia sobre Jorge Garrido um mandato de captura.

De acordo com o chefe da esquadra de Elvas da PSP, Artur Mota denunciou posteriormente Miguel Garrido, que se encontrava na posse da navalha que se presume foi utilizada no crime, e um menor de 14 anos, como envolvidos no caso.

O menor foi entregue no Instituto de Reeducação de Vila Fernando por deliberação do Tribunal de Elvas.

Com a detenção dos três presumíveis implicados no homicídio de Manuel de Almeida, veio a apurar-se que o menor foi utilizado para pedir boleia e que os suspeitos atacaram o industrial quando este parou o veículo onde seguia junto da Fonte da Prata, no Bairro da Boa Fé, em Elvas.

O homicídio ocorreu na noite de 5 de Agosto e o corpo de Manuel de Almeida, que era proprietário da «Garrafeira Pedras Negras», só foi encontrado quatro dias depois, próximo da albufeira de Vale de Figueiras, junto da estrada que liga Elvas a Barbacena.

Os suspeitos do crime roubaram à vítima um relógio, uma aliança, cerca de mil escudos em dinheiro e o automóvel, que foi encontrado alguns dias mais tarde na cidade de Elvas.

Cassetes piratas por encomenda apreendidas pela GF

A Guarda Fiscal apreendeu no último fim-de-semana na cidade do Porto material de gravação no valor de 4 mil contos utilizado numa nova forma de pirataria de discos, anunciou a Associação Fonográfica Portuguesa.

O material foi apreendido na discoteca «Jo-Jo's Music» do centro comercial da Cedofeita, constando de quatro gravadores de cassetes, dois gira-discos, um leitor de discos compacto, uma consola de mistura e um amplificador.

A Guarda-Fiscal apreendeu igualmente 170 cassetes já gravadas, disse o porta-voz da AFP, Eduardo Simões.

A propósito desta apreensão, Eduardo Simões considerou que se está perante «uma pirataria de tipo novo», a alastrar no País «com especial incidência na cidade do Porto e concelhos limítrofes».

A «pirataria por encomenda» consiste em «o cliente escolher o repertório e encomendar a gravação da cassete».

Esta foi a primeira acção conjunta da Associação Fonográfica Portuguesa, da Sociedade Portuguesa de Autores e das autoridades policiais no sentido da defesa do direito de autor.

A Associação Fonográfica Portuguesa considera que esta «pirataria por encomenda», de que foram já apreendidas 170 cassetes, «tem sido o principal responsável pela quebra verificada nas vendas de discos e cassetes durante o corrente ano», quebra que nos três primeiros meses deste ano se cifrou em 610 mil unidades.

GNR participa nas comemorações dos 175 anos da congénere holandesa

Uma representação da Guarda Nacional Republicana partiu hoje para a Holanda a fim de tomar parte, como convidada, nas comemorações dos 175.º aniversário da Royal Marechaussee.

As comemorações terão como seu ponto mais alto a realização de um tatoo nacional militar, em Breda, de 24 de Agosto a 2 de Setembro.

A aproximação do ano de 1992, como ano do «Cidadão Europeu», e, como antevisão deste facto, o espectáculo terminará com a apresentação em conjunto das delegações dos corpos congéneres.

Estarão presentes, além dos anfitriões, a Koninkliyke Marechaussee da Holanda, representantes da Gendarmerie Nationale de França, da Arma dei Carabinieri de Itália, da Gendarmerie Grand-Ducale do Luxemburgo, da Guarda Civil de Espanha e da Guarda Nacional Republicana de Portugal.

A delegação portuguesa é composta por seis militares, sendo cinco da Brigada de Trânsito e um da companhia auto de transportes da Guarda Nacional Republicana (1 oficial e 2 soldados) que utilizarão no desfile, um carro e 2 motos de patrulha de trânsito.

Golada do Tejo e edifício da Câmara nos planos de reestruturação de Marcelo

O fecho da Golada do Tejo foi o tema dominante do encontro que o candidato social-democrata à Câmara de Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa, teve ontem com a Administração do Porto de Lisboa. O projecto, da autoria do arquitecto Gravata Filipe, encontra-se já em fase de ultimação e propõe a realização de alterações consideráveis em toda a zona ribeirinha.

No entanto, apesar do adiantado do projecto, o Ministério da Obras Públicas parece pouco disposto a financiar a obra, alegando que a maioria dos investimentos portuários em Lisboa estão feitos e preferindo, portanto, estabelecer outra ordem de prioridades. Também o edifício da Praça do Município, onde se encontra instalada a Câmara Municipal de Lisboa parece estar nos planos de reforma de Marcelo Rebelo de Sousa. Classificando este edifício como um «universo concentracionário», o candidato pretende abrir um concurso público para a reestruturação da sede da edilidade. A sua ideia principal é a de reduzir a Câmara à sua estrutura básica indispensável, dividindo-a em quatro grandes blocos.

Marcelo está já a desenvolver intensos contactos neste sentido, tentando ao mesmo tempo pôr-se a par dos problemas de todos os sectores da cidade. No entanto, o contacto pessoal do candidato «com o rosto humano da cidade» deverá iniciar-se apenas em Setembro, ou seja, dois meses antes do início oficial da campanha.

A quatro meses da campanha eleitoral - e dada a escassez» de notícias políticas neste período de Verão - as candidaturas a Lisboa e as andanças dos seus representantes máximos continuam a encher diariamente (ou semanalmente) as páginas do jornais. O semanário «O Jornal», por exemplo, apresenta na sua edição de hoje, numa curta entrevista a opinião de Marcelo Rebelo de Sousa em relação ao distanciamento de Cavaco Silva face à sua candidatura.

«É uma boa opção. A escolha do futuro presidente da Câmara de Lisboa deve depender essencialmente do projecto concreto dos candidatos e da garantia que dêem de se empenharem na sua concretização», disse o candidato áquele semanário.

Quanto às lutas de bastidores que têm rodeado o acordo PSD/CDS em Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa comentou: «Penso que os que se perdem agora em questiúnculas de pormenor ou tentativas de jogos de influência já não têm muito tempo para não perderem definitivamente o seu tempo político».

Marcelo continua com ou sem CDS

As negociações entre centristas e social-democratas ainda não estão concluídas, nem o acordo foi passado para o papel, contudo, o candidato da coligação de direita fez saber que não desistirá da sua candidatura mesmo que as coisas «dêem para o torto».

Entretanto, as conversações entre os protagonistas das negociações vão continuar. Os obstáculos no caminho são vários. Além do «problema-Basílio Horta», António Pinto Leite, Krus Abecasis e Freitas do Amaral terão de ultrapassar uma outra questão não menos «quente»: a dos substitutos do presidente. Lá para o fim do mês tudo deverá ficar decidido.

Concelhia local retira-lhe confiança

CENTRISTAS DA PÓVOA DE VARZIM NÃO REPETEM MANUEL VAZ

O assédio aos autarcas centristas, anteriormente abordado por Freitas do Amaral esteve na ordem do dia há semanas atrás. Recordando a estratégia definida no congresso da Póvoa do Varzim, o presidente dos centristas avisou que todos os autarcas militantes do partido que concorressem em listas do PSD seriam expulsos do partido. Mas, os problemas não se ficaram por aqui, já que no próprio município da Póvoa do Varzim a a «dor de cabeça» é grande. De facto a concelhia local dos centristas resolveu retirar a confiança política ao presidente da Câmara local.

Num contundente artigo publicado na «Presença Centrista», órgão da comissão política concelhia local do CDS, são desferidos fortes ataques àquele personalidade controversa.

A actuação do padre Manuel Vaz da Silva como presidente da Câmara da Póvoa do Varzim, segundo o relato do artigo, faz corar até as pedras das calçadas. Os elementos da concelhia não lhe poupam críticas. «Franco-atirador, intratável e incoerente», são alguns dos adjectivos escolhidos.

As suas «ausências e viagens pelo estrangeiro», o «caso de A-Ver-o-Mar», em que o autarca chumbou um empreendimento mesmo «com os pareceres favoráveis de entidades exteriores à Câmara», a compra de um andar avaliado em 19.800 contos, por apenas 5.500 contos, obviamente isento de sisa, os «escândalos passionais» e a sua anunciada recandidatura nas fileiras do PSD, fizeram transbordar a taça democrata-cristã.

Assim, o CDS que ao longo de três mandatos apoiou com a sua sigla este candidato independente, retira-o agora denunciando publicamente a sua actuação. «Podemos justificar que o presidente da Câmara da Póvoa do Varzim, não é digno de ocupar esse lugar, porque para além de merecer os epítetos atrás apontados, leva uma vida pública escandalosa, ofensiva dos bons costumes, nomeadamente, por ainda ser um sacerdote católico, que nem sequer se deu ao trabalho de requerer a dispensa de ordens e que cometeu acções de corrupção activa, sob a alçada da lei e do Código Penal», sustentam os centrista poveiros.

Lucas Pires também não ficou indiferente a este caso e na mesma publicação do partido afirma: «na hipótese daquele senhor se candidatar à presidência da Câmara, é altura de todos os militantes do nosso partido e de todos os poveiros dizerem- já chega!».

João Gago sem «Câmara»

João Gago da Câmara, o actual presidente da edilidade de Ponta Delgada não se recandidatará ao cargo nas próximas eleições de Dezembro. Depois de sete anos à frente do maior município dos Açores, o autarca não conseguiu agora o aval do seu partido, o PSD, para concorrer a um novo mandato.

A escolha recaiu no actual chefe de gabinete do Presidente do Governo regional, Luis Bastos. Contudo, a designação deste não foi pacífica. E as hostes social-democratas dividiram-se quer no plano concelhio, quer no plano regional.

Se para uns dirigentes do PSD, o mais importante era encontrar alguém para não ter de se recorrer de novo a João Gago da Câmara, cuja gestão gerou controvérsia, para outros estava-se perante uma escolha que poderia propiciar alterações no Governo regional ou na gestão das empresas públicas.

Os lobbies constituiram-se. A JSD pretendia que o candidato social-democrata a presidente do maior dos 19 municípios açorianos fosse o secretário-regional da Juventude e Recursos Humanos, Manuel Arruda. Com a saída deste a organização juvenil do PSD/Açores, alimentava assim a expectativa de colocar alguém das suas fileiras no gabinete de Mota Amaral.

Por seu turno, outros dirigentes apoiaram a hipótese Américo Viveiros. O secretário-geral do PSD/Açores e actual secretário-regional da Habitação e Obras Públicas seria o contraponto à eventual candidatura de uma das principais figuras da lidrerança socialista nas ilhas.

Mas, Luis Bastos que foi director da Administração Escolar do Governo regional e chefe do gabinete de Mota Amaral desde finais de 1988, acabou por ser a personalidade designada.

PSD adiantado

O PSD, que segundo as previsões, deverá manter a presidência da Câmara de Ponta Delgada, foi o primeiro partido a apresentar a sua candidatura à chefia do município, apesar de o fazer depois do prazo previamente anunciado, ou seja, imediatamente após as eleições europeias.

Além dos social-democratas, deverão apresentar candidaturas, o PS, CDS, CDU, UDP e PDA e PDC, estes últimos coligados com candidaturas independentes.

Com 20 freguesias, o concelho de Ponta Delgada tem um orçamento anual que ronda o milhão de contos, verba considerada insuficiente para acudir aos seus graves problemas.

Em virtude dessa situação, a autarquia tem recorrido a empréstimos para financiar obras, sobretudo de saneamento básico, comparticipadas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, FEDER.

Devido à insuficiencia de meios com que se defronta a maior autarquia micaelense, o Governo regional tem assumido as principais obras em curso na sede do concelho. É o caso do projecto para o prolongamento da Avenida Marginal de Ponta Delgada, da marina, da nova piscina e da construção das novas vias de acesso à cidade.

Recorde-se que a Ponta Delgada aflui a maior parte do trânsito de S.Miguel, situando-se na cidade ou nos seus arredores o porto e o aeroporto da ilha. Na zona urbana concentra-se também a principal actividade comercial, industrial e turística daquela ilha açoriana.

Madeira:Dantas recandidata-se

O social-democrata João Dantas, presidente da Câmara Municipal do Funchal anunciou que se recandidatará, pelo PSD, ao cargo na próximas eleições.O autarca, ex-presidente do município de Câmara de Lobos, chefia a maior câmara da região autónoma da Madeira há quatro anos, eleito nas listas do PSD.

CDU de Alijó apresenta candidatos

António Oliveira Soares é o cabeça-de-lista da CDU à Câmara de Alijó.

Segundo a CDU de Vila Real, a escolha do médico Alberto Oliveira Soares justifica-se pelo facto de este ser «conhecedor das carências com que se debate o concelho e mercê da sua actividade em permanente contacto com a população».

Para a Assembleia Municipal daquela localidade a CDU escolheu o bancário Agostinho Monteiro para encabeçar as suas listas.

Pré-campanha lisboeta não pára

Sampaio reuniu com administração da Carris

Analisar o futuro relacionamento entre a Carris e a edilidade lisboeta perspectivado no quadro mais vasto da área urbana constituiu um dos principais objectivos do encontro de Jorge Sampaio com a Administração daquela transportadora, ontem realizado.

O líder da candidatura «Por Lisboa», que se deslocou às instalações da Carris, em Santo Amaro, acompanhado de João Soares e Vasco Franco (PS), Rui Godinho e Rego Mendes (PCP), sendo recebido por Azevedo Soares, presidente do CA da empresa, Sousa Santos e Libânio Monteiro, respectivamente administrador e director de exploração, reconheceu a «complexidade» de tal matéria, a exigir ponderada reflexão e o contributo das diversas entidades envolvidas.

Em declarações à Comunicação Social, no final da reunião, Jorge Sampaio revelou ter sido sugerido que as questões pendentes entre a Carris e a Câmara sejam tornadas públicas, para que as candidaturas á edilidade se posicionem sobre elas. Para Sampaio, tal atitude emprestaria à campanha «seriedade e responsabilidade».

Sampaio propôs que Carris torne públicas questões pendentes com a Câmara

Na linha de encontros anteriores com outras empresas deste domínio, como o Metropolitano e a Administração Geral do Porto de Lisboa, o candidato defendeu uma vez mais a tese da criação de uma entidade coordenadora dos transportes na capital.

Paralelamente a estes encontros exploratórios, o «staff» da campanha continua em actividade. Até à inauguração da sede, a Comissão Executiva reunirá semanalmente, já com base nos pelouros distribuidos na passada quarta-feira.

Entretanto, segundo o semanário «O Jornal» de hoje, o Conselheiro de Estado Nobre da Costa acaba de decidir apoiar a candidatura de Jorge Sampaio ao município de Lisboa. A tomada de posição do antigo Primeiro-Ministro é tanto mais significativa quanto é certo que a sua actividade política recente se tem pautado pela discrição.

Em época de incêndios

Guardas florestais ameaçam com greve se MAPA não satisfizer reivindicações

Os guardas florestais ameaçam fazer greve nos dia 31 deste mês e 3 de Setembro, se o Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação (MAPA) «se furtar ao diálogo», afirmou uma fonte sindical.

Carmo Carboila, da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, referiu que, no próprio dia da paralisação deste mês, os guardas florestais concentrar-se-ão junto ao Ministério da Agricultura, no Terreiro do Paço, em Lisboa.

Os guardas florestais manifestam-se contra o decreto regulamentar número 24/89, de 11 de Agosto, respeitante ao regime de pessoal dos serviços e organismos do MAPA, por considerarem que ele não dá respostas aos seus «legítimos direitos».

Em carta aberta dirigida ao ministro Álvaro Barreto, os guradas florestais exigem a revalorização da carreira profissional, a atribuição de subsídios de risco e fardamento, a antecipação da idade de reforma e melhores condições de segurança e higinene no trabalho.

Os cerca de 1.032 trabalhadores da carreira da guarda florestal aguardam uma resposta do Governo até à próxima quarta-feira. Se ela não vier, concretizarão as greves marcadas para dias 31 de Agosto e 3 de Setembro.

Na «primeira linha» do combate aos incêndios

Os guardas, que se afirmam como forças na «primeira linha de detecção e combate aos incêndios florestais», exigem a fixação do montante do subsídio de risco em 20 por cento da letra de mestre florestal principal, valor a que o Governo contrapõe 15 por cento do vencimento da letra de guarda florestal.

Relativamente à questão de «alto risco» da profissão, Fernando Gomes, guarda florestal no Buçaco, disse à agência Lusa que em 1982 foram mortos três guardas, um dos quais a «sangue frio», em Arraiolos.

Contra os 36 mil escudos de subsídio de fardamento proposto pelo MAPA, os guardas florestais exigem 50 mil escudos anuais e 100 mil escudos para a aquisição inicial do fardamento.

A falta de fardamento foi salientada por António Nabo Pires, guarda florestal em Portalegre, ao referir-se às «más condições de trabalho», caracterizadas ainda pela falta de meios de comunicação via rádio, de transportes, que são «insuficientes e deficientes», e de armamento, que é de «má qualidade».

Folgas e habitação: outras exigências

Aqueles profissionais exigem também que fique estipulada a obrigatoriedade do gozo de duas folgas semanais seguidas e, mensalmente, um sábado e um domingo seguidos.

A habitação é outra das reivindicações, tendo José Rui Raposo, da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP), revelado que em Montejunto e na Serra da Ota as condições habitacionais são «péssimas».

«Em Montejunto nem sequer o correio lá vai», frisou o dirigente sindical.

Os guardas florestais exigem a definição da residência oficial, como a periferia da localidade, onde a data da entrada em vigor do regime de trabalho se situe a sede de cada brigada.

Fernado Gomes afirmou que o salário do primeiro ano de estágio, de cerca de 30 mil escudos, «não dá para as deslocações que, às vezes, exigem a localização do posto de trabalho».

Rui Raposo, da FNSFP, esclareceu que «as ajudas de custo nas deslocações só são pagas em caso de se trabalhar a mais de 30 quilómetros do posto de trabalho e se o horário não abranger a hora de almoço ou jantar».

Exigem ainda a integração da classe no conjunto dos corpos especiais definidos pelo novo regime remuneratório da Função Pública.

Propostas do Governo põem sindicatos de sobreaviso

SALÁRIOS DA FUNÇÃO PÚBLICA: UM «OLHO» NAS AUTÁRQUICAS

A caminho das eleições, o Governo mistura no mesmo caldeirão a correcção salarial de 1988, os acréscimos pela aplicação do novo sistema retributivo, os aumentos salariais para o próximo ano e, num passe de mágica, apresenta aos sindicatos da Função Pública uma nova proposta: aumentos de 10,5 por cento para 15 meses, e até Dezembro de 1990 não há mais conversa. Moral da história: poupa dinheiro e evita a conflitualidade social decorrente das negociações salariais para o próximo ano, que «caem» precisamente na época das eleições autárquicas. Mas os sindicatos, pelos vistos, não estão pelos ajustes: para a FESAP (UGT) é «inaceitável», a Frente Comum (CGTP) considera a proposta «prejudicial» e o Sindicatos dos Técnicos de Estado mostra-se «desagradado».

Os secretários de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real, e do Orçamento, Rui Carp, apresentaram ontem às estruturas sindicais uma nova proposta para a Função Pública, que tem como «novidade» o facto de num só valor - 10,5 por cento - pretender englobar os acréscimos salariais correspondentes ao aumento intercalar deste ano devido à perda de poder de compra relativo à subida da inflação, os ganhos anunciados com a entrada em vigor do novo sistema retributivo e os aumentos salariais para 1990. Este novo aumento entraria em vigor já em Outubro.

Apresentado também ontem o novo valor para o índice 100, que corresponde ao salário mínimo da Função Pública: 34.918$00.

Mais uma vez desde que a discussão da reforma da Função Pública se iniciou, nenhum sindicato se mostrou favorável.

«Valor inaceitável»

Para a Frente Sindical da Administração Pública (FESAP-UGT), a proposta não é «aceitável». Trata-se, segundo afirmou ao «DL» o coordenador da estrutura, Nobre dos Santos, da «tentativa do Governo de dar uma resposta político-partidária à situação que se vive, com eleições à porta, misturando o novo sistema retributivo - um anterior compromisso - com os aumentos salariais para 1990, antecipando-os para Outubro deste ano».

Segundo o sindicalista, a própria fundamentação governamental apresentada na reunião «não tem pés nem cabeça. Foi querer defender o indefensável».

«Não aceitamos um aumento de 10,5 por cento, que é infimo», disse, explicando que a proposta do Governo pretende corresponder à correcção salarial decorrente do desvio da inflação - a Função Pública teve este ano um aumento administrativo de 8,1 por cento - aos aumentos prometidos com a entrada em vigor do novo sistema retributivo e aos aumentos salariais para 1990.

«A correcção salarial que terá que ser de 5 por cento, mais 2 por cento de ganhos de produtividade e não sabemos sequer qual será a inflação em 1990, mas estará concerteza longe dos 6,8 por cento previstos no PCEDED», frisou Nobre dos Santos.

Por outro lado, o Governo tentou acelerar o processo negocial, marcando para dia 21 nova reunião com a FESAP, que a organização não aceitou, propondo o dia 25. Nessa altura, e cumprindo a lei da negociação, a Frente Sindical apresentará a sua contraproposta.

Proposta «prejudicial»

Por sua vez, a Frente Comum de Sindicatos da Função Pública (CGTP) considera a proposta governamental «prejudicial», segundo afirmou ao «DL» Carlos Mamede, adiantando que as 28 direcções sindicais que comprõem a estrutura se reunirão para formular uma contraproposta.

«Os objectivos da proposta do Governo e a forma ardilosa como é apresentada pretende simular uma aproximação às reivindicações sindicais, sem no entanto o fazer. Não podemos esquecer que os 10,5 por cento de aumento pretendem abranger três situações e não só uma delas», disse o sindicalista.

Segundo Carlos Mamede, «o Governo reconheceu ontem que era necessário compensar os trabalhadores pelo diferencial da inflação deste ano com um aumento intercalar.

Para o sindicalista da Frente Comum, «a pressa do Governo em acelerar o processo negocial é sinal de que não está seguro de que esta proposta agrade aos trabalhadores e pretende antecipar os seus efeitos, pois os aumentos salariais para o próximo ano deveriam estar a ser discutidos nas vésperas das eleições, com a conflitualidade inerente a esses processos».

Governo teve «negativa» no primeiro período

O Governo teve uma «negativa» na primeira parte do mandato e «terá que trabalhar mais em grupo se quer, no final do segundo período, passar o ano», considera a UGT num balanço que faz dos dois anos de Governo de Cavaco Silva.

Em comunicado, a central sindical afirma que «ficamos longe das expectativas geradas com a grande maioria política» aliada à conjuntura externa «extremamente favorável» para a economia portuguesa.

Num comunicado assinado pelo seu secretário-geral, Torres Couto, a UGT afirma que o Governo liderado por Cavaco Silva não conseguiu executar as reformas anunciadas e dominar a inflação.

A central sindical critica a «falta de diálogo social» e afirma que o Governo optou pela «via da imposição, das medidas administrativas e até pelo confronto».

Para a central sindical, o Governo terá que «ler com mais atenção as propostas que os sindicatos e os empresários lhe apresentam».

«Se o Governo, teimosamente, não mudasse de comportamento, teria que perceber que a UGT, naturalmente, se transformaria de aliada em adversária e até inimiga», acrescenta o comunicado.

CP sem barcos promove (alguns) alternativos

Os mestres dos barcos da CP que ligam Lisboa ao Barreiro prometem não os pôr no rio durante 10 dias, tempo de duração da greve que iniciam às 5 horas do dia 21 para terminar à mesma hora de 2 de Setembro. Para «obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros», a empresa montou um esquema de transportes alternativos, que ligará as duas cidades nas horas dos comboios Intercidades.

As carreiras rodoviárias partirão da Praça de Espanha (Lisboa) e do Palácio de Coimbra (Barreiro) e todos os autocarros no sentido Lisboa /Barreiro terão paragem em «Barreiro A».

Os comboios Intercidades dos dias 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31 de Agosto e 1 de Setembro terão enlace às carreiras rodoviárias, partindo do Terreiro do Paço 45 minutos mais cedo que o horário das carreiras fluviais. No entanto, quem viaje nos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais não tem garantido o respectivo enlace.

Minas do Pejão: plenário no subsolo

Os trabalhadores das minas do Pejão cumprem hoje o terceiro dia de plenário permanente, exigindo da administração um aumento salarial de 3.500 escudos, retroactivo a Maio de 1989.

Um comunicado da Federação de Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal (FSMMMP) refere a disposição dos trabalhadores em «adoptar novas formas de luta, caso se mantenha a intransigência da administração, quer quanto às reivindicações, quer pela recusa ao diálogo».

Fonte da Federação adiantou que a adesão a esta forma de luta é muito elevada e os trabalhadores vão mantê-la até que a administração receba os seus representantes.

Setúbal: desemprego feminino aumenta

A União de Sindicatos de Setúbal, estrutura da CGTP, alerta, em comunicado, para o crescimento do desemprego feminino no distrito, afirmando que as mulheres são «duplamente discriminadas no plano de desemprego da península».

Segundo a União, entre o final de 1985 e o de 1988, o número de mulheres desempregadas passou de 21.629 para 28.229, ou seja, teve um aumento de 30,5 por cento. «Tal facto levou a que o peso do desemprego feminino no desemprego total passasse de 54,6 por cento para 69,2 por cento. Em cada 100 desempregados inscritos no final de 1988, 69 eram mulheres», acrescenta a USS em comunicado.

Mas a esta «evolução negativa», outro factor se junta: enquanto que no 4º trimestre de 1985 a percentagem de mulheres colocadas, relativamente ao total de colocações, atingia os 51,5 por cento, no 4º trimestre do ano passado essa percentagem baixava para 43,2 por cento. «Daqui se conclui que há um agravamento substancial do desemrpego feminino de longa duração», lê-se no comunicado.

Segundo a União de Sindicatos de Setúbal, «o aumento do desemprego feminino foi mais significativo na zona do Montijo (+ 50 por cento) e em Setúbal (+ 23 por cento)».

A estrutura sindical da CGTP continua a exigir medidas que propiciem a dinamização da actividade económica na região.

Tréguas em Beirute duraram apenas 13 horas

SÍRIA VIOLOU O CESSAR-FOGO PROPOSTO PELA ONU

O cessar-fogo solicitado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas e os esforços diplomáticos franceses não foram suficientes para acabar com os combates em Beirute. A não implementação de umas tréguas duradouras deve-se, desta vez, às tropas sírias e aos seus aliados libaneses que bombardearam zonas cristãs no norte de Beirute. O general Aun, que tinha aceite o cessar-fogo, respondeu na mesma moeda, o que provocou o reacender dos duelos de artilharia.

O líder cristão, general Michel Aun, escreveu ontem ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, acusando a Síria de violar o cessar-fogo. Michel Aun tinha aceite as tréguas propostas pela ONU, tendo apenas imposto uma condição: que os sírios deixassem de bombardear os portos cristãos a fim de permitir o reabastecimento das suas tropas. Como as tropas muçulmanas nunca cessaram completamente os bombardeamentos, o general Aun ordenou às suas tropas que recomeçassem os combates. Cerca de 13 horas depois do início das tréguas, os combates recomeçaram, obrigando a população civil a voltar aos seus abrigos subterrâneos.

As milícias pró-sírias prometeram continuar a bombardear os portos cristãos para impedir o reabastecimento das tropas de Michel Aun.

França intensifica pressões diplomáticas

O enviado especial do governo francês, Alain Decaux, manteve ontem encontros separados com o chefe do governo civil muçulmano, Selim Hoss, e com o presidente do Parlamento, Husseín Huseini. Espera-se que o diplomata francês se reúna hoje com o líder do outro governo libanês, o general cristão Michel Aun.

Entretanto, a França decidiu enviar o porta-aviões "Foch" para as águas territoriais libanesas, a fim de proteger os cerca de 7.000 cidadãos franceses residentes no Líbano. O porta-aviões vai reforçar a posição da fragata "Duqesne" e de outros dois navios de apoio franceses.

O Rei Husseín da Jordânia, partiu hoje para o Iraque, onde se reunirá com o Presidente Saddam Husseín e com o líder da OLP, Yasser Arafat. Esta reunião servirá para discutir a situação no Líbano. A Jordânia, o Irão, e Egipto e o Iemen do Norte formam o Conselho de Cooperação Árabe.

A Comissão da Comunidade Europeia decidiu conceder ao Líbano uma ajuda de emergência de 86.000 contos. Esta verba será utilizada na compra de medicamentos e de material médico.

Israelitas comentam situação militar

O ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, que ontem visitou a zona de segurança israelita no sul do Líbano, afirmou que a pressão internacional levantou a ameaça de invasão Síria do sector cristão de Beirute.

Um observador israelita afirmou que, apesar da sua superioridade militar, a Síria teria que reforçar as suas tropas e sofrer numerosas baixas caso decidisse ocupar a zona cristã. "Os soldados sírios concentrados actualmente em Beirute não poderão alcançar esse objectivo", afirmou Ziv Schiff, do jornal israelita "Haaretz".

Reféns no Líbano

Irão só auxilia se Bush der contrapartidas

O novo presidente do Irão, Ali Rafsanjani, disse ontem que contribuiria para a libertação dos reféns ocidentais no Líbano se Washington deixasse de ser hostil em relação a Teerão. «Se os EUA esperam uma ajuda nossa na questão libanesa, devem mostrar na prática que abandonaram a sua posição hostil contra nós», disse Rafsanjani ao ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Sahabzada Yaqub Khan.

Yaqub Khan, cujo país é um dos poucos que mantém boas relações tanto com o Irão como com os EUA, disse que lhe fora pedido para tentar obter a cooperação de Teerão na libertação dos ocidentais que se julga estarem em poder de grupos pró-iranianos no Líbano.

Rafsanjani declarou na semana passada que o Irão contribuiria para a libertação dos reféns se os EUA dessem garantias de que libertariam os bens iranianos congelados há dez anos devido à ocupação da Embaixada dos Estados Unidos em Teerão. O presidente norte-americano, George Bush, rejeitou agir de algum modo que pudesse parecer uma troca com os reféns, oito dos quais são norte-americanos.

China: polícia especial mobilizada para capturar dissidentes

As autoridades de Pequim destacaram centenas de polícias especiais para reforçar a vigilância da fronteira chinesa com Hong-Kong e evitar novas fugas de estudantes e intelectuais, informou, ontem, a Imprensa deste território.

Os agentes chineses destacados pertencem ao Departamento Nacional de Segurança possuindo maior autoridade e preparação que a polícia local, pois habitualmente lidam com casos de espionagem ou de segurança nacional.

O reforço da Polícia de Cantão e a investigação dos «canais secretos» utilizados por vários dirigentes estudantis para fugirem da China após a repressão militar do movimento pró-democracia a 4 de Junho constituirão os principais objectivos desta missão especial.

Entretanto, um alto funcionário chinês, responsável pela promoção do investimento estrangeiro na região de Tianjin, no norte da China, foi detido por criticar a política do governo, disseram hoje fontes empresariais ocidentais.

Zhang Wei, presidente da zona de desenvolvimento económico e tecnológico de Tianjin, foi colocado sob prisão domiciliária após ter resignado em protesto pela imposição da lei marcial na capital chinesa em Maio. Licenciado pela universidade de Pequim, Zhang gozava de grande prestígio no meio empresarial e foi um do principais promotores do programa de desenvolvimento económico da região.

Tianjin é um dos principais centros de interesse dos investidores estrangeiros devido às facilidades portuárias concedidas e à sua proximidade de Pequim. O primeiro projecto de investimento norte-americano assinado depois da repressão do movimento pró-democracia em Pequim destina-se a Tianjin.

Um défice comercial de 5,32 mil milhões de dólares em 1988 foi hoje anunciado, pela primeira vez, pela República Popular da China com base no método utilizado pelo FMI, indicou a administração pública do controlo de câmbios. O défice do ano passado representa o dobro do registado em 1987.

GRANDES
SALDOS DE VERÃO
preços imbatíveis!
VÃO AO Ramiro Leão
LARGO DO CHIADO
E... VERÃO!
visite-nos

EDREDONS Monumental colecção São estrangeiros 3998$
Schantung p.º CORTINADOS c/ 3 m L.º NÃO HÁ MELHOR 698$
Blusas p.ª senhoras Moderníssimas 998$
ROUPÕES TURCOS Unisex 1298$
LINHO ITALIANO Grande moda c/ 1,5 L.º 798$
CORTINADOS Coisas colossais Estopas c/ 1,5 L.º 598$
Rendas C/ 2,80 L.º 398$
CORTINADOS Coisas colossais Linhos Mistos c 1,5 L.º 798$
Schintz 298$
PUROS LINHOS c/ 30% Desconto
ROUPA PARA CRIANÇAS TÃO BOA E TÃO BARATA
TECIDOS Coisas lindas 198$ 298$
Turcos TOALHETES TOALHAS TOALHÕES PREÇOS INCRÍVEIS
TECIDOS Nacionais e Estrangeiros MONUMENTAL SECÇÃO

GRUPO CCB
CENTRO COMERCIAL BARÃO

LISBOA • CASCAIS • TORRES VEDRAS • AVEIRO • CALDAS DA RAINHA • VISEU • VILA FRANCA DE XIRA

ABERTO AO SÁBADO TODO O DIA

Suspensas na Estónia greves contra lei discriminatória

Os trabalhadores russos regressaram hoje ao trabalho na Estónia, depois de durante a noite aceitarem suspender a sua greve de dez dias contra uma nova redacção da lei eleitoral, anunciou um porta-voz da comissão de greve. A mesma fonte disse que o movimento grevista poderá ser retomado se as autoridades da Estónia não respeitarem a ordem de Moscovo para que apresentem nova proposta de redacção da lei eleitoral até 1 de Outubro. Um membro da comissão de greve, Marat Chekatovski, afirmou que líderes do movimento estão em negociação com representantes do Governo e que, «enquanto houver negociações, calam-se os canhões». Na reunião que ontem à noite levou à suspensão do movimento, declarou Chekatovski, foi dito que a greve «começava a ser contra» os trabalhadores, por causa do agravamento das condições económicas provocadas na pequena República báltica.

A lei, aprovada pelo Parlamento da Estónia no passado dia 8, retira aos recém-imigrados na República o direito de voto em eleições locais, estabelecendo a exigência de residência mínima de dois anos. Funcionários da Estónia disseram entretanto que não há qualquer intenção de alterar a lei, que consideram parte importante do processo por que a sua República, que em tempos foi independente, obterá maior controlo sobre os seus próprios assuntos. O Kremlin declarou que a lei estónia viola a Constituição soviética, que promete direitos iguais de voto a todos os cidadãos soviéticos. O jornal governamental soviético «Izvestia» escreveu ontem que a greve na Estónia levou à paralisação de 3000 vagões ferroviários, dos quais mais de 700 foram deixados nas linhas férreas, impedido a passagem de dezenas de comboios. Noutra área do país afectada por desassossego étnico, a Moldávia, trabalhadores russos fizeram uma greve de aviso de duas horas na quarta-feira. A greve foi um protesto pela proposta de lei que fará do moldavo a língua oficial da República.

Entretanto o ministro soviético da Defesa, general Dmitri Yazov, disse que a União Soviética não reforçará a sua presença militar nas Repúblicas bálticas, apesar das greves e manifestações contra as suas políticas nacionalistas. A situação nas Repúblicas bálticas deve-se «às políticas internas de 'glasnost' e 'perestroika'», disse Yazov, cujos «resultados nem sempre foram positivos». A lei eleitoral estónia «é um passo atrás para a democracia», disse Yazov.

Polónia: Jaruzelski confirma hipótese de um governo do Solidariedade

COLIGAÇÃO PROPÕE TRÊS NOMES PARA O CARGO DE 1.º MINISTRO

A coligação formada pelo Solidariedade, Partido Camponês e Partido Democrático propôs ao Presidente três candidatos para substituir o Primeiro-Ministro Czeslaw Kiszczak, que pediu a demissão, informou Jacek Kuron. Este deputado do Solidariedade disse que o Presidente Jaruzelski confirmou ontem que poderá aceitar um candidato da coligação para chefe do Governo.

A associação dos três grupos será maioritária no Parlamento, com 264 lugares contra os 200 do Partido Comunista e aliados, uma situação inédita nas últimas quatro décadas.

O parlamentar Jacek Kuron, um dos indicados para assumir a chefia do Governo, revelou que os outros nomes são os do líder parlamentar do Solidariedade, e historiador, Bronislaw Geremek, e do director do "Tygodnik Solidarnosc", semanário do Solidariedade, Tadeusz Mazowiecki. Segundo fontes parlamentares crêem que este candidato venha a ser o recomenado para o cargo de Primeiro-Ministro, pelo Presidente Jaruzelski.

Geremek, de 51 anos, professor de História e conselheiro político de Lech Walesa, é considerado um dos "cérebros" políticos do Solidariedade.

Jacek Kuron, há mais de 20 anos na oposição polaca, passou nove anos na prisão devido às suas actividades contra o regime comunista polaco.

Mazowiecki, de 62 anos, íntimo confidente de Walesa, está muito ligado à Igreja Católica.

Outro possível candidato mencionado por correspondentes da Imprensa estrangeira é o ex-secretário do Partido Comunista em Gdansk, Tadeusz Fisbach, considerado um "reformador" e que foi apoiado pelo Solidariedade nas eleições de Junho.

Jaruzelski reuniu-se ontem com o antigo chefe do Governo polaco, Mieczyslaw Rakowski, que o substituiu à frente do Partido Comunista e que ontem à noite acabou por reconhecer que um Governo constituído por representantes de todos os partidos poderá ajudar a resolver a crise que o país atravessa.

De referir que anteriormente Rakowski acusara o Solidariedade de estar a tentar um golpe de Estado (que seria afastar os comunistas do poder).

No entanto, o "projecto Walesa" prevê que os comunistas tenham as pastas da Defesa e do Interior, no próximo executivo.

Um Governo de "responsabilidade nacional"

No encontro que ontem manteve com Jaruzelski, Lech Walesa propôs a criação de um Governo de "responsabilidade nacional" baseado na coligação de todas as forças reformistas representadas no Parlamento polaco.

Por seu turno, o Presidente Jaruzelski realçou a importância da formação de um Governo que tenha o apoio e a confiança da sociedade e no qual estejam representadas todas as forças parlamentares.

Jaruzelski acrescentou que irá examinar todas as propostas para que o futuro Governo seja nomeado o mais depressa possível, "para bem do Estado e do povo".

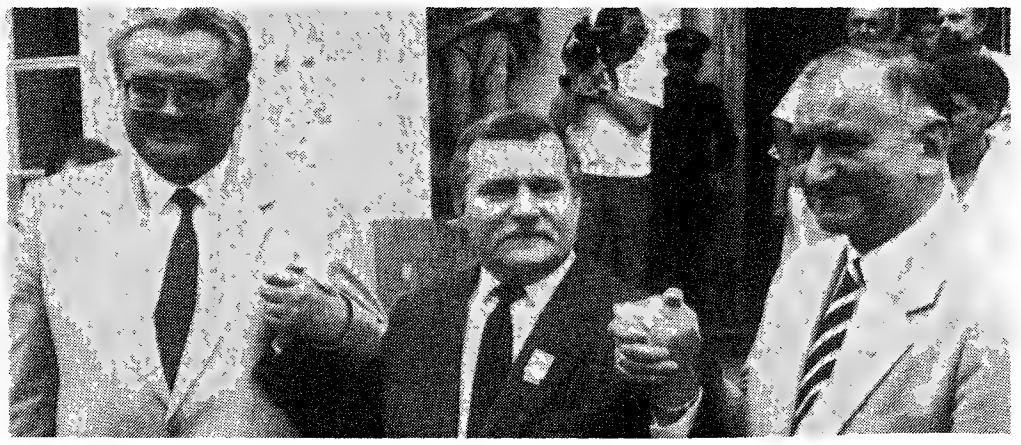
Na reunião também participou o general Czeslaw Kiszczac, a quem os presentes no encontro expressaram reconhecimento pelos seus esforços em prol da democracia e do entendimento nacional.

Os dirigentes da nova coligação declararam ao Presidente da Polónia estar de acordo para formar Governo e dispostos a manter-se fiéis à filosofia de entendimento e diálogo da "mesa redonda".

Espera-se que todo o processo relacionado com a formação do novo Governo termine na próxima semana, provavelmente até 23 de Agosto, dia em que se reunirá o Congresso dos deputados.

Entretanto, o Presidente dos EUA, George Bush, que se encontra a gozar férias no Maine, de acordo com o porta-voz da Casa Branca, continua a seguir a "delicada situação que se vive na Polónia.

Marlin Fitzwater disse que os Estados Unidos, embora aninem e apoiem "o processo pluralista", não querem "envolver-se nos assuntos internos da Polónia". Acrescentou que, no entanto, o seu país, "poderá apoiar qualquer Governo não-comunista".



Lech Walesa de mãos dadas com os líderes do Partido Democrático e do Partido Camponês, após o acordo de coligação.

Libertados no Maputo treze condenados por crimes «contra a segurança do Estado»

O governo moçambicano libertou ontem no Maputo cinco estrangeiros e oito nacionais, que cumpriam penas de prisão, ao abrigo da Lei Contra a Segurança do Povo e do Estado.

A libertação ocorreu após a publicação este mês de uma nova Lei de Amnistia e Perdão, que abrangeu cerca de 100 réus condenados por crimes de segurança e cerca de 1500 condenados por crimes de delito comum.

Os cinco estrangeiros libertados são o missionário australiano Ian Grey, o queniano Peter Nguila Che, o zimbabweano Agusto Gonçalves Ngalo, o britânico Finlay Hamilton e o são-tomense Carlos Gamboa Valério.

Todos haviam sido condenados pelo extinto Tribunal Militar Revolucionário por envolvimento com o movimento rebelde Renamo, actos de espionagem, mercenarismo, sabotagem e outras acções consideradas subversivas.

A aplicação da Lei do Perdão a cidadãos estrangeiros envolvidos em actos de desestabilização vai ao encontro de pedidos dos governos dos libertados — disse o procurador da cidade de Maputo, Afonso Antunes, que realçou os esforços do governo para obter a harmonização nacional.

UNITA acusa Luanda

A UNITA afirmou ontem à noite que Angola está a movimentar as suas unidades militares, com o propósito de ganhar vantagem nas negociações sobre a paz.

Em comunicado enviado em Lisboa à Agência Lusa, o chefe do Estado-Maior da UNITA, general Demóstenes Chiligutila, disse que as Forças Armadas angolanas procuraram ocupar um troço do caminho-de-ferro de Benguela (Luena-Munhango), avançaram do Cuito-Cuanavale para Mavinga e de Yonde-Cunene para a fronteira com a Namíbia.

Segundo Chiligutila, a alegada ofensiva estaria a ser coordenada pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas angolanas, general António dos Santos França «Ndalu», e «tacticamente comandada na frente Leste pelo almirante Doca e na frente Sul pelo coronel Vietname».

A UNITA declarou que «saberá responder com todos os meios à sua disposição».

Cimeira em Luanda

A cimeira dos cinco Estados africanos de expressão portuguesa para debater os processos de paz em Angola e Moçambique foi antecipada para o dia 21 em Luanda, na véspera da reunião em que o presidente zairense fará o balanço das negociações MPLA-UNITA.

Os chefes de Estado de Angola, José Eduardo dos Santos, de Cabo Verde, Aristides Pereira, da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, de Moçambique, Joaquim Chissano, e de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, deveriam reunir-se no próximo dia 28.

Segundo fonte diplomática dos «cinco», o encontro foi antecipado para 21 deste mês em Luanda, um dia antes da cimeira africana de Kinshasa em que o presidente Mobutu Sese Seko fará o balanço das negociações iniciadas a 22 de Junho entre o partido governamental angolano MPLA e o movimento rebelde UNITA, de que é medianeiro.

Sam Nujoma vai regressar dentro de dias à Namíbia

O presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo), Sam Nujoma, anunciou em Rabat que regressará nos próximos dias ao seu país, após 30 anos de exílio. Nujoma, que não precisou a data do seu regresso, disse em conferência de Imprensa que o retorno à Namíbia tem por objectivo «preparar a campanha para as eleições da Assembleia Constituinte do país, previstas para 6 de Novembro». «É hora de voltar ao meu país e juntar-me aos camaradas que já regressaram à Namíbia», acrescentou. O líder da Swapo acusou o regime de Pretória de ter efectuado recentemente operações militares em diversos pontos da Namíbia e de obstruir o processo de independência daquele país da África Austral. Nujoma expressou o seu apoio ao Congresso Nacional Africano (ANC), que luta contra a discriminação racial na África do Sul. Sobre o novo presidente sul-africano, Frederik De Klerk, Sam Nujoma disse ser muito cedo para julgar as suas acções à frente do país que ainda administra a Namíbia, mas não ocultou a sua alegria pela saída de Pieter Botha da chefia do Estado. O presidente da Swapo, que chegou na quarta-feira a Marrocos, reuniu-se ontem no Palácio Real de Skirat, arredores de Rabat, com o rei Hassan II, para agradecer a sua ajuda na resolução do conflito namibiano.

Acusações a Pretória

Entretanto, a maior central sindical da África do Sul disse que as forças de segurança de Pretória aumentaram a sua campanha de perseguição desde que De Klerk assumiu inteiramente a presidência do país.

A Cosatu afirmou em comunicação que De Klerk não está interessado em mudanças rápidas no país.

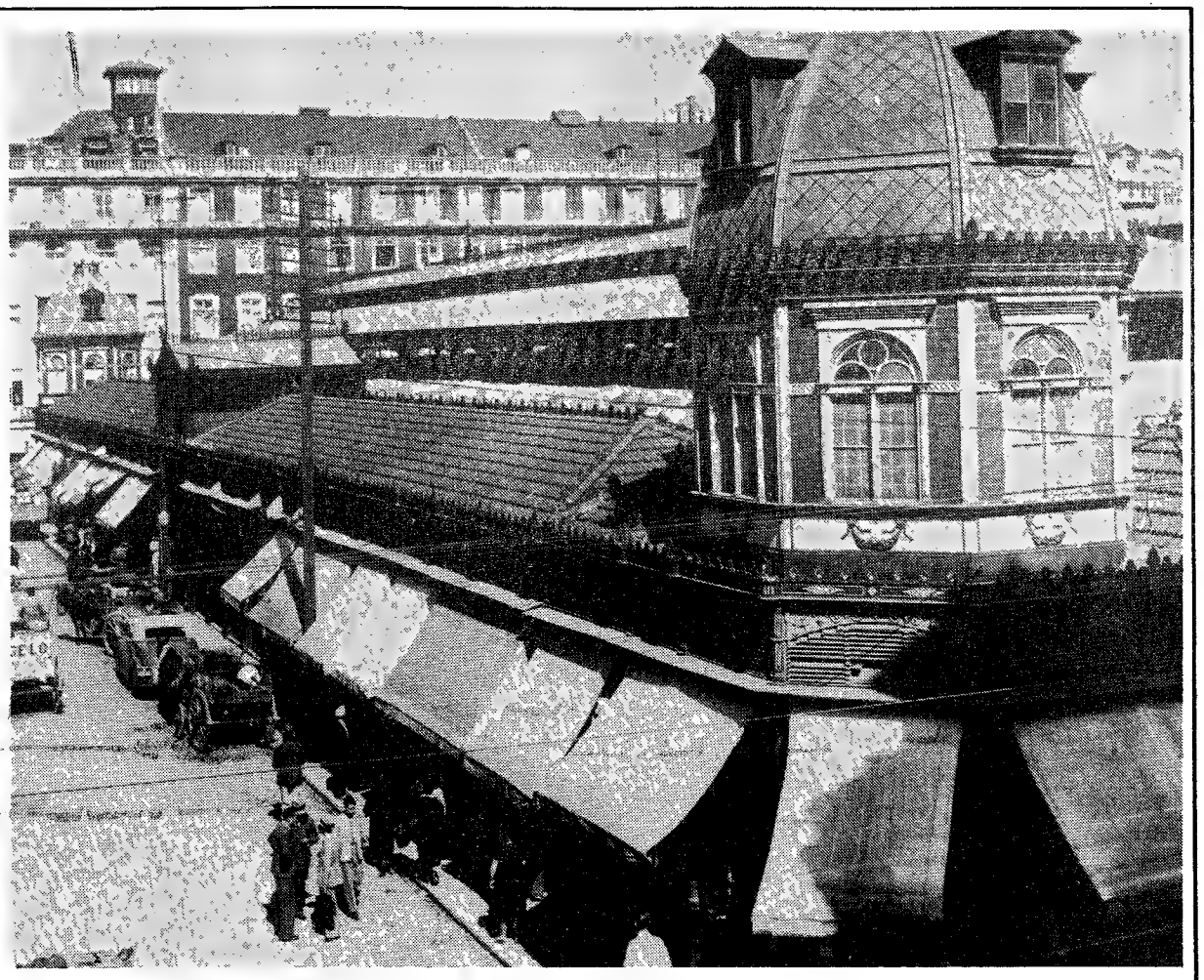
De Klerk assumiu na terça-feira a presidência, substituindo Pieter Botha, que resignou do cargo a três semanas das eleições gerais de Setembro, após uma dura batalha pública entre ambos.

OLISIPO gráfica 14

Praça da Figueira foi demolida há 40 anos

A RAINHA DOS MERCADOS

Marina Tavares Dias



Hoje apenas um topónimo...

Agosto («mês fatídico», como escreveu Appio Sottomayor) não tem trazido apenas alguns dos piores incêndios que Lisboa conheceu. No longínquo Verão de 1949, a cidade via desaparecer o seu mercado central. Desde então, a Praça da Figueira é apenas um topónimo ou um apontamento em colecções de recortes e de memórias. Há longas histórias do grande mercado narradas, ao longo das décadas de 20 e de 30, no «Dário de Lisboa». Foi dele que saiu, por inciativa do jornal, a «Rainha dos Mercados». Estava-se em 1925.

«Nada de tão característico, tão inconfundível numa cidade, como os seus mercados». A 25 de Agosto de 1925, era assim que o «DL» anunciava em primeira mão uma iniciativa própria mas amplamente divulgada por tudo quanto era jornal: A Grande Festa dos Mercados. Pela primera vez, Lisboa assistiria à recriação rigorosa (segundo estudo de Gustavo de Matos Sequeira e Alberto de Souza) daquilo que fora um mercado setecentista. A reconstituição seria feita no Largo de S. Domingos, evocando a «história da Feira do Rossio que às terças-feiras aqui se fazia, alastrando até às enfiaduras das ruas estreitas da cidade baixa» (Matos Sequeira 'dixit').

Ilda Fernandes, «raínha das raínhas», assunto único de primeira página

Lisboa, a exemplo de Paris e de Madrid, teria a sua festa dos mercados «sugestiva e graciosa, ao gosto alfacinha». E, na década de 20, muito do gosto alfacinha passava efectivamente pelos mercados.

Eram 15: o central (Praça da Figueira), os dois do Aterro (ou 24 de Julho), o de Santos, o de Belém, o do Matadouro (ou 31 de Janeiro), o da Graça, o de Campolide, o do Rato, o de Chabregas, o dos Prazeres, o de Santa Clara, o do Terreiro do Trigo, o de S. Bento e o de Alcântara.

Ao gosto popular desenhava também Stuart as suas varinas de Lisboa, rapidamente transformadas no logotipo da projectada festa. E no primeiro dia de Setembro, adiantando-se à «rentrée», o «DL» desvendava a maior atracção do projecto: a escolha de uma rainha dos mercados. «Em Paris — conta-nos o jornal desse dia — a eleição de uma Rainha dos Mercados é um acontecimento social, quase político». Custa um bocado a crer que o Chefe do Estado recebesse, no Elyseu, a rainha coroada; mas o artigo garante-nos que sim e — afinal — ainda faltavam 50 anos para a demolição dos Halles...

De qualquer modo, o evento português planeava-se um pouco mais modesto. E isso, apesar das prendas já prometidas às candidatas por jornais, associações comerciais e ministros; apesar da medalha da Cidade especialmente fundida para a ocasião e da lembrança pessoal com que o próprio Presidente da República ia contemplar a vencedora. Mas a maior honra, a grande garantia da imortalidade na História alfacinha, era dada pelos nomes que integravam o júri. Entre eles estavam: Columbano Bordallo Pinheiro, Alberto de Souza, Aquilino Ribeiro, Raul Brandão, Augusto Gil, Amélia Rey Colaço, Adães Bermudes, Leite de Vasconcelos, Emília dos Santos Braga, Chaby Pinheiro, Alfredo Guisado, Eduardo Schwalbach, Ricardo Jorge, Roque Gameiro, Thomaz de Mello Breyner e — claro — o nosso incansável Norberto de Araújo.

A enorme projecção da iniciativa revela também o impacto exercido pelos jornais. E é óbvio que mesmo as previsões do «DL» foram largamente ultrapassadas e que o povo transbordava do Largo de S. Domingos e da Praça do Município, onde a sessão solene de «coroação» da vencedora teve protecção especial da Guarda Republicana fardada a rigor. Apesar destas honrarias, a menina Beatriz de Jesus confessaria, mais tarde, em «primeira entrevista oficial» como finalista do concurso, que o melhor de tudo tinha sido o enxoval oferecido pelo Grandella.

Milhares de pessoas acotovelavam-se em frente do edifício da Câmara, nessa tarde de sábado, 24 de Outubro. «A Rainha, queremos o nome da Rainha!». A votação foi difícil: Amélia Rey Colaço achava que Ilda da Cunha Pinto (do Mercado 24 de Julho) dava um quadro de Reynolds; Aquilino dizia que as «redondinhas» eram mais «regionais». O jornalista de serviço — que não se assina — fazia a sua campanha a favor da vencedora e do machismo discreto dos anos 20: as senhoras presentes no júri é que estavam confusas, brandas, indecisas...

A vencedora foi Ilda Fernanddes, da Praça da Figueira. Tinha 16 anos, era varina e trajava a rigor, com arrecadas e tudo. A primeira página do «DL» fixou-lhe o sorriso em edição especial do dia seguinte, domingo. Era a «Rainha das Rainhas». As rainhas «apenas» foram assim escolhidas: Beatriz de Jesus (do Matadouro), Ilda da Cunha Pinto (do Aterro), Filomena da Cruz (de Alcântara) e Beatriz da Conceição (de Belém). «É uma criança, que não compreende nada do que se passa à roda dela», revela o entrevistador de Ilda Fernandes. E à tradicional pergunta sobre as perspectivas matrimoniais, responde a vendedeira: «Não me diga isso! As minhas companheiras que têm namoro andam sempre raladas!».

É claro que a Ilda deve ter acabado por casar. De qualquer dos modos, deixou de ser varina e talvez já nem fizesse parte das centenas de vendedores desalojados, em 49, pela demolição da sua Praça da Figueira.

O «Diário de Lisboa», esse, continuou a dedicar páginas a notícias ocasionais respeitantes ao mercado. Prémios paralelos consideraram-no, nesse ano de 1925, o «mais bem iluminado» e o «mais bem decorado» da cidade. Mas menos de 10 anos depois, em Janeiro de 34, já uma longa reportagem o condenava ao desaparecimento para «solução do problema de trânsito na Baixa» (viu-se...) e «ligação da Avenida Almirante Reis com o Rossio». A 28 de Novembro de 42, a edilidade sugeria que se transferisse o mercado para o Hospital de S. José (!); a 14 de Fevereiro de 43, o próprio «DL» achava mais sensato que ele fosse instalado ao largo do Terreiro do Paço...

Em Janeiro de 47, uma voz isolada lamentava: «Respeitamos o progresso. Mas, na Baixa, um mercado faz falta». Em Dezembro de 48, a demolição foi dada como certa para o trimestre seguinte e o «DL» especifica: perdiam-se 77 lojas para a rua (com 250 postos de trabalho) e 426 lugares interiores dos quais dependiam 1400 pessoas. Ao todo, esse pequeno mundo reunia no mesmo destino cerca de dez mil nomes anónimos que a demolição separou para sempre.

A 20 de Maio de 49 foram retirados os portões à praça, oficalmente encerrada dez dias depois. E durante todo o Verão se ouviram as marteladas que iam desmantelando a estrutura «industrial», amontoando sobre o basalto da calçada toneladas e toneladas de ferro. O mercado propriamente dito morrera de pé. Com as recordações. As rainhas do Outuno de 1925 — se ainda forem vivas (com mais de 80 anos) — lembrar-se-ão dele, das festas dos Santos Populares, das braçadas de flores, dos cobiçados cordões de ouro nas montras da Baixa e do tempo em que o Grandella oferecia, através do «Diário de Lisboa», um enxoval completo às vendedeiras.

Do concurso para a «Rainha dos Mercados», resta hoje a evocação de uma única placa de bronze, no único mercado sobrevivente: o do Matadouro (também conhecido por Mercado do Saldanha). E uns azulejos de figura avulso em que Stuart desenhou uma peixeira com banca posta — a título semieterno — na escadaria do «Diário de Lisboa».

Agosto, mês de Marilyn

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

Maria João Martins

ÀS louras que Hollywood exportou no sentido de alimentar as fantasias do mais obscuro dos cidadãos, concedeu-se quase sempre o brilho glacial de uma lâmina de espada resplandecente ou a beleza distante da paisagem escandinava. Foi assim com Greta Garbo, Marlene Dietrich e em menor escala com Grace Kelly, a vedeta de Hitchcock a quem um destino catalizado pela poderosa máquina publicitária norte-americana confiaria o papel de princesinha encantada numa corte à beira do mar. Mas não foi assim com Marilyn, elevada à altura de grande mito do século XX, de «sex symbol» e de outros qualificativos tão frequentes nestas ocasiões, é certo, mas eternizada na memória do cinéfilo como a mais susceptível das beldades, os olhos repletos de um espanto dir-se-ia provinciano ante o mundo e as gentes, o sorriso bem aberto a sugerir que o tempo das «vamps» inacessíveis há muito que passara à história do cinema. Marilyn inaugurou, e a sua vida e morte tornam-se, por isso, ainda mais tocantes, toda uma etapa da cinematografia mundial, uma etapa em que as estrelas se humanizaram e desceram dos céus de «neón» para partilharem das preocupações e anseios do mais comum dos mortais.

I — UMA ASCENSÃO VULGAR

Última grande vedeta fabricada nos estúdios cinematográficos, neste caso a legendária 20th Century Fox, segundo a expressão utilizada por Don Macpherson no livro **Grandes Dames du Cinéma,** Marilyn Monroe, de seu verdadeiro nome Norma Jean Baker, nascida nas proximidades de Hollywood em 1926, ascendeu ao estrelato servindo-se de métodos análogos aos de quase todas as suas colegas de profissão e fascínio. Em 1944, com dezoito anos, já trabalhava como modelo fotográfico e foram as capas de revista que, à imagem do que acontecera com muitas outras como Lauren Bacall, a conduziram à produtora dos dois algarismos iluminados por um holofote tão cinematográfico quanto possível, quando esta era dirigida pela mão sabedora de Danny Zanuck que se manteve na vice-presidência e direcção de produção desde 1935, data do auspicioso nascimento da empresa, até ao ano de 1956. Zanuck contava então com um impressionante lote de estrelas entre actrizes como Jane Russell e realizadores como Mankiewicz e Negulesco. Cabe, de resto, ao dito Mankiewicz o mérito de haver atribuído a Marilyn a oportunidade de aparecer em **Eva**, o primeiro filme importante da sua carreira, embora ao lado de uma Bette Davis em plena forma interpretativa e de uma Anne Baxter muito promissora, a jovem californiana faça o efeito de uma bela idiota sem rumo, nem importância a quem os outros não concedem senão um fugaz sorriso de simpatia ou de vago interesse sexual. Dir-se-ia que Marilyn interpreta o que era então o seu próprio papel na indústria cinematográfica, o de uma tímida «starlet» cujo objectivo social é o próprio George Sanders que o diz no decurso do filme, consiste em adornar os períodos de lazer dos ocupadíssimos «self-made-man» norte-americanos.

Ainda em 1950, o grande mestre que onze anos depois lhe ofereceria a mais inesquecível interpretação da sua carreira, John Huston, consagrava-a como a mais fascinante beldade de toda a história de cinematografia, o equivalente que os Pigmaliões do lado de lá do oceano encontraram para exceder as «bombas sexuais» nascidas como Vénus das águas mornas do Mediterrâneo. Foi no filme **Quando a cidade dorme,** ao lado de Sterling Hayden, onde a actriz interpretava a amante de um advogado em luta contra os eternos «gangsters» das metrópoles norte-americanas. Os dados estavam lançados, nem Lollobrigida nem Loren podiam competir com esta menina/mulher, nascida em Los Angeles quando as estrelas do cinema mudo começavam a definhar e criada na expectativa de que os seus dons naturais lhe permitissem um dia suceder a Jean Harlow ou a Carole Lombard.

2 — O «NEW LOOK» DA MULHER FATAL

A boa estrela Marilyn começou a cintilar com fulgor pouco habitual em 1953 quando desempenha papéis principais em películas com a prestigiosa assinatura dos grandes mestres. Nesse mesmo ano interpreta **Niagara** de Hathaway, **Como conquistar um milionário** de Negulesco, ao lado de duas actrizes carismáticas como Lauren Bacall e Betty Grable e **Os Homens preferem as louras** o mítico musical de Howard Kawks, onde Marilyn e Jane Russell dão vida a duas amigas que cantam, dançam representam e honram o espectáculo da beleza como os cinéfilos jamais teriam oportunidade de rever. Em boa parte responsável pelo sucesso desta que foi, sem dúvida, uma das jóias mais preciosas da 20th Century Fox, Marrilyn viu-se agraciada com uma série de propostas tentadoras que só por si escreveram páginas douradas da história da Sétima Arte. **Rio sem Regresso** de Otto Preminger em 1954, data do casamento com Joe DiMaggio, **O Pecado mora ao lado** que Billy Wilder realizou no ano seguinte, **Paragem de autocarro** de Joshua Logan, **O Príncipe e a Corista,** o semi-fracasso que Lawrence Olivier teve ocasião de rodar em 1957, **Quanto mais quente melhor,** também de Billy Wilder e, finalmente, **Os Inadaptados** onde John Huston comete a proeza (mais uma!) de reunir três gigantes precocemente vencidos pela morte, são apenas os títulos capitais de uma filmografia não muito extensa, cujo aperfeiçoamento foi truncado pela morte súbita da actriz em cincunstâncias inconclusivas, um mês após o seu afastamento das filmagens de **Something's got to give** devido às crises nervosas que então a afectavam com assustadora frequência.

Os dez anos em que Marilyn Monroe lançou bem fundo no nosso imaginário colectivo as raízes do mito que tanto ultrapassa no tempo a sua própria vida e carreira, corresponderam a uma época muito movimentada na história dos Estados Unidos e do mundo. Da perseguição ideológica movida por MacCarty e seus pares ao apogeu libertário da geração Kennedy, da idade de ouro dos «movies» à comodidade intelectualmente oca proporcionada pela televisão, estes foram dez anos que abalaram hábitos há muito adoptados e intensificaram tendências consumistas delineadas desde o pós-guerra. Esta foi a época da emergência «made in USA» na Europa, a época em que se aspira ao supérfluo, ao luxuoso em reacção à sobriedade exigida pelos anos de guerra.

Os cinéfilos preferem mais do que nunca as louras, curvilíneas e tão pró-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ximas do espectador quanto possível. À memória de uma Jean Harlow distante que em 1935 trouxeram às salas de cinema mais de vinte milhões de pessoas, à recordação de Carole Lombard malograda num acidente de aviação em 1942, aos vestígios da divina Garbo envolta desde há décadas num impenetrável véu de silêncio e mistério, sobrepunham-se na segunda metade da década de 50 mulheres de sangue quente (quanto mais quente melhor) de uma sensualidade eficiente e desdramatizada que levava Marilyn a dizer com algum espírito, em resposta a um jornalista demasiado preocupado com os trajes menores da actriz, que para dormir usava uma gota de Chanel n.º 5.

Simultaneamente os estúdios rivais preparavam produzir as suas «Marilyns». A Universal promovia então a imagem de Mamie Van Doren, a Columbia a de Cleo Moore, a Warner Brothers procurava convencer os espectadores dos méritos de Caroll Baker e a MGM fazia outro tanto por Barbara

, enquanto a Paramount contava o concurso de «Miss» Suécia, Aniberg, que na Europa natal viria a ecer um futuro mais auspicioso ao de Mastroiani e sob a direcção de i. A mais conhecida e porventura is dramática das pretensas imitade Marilyn nasceu, contudo, no da própria 20 th Century Fox. zada Vera Jayne Palmer em 1933 cida aos trinta e quatro anos na ncia de um acidente de automóvel ova Orleães, Jayne Mansfield jaconseguiria que os seus dotes arbs e o seu corpo de formas bem exuberantes que o de Marilyn deim de ser eclipsados pela versão icana da helénica Afrodite. cente-se aliás que este febril moto não respeitou fronteiras e gou-se à Europa onde surgiram na e Diana Dors, Mylene Deeot e Barbara Valentine, astros uz própria que a televisão absora fracassada ânsia de substituir o a na sua grande vocação de Xe- que alumiou as mil e uma noites culo XX.

Manhattan Transfer, ontem, no Casino Estoril

SUCESSO A QUATRO VOZES

Maria José Belo Marques
Foto Francisco Paraiso

Quatro vozes desconcertantemente concertadas, transformando-se uma a uma em apitos, uivos, gritos, instrumentos de cordas ou sopros, e principalmente em cataratas de palavras lançadas docemente em torrentes com um balanço incrivelmente swingado: Manhattan Transfer, um grupo de truz, com um espectáculo impecável, recebido de braços abertos e com despedida apoteótica.

O que se assistiu ontem, no Casino do Estoril, foi uma viagem do grupo Manhattan Transfer por alguns dos seus maiores sucessos, desde clássicos do jazz até temas brasileiros mais ligeiros, estando, no entanto, todos eles já registados em vinil.

Com a capacidade rara e original de transformar uma "simples" interpretação vocal num espectáculo coreografado e semi-representado, assistiu-se a muito mais do que a um simples concerto. Manhattan Transfer ofereceram-nos uma perfomance de ritmo alucinante onde nem a exuberância do seu percussionista foi deixada ao acaso.

Os cantores, que afirmam basear os seus vocais na estrutura da secção de saxofones da orquestra de Count Basie, traduzem esses sons por palavras, utilizando a tal técnica do "vocalese", que mais não é que isso mesmo: acrescentar letras a solos de jazz já gravados. Mas não se ficam por aqui, e cada um deles sola direitinho qualquer canção composta com texto.

Se por um lado o centro das atenções reside no trabalho dos quatro cantores, por outro é impossível desligarmo-nos da banda que sabiamente acompanha as sua vocalizações, que quando chamada a intervir como figura principal, faz pensar como seria se eles, os cantores, lá não estivessem. Por momentos os mais desatentos puderam confirmar a qualidade do saxofonista Don Roberts e deliciar-se com a elegância do fraseado do seu improviso. O mesmo se pode dizer do baixista Alex Blake, que durante todo o concerto marcou presença estarrecendo os que o quiseram ouvir. Ou ainda do teclista Yaron Gershosky. E o espectacular solo de guitarra chamou a atenção sobre Wayne Johnson, que também ele, durante todo o espectáculo, não deixou o seu crédito por mãos alheias. Do resto da secção rítmica há a assinalar por fim, mas não em último, o percurssionista "rasta" Frank Colon, que foi o músico que até hoje me foi dado ver com mais instrumentos de percurssão à volta. Se não lhes deu uso a todos, pouco faltou. Quanto ás baquetas, essas foram muitas, pois o irrequieto e estonteante músico, entusiasmando-se deveras, partiu alguns pares.

Transferências

O público de tema a tema ía ficando mais entusiasmado e consequentemente mais mexido. Que importa se nem sequer se tem ritmo, se o importante é participar e soltar o corpo? Por isso mesmo ao lado do tempo, e fora de compasso, houve quem não resistisse a balançar o corpo. E não se pense que temas menos dançáveis a um, como "For You", deixou arrefecer os ânimos. Logo, quando o grupo foi obrigado a regressar mais do que uma vez ao palco, isso não deixou de ser a consequência lógica do ambiente e clima que se estava a viver na sala.

Nunca um espectáculo no Casino Estoril teve a presença de tantos músicos, de géneros tão díspares como o fado ou o rock, como este. É que quem tivesse possibilidades e gostasse de música não poderia deixar passar o espectáculo dos Manhattan Transfer sem a ele acorrer. E valeu a pena.

O grupo, com 17 anos de existência, nunca tinha passado por Portugal, não impedindo, contudo, todos os amantes da música de lhe conhecerem a história, saberem dos seus doze álbuns e do espectacular recorde que significam em termos de troféus Grammy, seis desde 81, só tendo tido um hiato de 85 a 89.

Os seus fãs mais encalorados, e os outros, puderam constatar in loco a aparente facilidade com que com as suas quatro vozes passam do swing ao be bop, do be bop ao rock, ou do rock à fusão. É um prazer ouvi-los. É um prazer descobrir as capacidades vocais do ser humano e, principalmente, as possibilidades harmónicas ilimitadas que este instrumentozinho de duas cordas a quatro vozes pode inventar.

Se não chegasse o seu talento e competência o que se suspeita quando se ouve um disco dos Manhattan Transfer: o gozo e a alegria, puderam ser constatados ao vivo. É impossível não sentir prazer na forma como em palco se relacionam, ou não nos divertirmos com algumas das marcações que em certas músicas utilizam.

De lamentar é que a nós, Comunicação Social, que temos que ajuizar da qualidade de um espectáculo até ao seu ínfimo pormenor, se continuem a dar lugares na sala de deficiente visibilidade e, pior ainda, deficiente audição. Sinceramente, em cima das colunas de saída de som de um lado é muito difícil poder avaliar o equilíbrio sonoro de um concerto.

No entanto, o talento dos Manhattan Transfer conseguiu superar todas estas deficiências permitindo-nos afirmar, sem receio, que ontem aconteceu um dos melhores concertos que o Casino Estoril desde sempre apresentou. Resta-nos aguardar, impacientes, por dia 1 de Setembro, para nos podermos mergulhar no universo imenso de voz intensa e piano escaldante de Nina Simone.

Fialho de Almeida: um museu em Cuba

A Câmara Municipal de Cuba vai adquirir um espaço destinado a instalar o valioso espólio do escritor alentejano Fialho de Almeida, nascido em Vila de Frades, concelho de Vidigueira, em 1857 – anunciou ontem a autarquia.

Segundo a vereadora do pelouro da Cultura, Bertolina Palma, um dos grandes projectos camarários é a criação de um museu municipal onde possa ficar exposto todo o espólio do escritor, que escolheu a vila de Cuba para residir e onde morreu.

«Os bens de Fialho de Almeida, na posse da Câmara de Cuba, têm sido expostos ao público em várias mostras, mas para que este filho do Alentejo não seja apenas recordado noutras paragens, é necessário que a sua obra seja mais divulgada e apresentada localmente» – considera a autarca.

Assim sendo, os responsáveis autárquicos consideram ser «essencial a criação de um espaço para expor permanentemente o espólio de Fialho de Almeida, de modo a que este possa ser visto quer pelos alentejanos quer pelos inúmeros visitantes que anualmente se deslocam à região».

Romancista, poeta, panfletário e crítico, Fialho de Almeida, que dividiu a sua vida entre Lisboa e o mundo rural alentejano foi, como afirma Manuel da Fonseca, «o primeiro escritor que levou à literatura o Alentejo e o seu drama».

Médico que nunca chegou a exercer, Fialho de Almeida morreu na sua casa de Cuba, no dia 4 de Março de 1911.

AS OBRAS DA SÉ DE BRAGA

Paulo Caldeira
Serviço Lusa/«DL«

AS obras de restauro da Sé de Braga só deverão estar concluídas em 1990, altura em que terminará a remodelação da capela-mor e do Museu de Arte Sacra. Segundo o cabido da Sé, cónego Melo, as reparações, que têm decorrido em bom ritmo, estão inseridas nas comemorações dos 900 anos da catedral bracarense que este ano se festejam.

As alterações impostas pelas reformas litúrgicas que introduziram a celebração da Eucaristia com o sacerdote voltado para o povo são as razões da modificação da capela-mor.

Por isto, está a ser construído um novo altar-mor em granito trabalhado a meio pico contendo quatro elementos esculpidos alusivos aos evangelistas.

A capela-mor, de estilo gótico, ficou concluída em 1509 e é obra de artistas biscainhos e galegos, mandados chamar pelo arcebispo D. Diogo.

No antigo altar-mor merece destaque o frontal gótico, em pedra ançã, que representa a Ascensão de Cristo, ladeado por dois anjos que lhe seguram o manto.

Com conclusão igualmente prevista para o próximo ano, está a obra de restauro do Museu de Arte Sacra, também designado por tesouro da Sé.

Incorporado na catedral, o museu possui quatro secções repartidas pelo tesouro da Sé, a talha, a estatuária e os azulejos.

No tesouro encontram-se entre outras coisas, paramentos nacionais e estrangeiros dos séculos XVI, XVII e XVIII, alfaias de culto, um cofre hispano-árabe do século X, de marfim, e uma cruz do século XVIII.

Um cálice gótico do século XIV e uma cruz de ferro perante a qual, segundo a tradição, frei Henrique de Coimbra celebrou a primeira missa no Brasil, após a chegada de Pedro Álvares Cabral, são outros dos «achados» que se podem encontrar.

O tesouro da Sé de Braga possui ainda a célebre custódia de D. Gaspar de Bragança, com o peso de 8 quilos, de prata e cravejada de 450 pedras preciosas.

Nas restantes secções podem ver-se obras de escultura e vários materiais desde o século XV ao XVIII, um pequeno órgão do século XVII ainda operacional e alguns curiosos azulejos hispano-árabes.

O Museu de Arte Sacra da catedral bracarense poderá vir a ter as suas instalações aumentadas.

De facto, segundo o cabido da Sé, a Câmara Municipal de Braga está a tentar obter, por uma acção camarária, a autorização para doar à Arquidiocese de Braga diversos edifícios do centro histórico da «cidade dos arcebispos» por forma a que as instalações do museu sejam aumentadas.

Caso se concretize a transferência, a entrega simbólica dos edifícios deverá efectuar-se por ocasião do ofertório solene do pontifical, a 22 de Outubro.

A primeira das obras a ficar concluída, de entre o conjunto de reparações que a Arquidiocese de Braga está a efectuar na Sé, é a de dois órgãos datados do século XVIII.

Orçadas em cerca de cinco mil contos e com conclusão prevista para este mês de Agosto, as obras realizadas vêm dar vida nova às relíquias que há muito tempo careciam de obras.

Os órgãos da Sé de Braga foram construídos pelo frade galego Simão Fonteanes e encomendados pelo cabido «sede secante», após a morte do arcebispo D. Rodrigo Moura Teles.

Segundo investigadores, a decisão do cabido insere-se numa explosão de grandiosidade que pretendia acompanhar as larguezas do rei «magnânimo».

Possuindo guarnições e ornatos em «rocaille», os órgãos não se enquadram, no entanto, na solenidade românica das naves da catedral.

Outra das obras a ficar concluida em 1989 é a da restauração dos vitrais de transepto da catedral, com conclusão prevista para Outubro.

Pronta em Novembro, ficará a transformação de uma arrecadação em capela sepulcral dos arcebisbos de Braga que morreram durante o século XX.

Esta capela visa, segundo a Arquidiocese de Braga, «dar sepultura condigna aos arcebispos falecidos no decurso deste século». Nessa altura, a arquidiocese conta poder trasladar os corpos dos arcebispos.

As obras da capela sepulcral incluem também a execução junto do altor-mor da Capela de Nossa Senhora da Piedade de uma sepultura de pavimento para colocação de uma urna do último arcebispo falecido.

As obras da capela sepulcral dos arcebispos e Capela de Nossa Senhora da Piedade e a remodelação da capela-mor da Sé Catedral têm um orçamento inicial de cerca de 18 mil contos.

Fornos de Algodres há 5000 anos

Um povoamento da Idade do Cobre, terceiro milénio antes de Cristo, foi descoberto em escavações arqueológicas efectuadas no Castro de São Tiago, próximo de Fornos de Algodres, disseram à Lusa os promotores dos trabalhos.

A descoberta surge na sequência de uma campanha de escavações promovida no âmbito dos campos de trabalho organizados pelo Instituto da Juventude (IJ) da Guarda, em colaboração com a Câmara de Fornos de Algodres.

Os trabalhos, que terminaram esta semana, permitiram constatar a existência de «uma imponente fortificação», o que torna o povoamento «o único conhecido com estas condições no Norte da Península Ibérica, relativamente ao referido período».

As escavações, nas quais participaram 30 jovens portugueses e estrangeiros, foram orientadas pelos arqueólogos António Valera e Isabel Estevinha, da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.

FOTOGRAFIAS

TRANS FORMAÇÃO

Paula Campos
Texto de Isabel Maria Ribeiro

Hoje vou brincar um pouco comigo...
Vou jogar com algumas facetas de mim.
Vou construir uma personagem.
Quem será que vou representar?

Ponto a ponto a ponto, linha a linha, vou marcando o meu rosto de homem maduro.
Já tenho um círculo com um traço ondulado junto ao meu olho direito e um sombreado preto em volta do mesmo. Começo a sentir que para completar o meu retrato algo terei ainda que juntar. Por que não um bigode em forma de interrogação?!...
Substituo a máscara pelo boné de oficial. Sinto-me envaidecido e os músculos de meus braços mostram a minha vaidade ao sobressaírem na «tee-shirt» de marinheiro.
Meu olho de galã está atento ao que vem de fora.
Um novo mundo está à minha espera...
Vou partir.

Informação

CP — INFORMAÇÃO

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

GREVE DECLARADA PELO SINDICADO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS E COSTEIROS

LIGAÇÃO LISBOA-BARREIRO-LISBOA

PERÍODOS ENTRE AS 05.00 HORAS DO DIA 21/08/89 E AS 05.00 HORAS DO DIA 26/08/89 E AS 05.00 HORAS DO DIA 28/08/89 E AS 05.00 HORAS DO DIA 2/09/89

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante o período de greve acima referido, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha — passagem superior à Avenida Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa.
   Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 horas.

2. Os comboios INTERCIDADES 581, 583, 585, 580, 582, 584, dos dias 21, 22, 23, 24 e 25/8 e 28, 29, 30 e 31/8 e 1/9 terão enlace às carreiras rodoviárias, respectivamente entre BARREIRO A-LISBOA (Terreiro do Paço) e LISBOA (Terreiro do Paço)-BARREIRO A.
   As partidas dos autocarros de Lisboa (Terreiro do Paço) serão antecipadas 45 minutos em relação ao horário das carreiras fluviais de ligação aos comboios INTERCIDADES.

3. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve.
   Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.

4. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da região Sul tenham instruções para avisar que não são assegurados enlaces para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço/Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na Estação do Barreiro durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.

5. Terão acesso ao serviço alternativo rodoviário os senhores passageiros com títulos de transporte válido para a CP.

Lisboa, 18 de Agosto de 1989.

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

Exposição inaugurada ontem na Gulbenkian

LUGARES DE ARQUITECTURA EUROPEIA

A exposição «Lugares da Arquitectura Europeia«» foi ontem inaugurada na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. Reúne trabalhos de 16 arquitectos de Espanha, França, Itália e Portugal, entre os quais João Carrilho da Graça, Adalberto Dias, Eduardo Souto Moura e João Carreira.

Nas fotos, esquiços e maquetas apresentados, os diversos estilos, por muito contraditórios que sejam, coincidem na depuração contínua, numa sempre crescente procura de clareza e limpidez das formas, como se o equilíbrio e a serenidade do espírito clássico, mais do que a aventura, fosse a preocupação essencial dos arquitectos contemporâneos.

As soluções propostas pela arquitectura académica à complexidade dos programas dos edifícios modernos degeneraram, como é sabido, num neoclassicismo sediço, mas isso não assusta os novos arquitectos.

Imbuídos de espírito clássico, nem por isso esquecem a primordialidade da adequação dos edifícios às funções que nelas se processam. Como escreveu J.P. Martins Barata, »... é exactamente nas relações entre o espaço delimitado real ou virtualmente pelo edifício sólido, e ele mesmo, entre as diversas partes do edifício e o todo, entre o espaço interior e o ambiental, entre a edificação e o terreno e a paisagem, que está a nota da boa Arquitectura moderna. Onde essas relações se encontrarem de forma nítida, articulada e orgânica há boa Arquitectura».

Nos modelos expostos na Gulbenkian, não faltam exemplos de boa arquitectura, influenciada pelas revoluções estéticas do nosso tempo. Apesar do seu classicismo, a extrema diversidade de materiais e de formas apresentada exprime a inquietação moderna e, de certo modo, o rompimento com todas as tradições.

Os lugares da arquitectura europeia são, afinal, os sítios onde se condensam os mitos e valores de uma certa civilização. Se à beira da derrota ou da vitória, cabe a estas casas fornecer-nos os elementos para esmiuçar a questão. Porque é de casas que se trata, moradas da vida humana, indicadores sociais do que se ganhou e do que se perdeu.

Que foi muito, em ambos os casos...

PROJECTO VIDA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

De 3.ª a 6.ª, às 21 horas
Sábados e Domingo, às 16 horas e às 21 horas

MARCO MILHÃO

Eugene O'Neill

Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Álvaro Faria - Ana Nave - António Assunção
Alfredo Sobreira - Luís Vicente - Mário Timóteo
- Nos principais papéis -

Subsídio SEC/CMA

«Um grande espectáculo de teatro (...) um dos grandes momentos do teatro português na temporada 88-89» — **Manuel João Gomes — «JL»**
«Um dos mais importantes espectáculos actualmente em cena (...) um texto fabuloso» — **Jorge Lima Alves — «Expresso»**
«Um excelente trabalho (...) frequentes momentos brilhantes (...) espectáculo de recomendação obrigatória» — **Carlos Porto «Diário de Lisboa»**
«Assistir a uma peça de O'Neill é (...) presenciar grande teatro» — **Carlos Quevedo — «O Independente»**
«Um dos réptos mais bem resolvidos por Joaquim Benite (...) um espaço cénico muito belo» — **Tito Lívio — «A Capital»**
«Trabalho que diz da maturidade de um encenador. Ana Nave, a grande revelação de 1989. Magnífico labor de António Assunção, extrema interioridade de Luís Vicente, magnífica voz e intencionalidade de Álvaro Faria» — **Fernando Midões — «Diário de Notícias»**
«Marco Milhão» encerrou com chave de ouro a VI Festa de Teatro de Almada» — **Leonor Nunes — «O Diário»**

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide
SALA COM AR CONDICIONADO

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU — E. O'NEILL — A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

Só até 27 de Agosto

Com: **ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO; TERESA MÓNICA**
Músicos: **CARLOS CURTO; JOANA BAGULHO**

Encenação **CARLOS FERNANDO**
Cenografia **DALTON SALEM ASSEFF**

«... Um bom espectáculo na Graça.» ..... Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» ..... Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e esfuziante...» ..... O Jornal
»... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» ..... Expresso
»... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» .. A Capital

Patrocínio: Círculo de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telefs.: 875626 - 875800

Subsídio SEC

2.ª SEMANA

OPERAÇÃO EXTREMO ORIENTE

TÍTULO ORIGINAL: JUST A DAMNED SOLDIER; REALIZAÇÃO: TED KAPLAN; ARTISTAS: PETER HOOTEN, MARK GREGORY; PRODUÇÃO: AMERINDA EST.; ARGUMENTO: TED KAPLAN; MÚSICA: ELIO POLISSI

CINE-ESTÚDIO A.C. SANTOS-SATURNO FILMES
15.30-18.30-21.30 M.12 ANOS

DL HÁ 20 ANOS

Melhores condições para os católicos da Irlanda do Norte

Tropoas brtitânicas mantinham hoje uma paz podre na Irlanda do Norte, devastada por desordens, enquanto se preparavam planos para uma conferência cimeira em Londres para discutir a crise. O Primeiro-Ministro btitânico, Harold Wilson, interrompeu as férias e regressava hoje a Londres, vindo de Belfast, a fim de discutir os combates entre católicos e protestantes, que duram há cinco dias e que provocaram até agora oito mortos e 300 feridos.

Situação tensa na Coreia

O Presidente Nixon pode provocar uma nova guerra na Coreia ao fazer escoltar os aviões de reconhecimento americanos sobre a Coreia do Norte, disse o coronel Han Ju Kiong secretário da comissão militar de armistício para o Exército popular coreano e para os voluntários chineses. «A situação é muito rensa. A guerra pode rebentar de um momento para o outro» - disse.

Morreu o arquitecto Mies van der Rohe

Faleceu ontem, no Hospital Wesley, de Chicago, Ludwig Mies van der Rohe, um dos gigantes da arqitectura poderna. Contava 83 anos. Natural de Aix-La-Chapelle, Mies van der Rohe era um dos mais antigos membros da Escola de Bauhaus, fundada em 1919 por Walter Gropius, que preconizava o princípio, nessa altura revolucionário, da queficou conhecida por «arquitectura total».

EFEMÉRIDES

1549 O Papa Inocêncio III cria a diocese de Portalegre.

1649 A corte francesa regressa a Paris.

1812 O Exército russo é derrotado em Smolensk, que é ocupada pelas forças francesas.

1870 A Austrália Ocidental é dotada com um governo representativo

1891 Morre o escritor português Luz Soriano.

1892 É inaugurada a praça de touros do Campo Pequeno, em Lisboa

1914 O presidente norte-americano, Woodrow Wilson, proclama a neutralidade dos EUA na Primeira Guerra Mundial, enquanto a Alemanha declara guerra à Rússia.

1915 O corpo expedicionário português, que participa na Primeira Grande Guerra, defronta, em Mongua, as tropas alemãs.

1923 Nasce a actriz norte-americana Shelley Winters.

1939 A União Soviética e a Alemanha de Hitler assinam um acordo comercial.

1973 Arqueólogos norte-americanos descobrem que o Homem já fazia navegações marítimas no ano de 7500 antes de Cristo.

1984 A Organização de Alimentação e Agricultura (FAO) das Nações Unidas anuncia que gastou 25 milhões de dólares no primeiro semestre de 1984 em auxílio de emergência e programas de reabilitação agrícola em África.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança	16	16	0.0	Limpo
V. Castelo	14	14	0.0	Limpo
Vila Real	15	15	0.0	Limpo
Porto	12	12	0.0	Limpo
P. Douradas	-	-	-	-
Coimbra	14	14	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	19	19	0.0	Limpo
C. Branco	19	19	0.0	Limpo
Portalegre	21	23	0.0	Limpo
Lisboa	18	18	0.0	P. nub.
Évora	16	16	0.0	Limpo
Beja	14	14	0.0	Limpo
Faro	19	19	0.0	Limpo
Sagres	18	18	0.0	Limpo
P. Delgada	19	21	0.0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 25, Faro 29, Ponta Delgada 27 Funchal 27

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	18	19	Bruma
Londres	10	11	M. nub.
Paris	14	14	P. nub.
Bruxelas	11	14	Limpo
Amesterdão	11	13	Limpo
Genebra	15	16	P. nub.
Roma	20	21	Neblina
Oslo	10	13	M. nub.
Copenhaga	12	16	P. nub.
Estocolmo	13	15	P. nub.
Berlim	16	18	M. nub.
Viena	18	20	M. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	25	27	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	27	Nublado
Joanesburgo	9	20	Limpo
Los Angeles	18	27	Limpo
Montreal	19	26	Nublado
Nova Deli	27	35	Nublado
Nova Iorque	22	31	Limpo
R. de Janeiro	14	28	P. nub.
S. Francisco	13	22	Nublado
São Paulo	12	24	P. nub.
Tóquio	24	31	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

***Em todo o Território*: Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral a sul do cabo Mondego. Pequena subida de temperatura.**

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.**

Nos Açores

***Grupos Ocidental e Central*: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de oeste. Aguaceiros fracos.**

***Grupo Oriental*: Períodos de céu muito nublado. Vento norte fraco.**

***Estado do mar*: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.**

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste fraco ou moderado.

***Estado do Mar — Costa Norte*: Mar cavado. Ondulação norte de dois metros.**

***Costa Sul*: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

***Funchal*: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste a sul do cabo Mondego. Neblinas matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no litoral oeste durante a madrugada e princípio da manhã. Vento fraco, soprando moderado de noroeste na faixa costeira ocidental durante a tarde. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas nas regiões do interior durante a tarde.

MARÉS

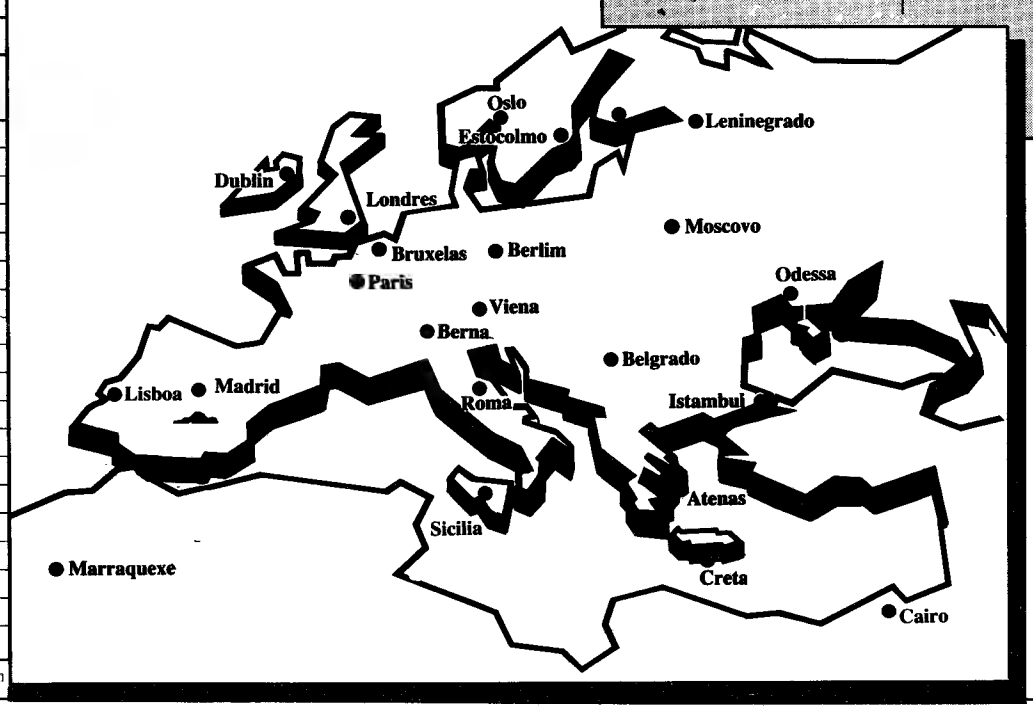
Hoje

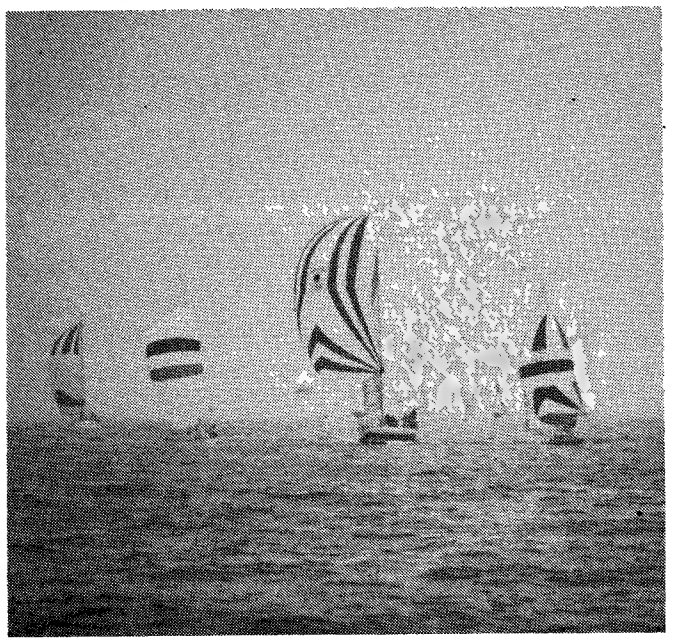
Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.46	4,1 m	10.20	0,7 m
17.00	4,2 m	22.46	0,5 m

Amanhã

05.25	4,1 m	11.00	0,7 m
17.40	4,4 m	23.26	0,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica





Vela: «Cutty-Sark» está esgotado

O iate «Mundiporta» venceu a segunda edição da Taça Cutty Sark (Volta a Portugal em vela), ao triunfar na 6.ª e última etapa desta competição, disputada entre a Baleeira e Vilamoura.

O «Mundiporta», tripulado ao leme por Pedro Pires de Lima, superou o iate «Jornal de Notícias», que quarta-feira parecia estar melhor posicionado para garantir a vitória na classe «Ior», a mais importante da competição.

Assim, o «Mundiporta», após vencer esta etapa, que encerrou uma regata de cerca de 600 quilómetros ao longo de toda a costa portuguesa, totalizou 125,625 pontos, contra 124,625 do «Jornal de Notícias», segundo classificado.

Na classe «CHS», (destinada a barcos de cruzeiro) a vitória final coube ao iate ««São Francisco», que também partiu para a derradeira etapa com vantagem, que soube conservar.

Esta embarcação, tripulada por Francisco Lufinha e a sua família, somou 147 pontos, seguida na classificação final pelo «Ricky», de Rique Belém, com 131 pontos.

Esta segunda edição da Volta a Portugal em Vela teve a participação de mais de 300 marinheiros, com a particularidade de ter sempre apanhado vento à popa, o que favoreceu a velocidade e a espectacularidade da competição.

Segundo a organização, esta prova já se afirmou como uma das mais importantes a nível nacional, senão mesmo a mais importante, pois de 12 embarcações que alinharam há dois anos, passou-se este ano para 39, entre os quais, duas espanholas, duas britânicas e uma holandesa.

Classificações finais: **Classe «Ior»:** 1.º «Mundiporta», 125,625 pontos; 2.º «Jornal de Notícias», 124,625; 3.º «Predial Foz», 123,375; 4.º «Promec/Linde», 114; 5.º «Ramirez e Raul» e «Things», ambos com 113.

Classe «CHS»: 1.º «São Francisco», 147 pontos; 2.º «Ricky», 131; 3.º «Jota», 130,375; 4.º «Madrugada», 123; 5.º «Red Falcon», 118.

Motonáutica: Grande Prémio Ibérico

O piloto José Raposo, do Clube S. Magos, venceu o 14.º Grande Prémio Ibérico da Praia da Rocha, na classe F 3000, somando um total de 800 pontos.

Por sua vez, Mário Martinho triunfou na classe 02000, António Águas, na classe S850, Joaquim Peso na classe T850 e Amílcar Vicente na classe T750.

Foram as seguintes as classificações apuradas nas várias classes:

Classe T750: Amílcar Vicente (TAP), 800 pontos; Joaquim Santos (Nautifoz), 600 pontos; José Baptista (Anis), 450 pontos; José Castelo Branco (S. Magos), 338 pontos; José Perestrelo (San Miguel), 254 pontos; Rui Traqueia (Nautifoz), 190 pontos; Arménio Leitão (Guimar), 71 pontos.

Classe T870: Joaquim Peso (JPS), 800 pontos; Pedro Viegas (Fortumar), 600 pontos; Vítor Fortuna (Fortumar), 394 pontos; António Miguel Feu (Anis), 352 pontos; Luís Figueiredo (JPS), 222 pontos; Jorge da Silva, 169 pontos; Fernando Marti (Espanha), 166 pontos.

Classe S850: António Águas (Anis), 700 pontos; Guilherme Matos (Guimar), 525 pontos; Vítor Rodrigues (Fortumar), 400 pontos; Duarte Benavente (S. Magos), 394 pontos.

Classe 02000: Mário Rui Martinho (Guimar), 800 pontos.

Classe F 3000: José Raposo (S. Magos), 800 pontos; Zé Carolo (Carlsberg), 600 pontos; Walter Bastos (WBRT), 394 pontos; Mário Benavente (S. Magos), 353 pontos; Vicente Murjal (S. Magos), 296 pontos; Manuel Martinho (S. Magos), 190 pontos; Edmundo Albergaria (S. Magos), 71 pontos.

NA SUA AGENDA

Windsurf: Mundial começa hoje

O campeonato do Mundo de Windsurf-Funboard, incluído no «grand-slam», tem início no Guincho, contando com a presença das grandes vedetas internacionais da modalidade.

A prova vai decorrer até dia 27 na praia do Guincho, comportando três especialidades: «course racing», «slalom» e a «wave».

Para além das vedetas internacionais, estarão presentes sete surfistas portugueses, onde o campeão nacional José Pedro Monteiro é aquele de quem se espera o melhor resultado.

Nossos tenistas lá por fora

MARQUES E CUNHA: OBJECTIVOS SEMELHANTES

Nuno Marques e Cunha e Silva, os dois melhores tenistas portugueses da actualidade, encontram-se a competir no estrangeiro, desde há algumas semanas, mas os resultados diferiram bastante, mais favoráveis ao tricampeão nacional Cunha e Silva, do que ao boavisteiro Nuno Marques.

No entanto, os resultados alcançados também têm de ser analisados mediante o grau de dificuldade das provas, e enquanto o portuense optou por participar em «Super Series» (onde está presente a elite do ténis mundial), o lisboeta apostou nos «Challengers» (provas de menor nível).

Aliás, os prémios monetários dizem bem do fosso que separa os dois tipos de torneios: Nuno Marques em Sratton Moutain (400 000 dólares), Indianápolis (300 000), e Cincinnati (485 000). Cunha e Silva, por seu turno, esteve em S. Paulo, Santos, Lins, e de novo S. Paulo, e cada uma destas provas distribuiu apenas 25 000 dólares em prémios.

Era, pois, muito mais fácil a Cunha e Silva conseguir algumas vitórias no Brasil, do que a Nuno Marques nos Estados Unidos. O tricampeão nacional foi por duas vezes semifinalista, e quarto-finalista noutra ocasião, ao passo que Marques viu-se sempre derrotado na ronda inaugural das três provas em que participou.

Não se pense, contudo, que o tenista do Benfica preferiu a solução mais fácil, ao contrário do boavisteiro, mais arriscado e decidido. A escolha de um calendário não depende apenas da vontade do jogador.

Com efeito, a opção por este ou aquele tipo de torneios – principalmente nesta altura adiantada da época – reflecte, essencialmente, a carreira do jogador durante o ano.

Nuno Marques ganhou, nos meses de Março e Abril, dois «Challengers» (na Madeira e em Vilamoura), e chegou às meias-finais de um 75 000 dólares nos Açores. Estes feitos (inéditos no ténis português) guindaram-no ao 126.º lugar do «ranking» mundial. Na prática, isto significou o acesso directo aos quadros principais dos maiores torneios do mundo, como veio a acontecer em Roland Garros.

Uma ligeira quebra na classificação ATP (para o degrau 143.º) impediram o portuense de estar em Wimbledon mas, já um pouco antes, Nuno Marques mostrou estar pronto para se bater de igual para igual com «os grandes das raquetes», ao passar uma ronda nos «Grand Prix» de Florença, Queen's e Bristol, derrotando sempre jogadores posicionados entre os cem primeiros do mundo.

Foi, por isso, confiante das suas possibilidades, que Nuno Marques rumou aos Estados Unidos, para um estágio na famosa Academia Harry Hopman (Tampa/Florida), seguido dos três torneios já mencionados. Tudo isto visava uma subida de forma, para preparar da melhor maneira o último torneio do «Grand Slam» desta temporada que se disputará entre 28 de Agosto e 10 de Setembro, no complexo tenístico de «Flushing Meadow», em Nova Iorque.

No entanto, as coisas não correram da melhor maneira, e Nuno Marques perdeu sempre nas primeiras eliminatórias. Primeiro com o norte-americano Derrick Rostagno (44.º ATP), por 0-6, 6-3 e 7-6 (9/7), em Sratton Mountain; depois com o norte-americano Brad Pearce (220.º ATP), por 6-4 e 6-3, em Indianápolis; e por último, já nesta semana, com o peruano Jaime Yzaga (33.º ATP), por 6-3 e 6-3, em Cincinnati.

É normal que o tenista português, neste momento 144.º da tabela ATP, leve um tombo na hierarquia mundial, pois apenas somou três pontos, e aumentou em três o número de torneios disputados, o que terá, como consequência lógica, a baixa da média pontual.

No entanto, não é caso para desanimar. Nuno Marques já provou que o seu lugar é entre os grandes (Becker, Wilander e Edberg estão em Cincinnati) e, muito brevemente, as derrotas poder-se-ão transformar em vitórias.

Silva em ascensão

Ao contrário de Nuno marques, João Cunha e Silva efectua agora um percurso ascendente. No início da época, o tricampeão nacional encetou um programa de adaptação aos pisos rápidos, até aí o seu calcanhar de aquiles, pois prefere a terra batida.

Esse esforço louvável teve, obviamente, os seus custos, e o benfiquista juntou derrota atrás de derrota. Quando chegou a temporada do pó-de-tijolo, Cunha e Silva estava ainda no processo anterior, e não conseguiu bons resultados, como comprovaram as desfeitas no Oporto Cup, e no Open de Portugal (ambos na segunda eliminatória).

Como agravante, o lisboeta conseguira, em 1988, bons resultados nuns «Challengers» disputados em França e na Nigéria. Ora como o «ranking» ATP se reporta sempre à mesma semana de 12 meses antes, os pontos conquistados nessa altura deixavam de contar, e não eram substituídos. Cunha e Silva caiu da 223.ª posição para a presente classificação de 290.º jogador ATP.

Deste modo, num lugar que dificilmente lhe daria acesso aos quadros principais dos «Grand Prix», e a atravessar uma crise de confiança, originada pelas derrotas consecutivas, o tricampeão nacional (que entretanto rompeu com Miguel Soares, o seu técnico dos últimos quatro anos), optou – e bem – pela participação em torneios menores. Só assim será possível angariar alguns pontos, e voltar à senda das vitórias.

Os resultados deram-lhe razão, e Cunha e Silva foi por duas vezes semifinalista, e uma vez quarto finalista, no que diz respeito aos singulares.

Quanto aos pares (onde o campeão português é especialista, ocupando o 119.º degrau ATP), atingiu a final em Lins, e foi semifinalista no Ouro Gold International de S. Paulo, que terminou no domingo passado.

Entretanto, Cunha e Silva atravessou o Atlântico, e encontra-se já em Madrid (Espanha), pois foi convidado para um torneio de exibição, que decorre esta semana na capital espanhola. O campeão nacional perdeu na primeira ronda do «qualifying» com o espanhol Francisco Clavet, pelos parciais de 7-6 e 6-3, na prova de singulares. Em pares, Cunha e Silva forma dupla com o espanhol Borja Uribe (112.º ATP da especialidade), e ambos derrotaram já os espanhóis Mir e Morell, por 6-4 e 6-3.

O tricampeão nacional deverá subir alguns lugares, tanto no «ranking» de singulares, como no de pares, embora não se deva esperar grandes escaladas, pois os 25 000 dólares atribuem poucos pontos. De qualquer modo, o mais importante para Cunha e Silva é a elevação do moral, factor fundamental para que possa renovar o título nacional, em finais de Setembro. Isso significaria o tetracampeonato.

Cunha e Silva: mais um triunfo

João Cunha e Silva, fazendo equipa com o espanhol Borja Uribe, obteve nova vitória em pares e qualificou-se para a quinta eliminatória do torneio de ténis em El Espinar, perto de Segóvia.

Cunha e Silva e Uribe venceram o paraguaio Hugo Chapacu e o espanhol Ernesto Vazquez, por 4-6, 6-3 e 6-3.

Nas partidas de singulares, os resultados foram: Javier Sanchez Vicário (Esp) - Borja Uribe (Esp), 7-5, 6-1; Sergio Casal (Esp) - Javier Mir (Esp), 6-4, 6-1; Emilio Sanchez Vicário (Esp) - Rodriguez Aranzay (Esp), 7-6 e 6-4; Martin Jaite (Arg) - Martinez Alonso (Esp), 6-4, 6-3.

Hugo Ribeiro

Recortes ao acaso

Aurora Cunha ao «JN»:

«Fernando Gomes é o meu ídolo»

Que repercussões poderá ter esta expressão da «menina de Ronfe» e atleta do Futebol Clube do Porto, junto de Jorge Nuno Pinto da Costa e demais membros do executivo da colectividade que tão briosamente foi servida por Fernando Gomes e que Aurora Cunha serve com inquestionável dedicação?

Daniel do Adro ao «CM»:

«Não convidaremos o Farense para mais nenhum torneio por nós organizado»

Ao que se consta, esta afirmação do presidente do Louletano, tem a sua origem no facto do Sporting Farense haver apresentado, no torneio recentemente organizado pela colectividade de Loulé, uma equipa de «segunda».

Para a operação que se segue

Juca escolhe quarenta

O FC Porto e o Benfica, com 8 e 6 jogadores, respectivamente, são os clubes com maior número de jogadores convocados para as selecções nacionais «A» e Sub-21, que irão participar nos treinos das respectivas selecções, empenhadas em competições internacionais.

A selecção de Sub-21 disputará o Campeonato da Europa da categoria, enquanto a selecção «A» discute a qualificação para o campeonato mundial, Itália-90.

Quanto à selecção principal, realizará um encontro de carácter particular com a Roménia marcado para o próximo dia 31 (21.30 horas) no Estádio do Bonfim que será arbitrado pelo espanhol Joaquim Marcos, não estando agendado qualquer jogo das «Esperanças». Vejamos o nome dos 40 eleitos de Juca, Bernabé e José Costa; «AA»: Vítor Baía, Jorge Couto, Jaime Magalhães, André, Rui Águas e João Pinto, do clube das Antas; Miguel, Venâncio e Carlos Xavier, do Sporting; Frederico e Jaime, do Boavista; Veloso, Silvino, César Brito e Vítor Paneira, do Benfica; Nando e Neno, do Guimarães; Vado, do Portimonense, Jorge Ferreira, do Setúbal e Oliveira, do Marítimo.

«Sub-21»: o destaque quando aos 20 jovens «esperanças» vai para a chamada dos «heróis de Riade»: Bizarro e Tozé (Leixões), Fernando Couto (Académica), Paulo Madeira (Benfica), Hélio (Setúbal), João Pinto (Boavista), Morgado e Valido (Feirense) e Paulo Alves (Gil Vicente) e mais os seguintes: Marito (FC Porto), Paulo Sousa (Benfica), Carlos Freitas (Setúbal), Dimas (Académica), Carlos Jorge (Marítimo), José Nuno (Gil Vicente), Rui Neves (Estrela da Amadora) e Rui Filipe (Espinho).

O encontro da selecção «A» com a Bélgica está calendarizado para o dia 6 de Setembro próximo, enquanto a selecção de Sub-21 defrontará também a Bélgica, para o «Europeu» da categoria, dia 5 de Setembro.

Benfica vence o Celta de Vigo e joga hoje com o Atlético

O Benfica venceu ontem o Celta de Vigo (Espanha) por 2-1, no primeiro encontro do torneio triangular de futebol «Troféu Cidade de Vigo», disputado no estádio de Balaidós, perante cerca de 7000 espectadores.

O Celta, da primeira divisão de futebol espanhol, marcou primeiro, aos 36 minutos, por intermédio de Maric, tendo o Benfica empatado aos 56 minutos, por intermédio de Abel.

O tento da vitória da equipa portuguesa foi apontado por César Brito, aos 84 minutos, que deste modo deu expressão a uma supremacia clara do Benfica.

Hoje, o Benfica defrontará o Atlético de Madrid, de Paulo Futre.

Jogo no Estádio dos Balaídos. Árbitro: Ramos Marcos, auxiliado por Sanchez Regidor e Corralez Tello.

Benfica: Silvino; Veloso, Paulo Madeira, Paulinho e Fonseca; Abel, Vítor Paneira, Ademir e Hernâni (Diamantino, aos 45m); Vata (Lima, aos 45m) e Pacheco (César Brito, aos 76m).

Celta: Maté; Atilano, Rodolfo, Mandia e Espiñosa; Otero, Lito (Nachu, aos 74m), Zambrano e Lucas (Vicente II, aos 74m); Júlio Prieto e Maric.

Sporting e Sousa Cintra processados pela Federação

Na mesma reunião, foi decidido instaurar um processo disciplinar ao líder do executivo sportinguista, Sousa Cintra, por afirmações julgadas insultuosas e ofensivas proferidas da Televisão e ainda abrir um processo contra o Sporting, por denúncia do Sp. de Espinho que, segundo refere o jornal «Record», **apontam para a possível utilização irregular de jogadores no encontro que opôs os dois clubes em 19 de Março.**

O «DL» recorda a formação «leonina» nesse encontro que terminou com o triunfo do Sporting por 2-0 com golos de Carlos Manuel e Silas: Rodriguez; João Luís, Morato, Venâncio e Oceano; Carlos Manuel, Douglas, Ali Hassan e Silas; Paulinho Cascavel (Eskilsson, aos 81 minutos) e Lima.

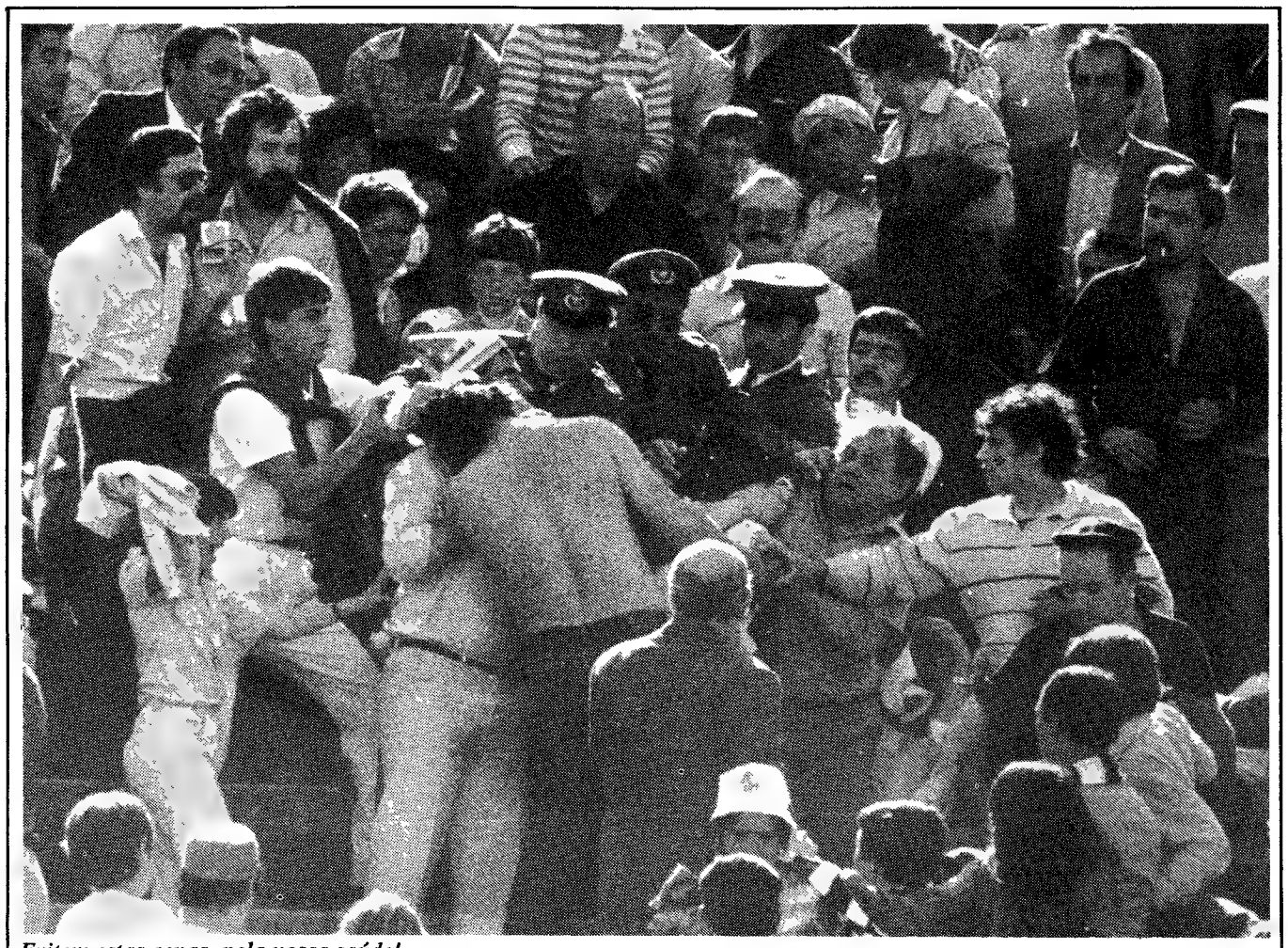
«Caso-Famalicão» volta à ribalta

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu reabrir processo sobre o caso que envolveu o Famalicão, o Macedo de Cavaleiros e os presidentes da direcção daquelas duas colectividades nortenhas. A reapreciação do complicado «dossier«» deve-se ao facto de terem sido apresentados factos novos, julgados importantes.

Árbitros para a 1.ª ronda europeia

O Conselho de Arbitragem da UEFA tornou público o nome dos árbitros para os confrontos da 1.ª eliminatória das competições europeias e no que nos diz respeito temos:

Sporting-Nápoles: George Courtney (inglês); **Nápoles-Sporting:** Biguet (francês); **Derby Citty-Benfica:** Goethals (belga); **Benfica-Derby Citty;** Urizar (espanhol); **Belenenses-Mónaco:** ainda por designar; **Mónaco-Belenenses:** Rosser (alemão da RDA); **Karl Marx-Boavista:** Halle (holandês); **Boavista-Karl Marx:** Delmer (francês); **Porto-Flacara:** austríaco a nomear; **Flacara-Porto:** turco a nomear.



Evitem estas cenas, pela vossa saúde!

A partir de hoje no «Diário da República»

VIOLÊNCIA NO DESPORTO TEM PREVENÇÃO DECRETADA

Dentro de três anos, no máximo, todos os recintos desportivos onde se realizem competições oficiais deverão dispor dos requisitos mínimos de segurança – estabelece um decreto-lei do Governo hoje publicado no «Diário da República».

As medidas a implementar em Portugal para combater a violência nos recintos desportivos estão explícitas nos 18 artigos do Decreto-Lei 270/89, aprovado em Conselho de Ministros em 20 de Abril passado e hoje publicado na folha oficial.

«**A ocorrência de violências e excessos por ocasião de manifestações desportivas constitui um fenómeno da maior gravidade para o espectáculo desportivo e para a própria segurança dos cidadãos** », refere o preâmbulo do decreto-lei, promulgado em 28 de Julho pelo Presidente Mário Soares.

O decreto cria a Comissão Nacional de Coordenação e Fiscalização, constituída por 11 entidades, e a que preside o director-geral dos desportos. Esta Comissão, que fica na dependência dos ministros da Administração Interna e da Educação, tem como objectivo promover e coordenar as medidas destinadas a combater a violência nos espectáculos desportivos.

A Comissão será constituída por representantes das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, GNR, PSP, Serviço Nacional de Bombeiros, Instituto Nacional de Emergência Médica, Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário, um técnico de engenharia especialista em infra-estruturas desportivas, e um representante dos órgãos de Comunicação Social.

O decreto agrava as sanções a aplicar «às pessoas e entidades responsáveis por distúrbios» e institui medidas que visam prevenir a ocorrência de actos de violência.

Fica proibida a entrada, venda ou consumo de bebidas alcoólicas nos recintos desportivos e nas suas imediações, bem como a introdução ou venda de bebidas em recipientes que não sejam feitos de material leve e não contundente.

Por outro lado, fica vedada a utilização de buzinas alimentadas por baterias, corrente eléctrica e de ar, ou de «outros utensílios estridentes», bem como a introdução ou utilização de fogo-de-artifício ou «objectos similares».

«**Os indivíduos suspeitos de estarem sob a influência do álcool poderão ser sujeitos pelos elementos das forças de segurança a testes de alcoolemia**», sendo vedada a entrada a quem recusar submeter-se aos testes, ou aos espectadores cujo resultado seja positivo.

Os recintos desportivos a construir «terão obrigatoriamente de possuir vedação e túnel de acesso aos balneários», tendo em vista «a protecção física dos componentes da equipa de arbitragem, técnicos, dirigentes e jogadores», isolando-os do contacto com o público.

Por outro lado, e segundo regulamenta o decreto-lei, «a vedação deverá possuir secções que possam ser abertas pelas entidades responsáveis pela segurança, de modo a permitir a saída dos espectadores em situações de emergência».

O diploma prevê também a interdição dos recintos desportivos (a aplicar pelas respectivas federações) e pesadas multas aos clubes proprietários dos recintos onde se registarem as infracções.

Quanto custa ir ao futebol

I DIVISÃO

LUGARES	PREÇO NORMAL	PREÇO INTERMÉDIO	PREÇO MÁXIMO
GERAL	300$00	450$00	500$00
SUPERIOR	450$00	650$00	750$00
SUPERIOR CENTRAL	550$00	750$00	900$00
BANCADA DE TOPO	650$00	1.000$00	1.100$00
BANCADA LATERAL	650$00	1.000$00	1.100$00
BANCADA CENTRAL	1.100$00	1.550$00	1.750$00
CAMAROTES (SENHAS)	1.100$00	1.550$00	1.750$00
CARTÃO JOVEM	200$00	300$00	400$00

II DIVISÃO

LUGARES	PREÇO NORMAL	PREÇO INTERMÉDIO	PREÇO MÁXIMO
GERAL	300$00	350$00	400$00
SUPERIOR	350$00	450$00	500$00
SUPERIOR CENTRAL	400$00	500$00	550$00
BANCADA DE TOPO	450$00	550$00	600$00
BANCADA LATERAL	450$00	550$00	600$00
BANCADA CENTRAL	500$00	650$00	700$00
CAMAROTES(SENHAS)	500$00	650$00	700$00

III DIVISÃO

LUGARES	PREÇO NORMAL	PREÇO INTERMÉDIO	PREÇO MÁXIMO
GERAL	200$00	300$00	350$00
SUPERIOR	250$00	350$00	400$00
SUPERIOR CENTRAL	350$00	400$00	450$00
BANCADA DE TOPO	400$00	450$00	500$00
BANCADA LATERAL	400$00	450$00	500$00
BANCADA CENTRAL	450$00	550$00	600$00
CAMAROTES (SENHAS)	450$00	550$00	600$00

Depois do recorde de Sottomayor

Brumel prevê salto ainda mais alto

Depois de Javier Sottomayor ter batido o recorde mundial de salto em altura, com 2,44m, «**a luta entre as grandes figuras da modalidade vai agudizar-se o que pressupõe que esse recorde vai ser batido**», afirmou, em Moscovo, Valeri Brumel que prevê que as fasquias subam brevemente até 2,50m.

O antigo campeão de salto em altura cujo recorde de 2,28m, atingido em 1963, só foi batido oito anos mais tarde, considerou que a façanha do desportista cubano era previsível, em sua opinião, por razões muito concretas: Sottomayor é mais novo do que todos os seus rivais e já no ano passado tinha arrebatado o recorde mundial ao sueco Patrik Shoberg; depois, porque não participou nos Jogos Olímpicos de Seul, visto que o seu país não enviou representação.

Segundo Brumel, é do conhecimento geral que aqueles que se destacam nas Olimpíadas sofrem habitualmente, na temporada seguinte, uma quebra. Veja-se, por exemplo, o que se passa com dois grandes saltadores, Patrik Shoberg e o soviético Igor Paklin.

«**O sueco ficou decepcionado com a sua participação em Seul, que o fez passar para segundo plano. Ele é avesso a seguir regimes rígidos, não gosta de recusar os prazeres da vida e o desporto penalizou-o. Quanto a Paklin**», sublinhou Brumel, «**depois da queda em Seul entrou em conflito com a comissão soviética de registo de marcas desportivas, foi afastado da selecção nacional e, como consequência, viu o seu ordenado diminuído**».

Mas estes dois especialistas não vão desistir e têm grandes probabilidades de obter êxito, avisa o antigo saltador que referindo-se ao soviético Guennadi Adveenko, vencedor dos Jogos de Seul, com a marca de 2,38m, considerou que «**é, pelo seu carácter, um campeão nato**».

Valeri Brumel, eleito o melhor desportista do mundo três anos seguidos, entre 1961 e 1963, rejeita a ideia de que no seu tempo se treinava mais e se saltava pior.

«**Não se saltava, de modo nenhum, pior**», afirma. «As marcas têm subido devido, essencialmente, a razões artificiais: a pista passou a ser sintética, os cavaletes deixaram de ser em ferro e as pesadas fasquias, que dantes se encontravam presas à terra ameaçando provocar lesões, são hoje em plástico e equipadas com amortizadores.»

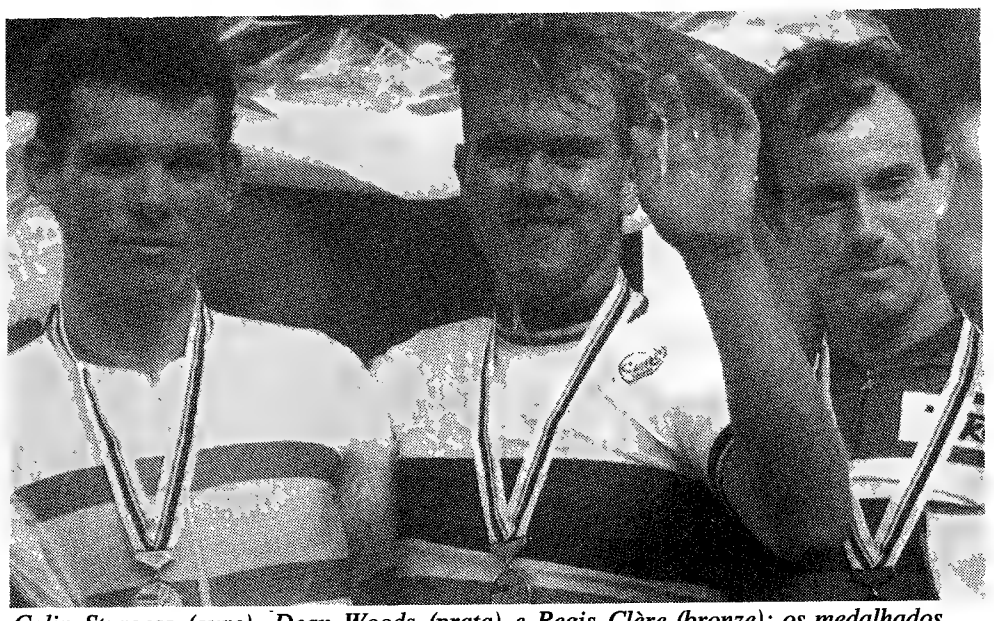
CICLISMO: MUNDIAIS DE PISTA

A vitória do britânico Colin Sturgess nos cinco quilómetros de perseguição para profissionais foi o resultado mais saliente na jornada de ontem dos campeonatos mundiais de ciclismo de pista, que decorrem em Lyon.

Sturgess, de 20 anos, venceu por uma diferença de quase dois segundos o favorito à vitória final, o australiano Dean Woods, que novamene teve de se contentar com a medalha de prata, tal como nos Jogos Olímpicos do ano passado e no campeonato do mundo de 1986.

O triunfo de Sturgess prossegue uma tendência vitoriosa dos britânicos nesta modalidade de ciclismo de pista, pois já Hugh Porter venceu por quatro vezes esta competição, entre 1968 e 1973 e Tony Doyle alcançou a medalha de ouro em 1980 e 1986.

Por outro lado, a medalha de ouro na mesma disciplina mas na categoria de amadores foi para o alemão-democrático Bill Huck, que, na final, suplantou o seu compatriota Michael Huebner, medalha de prata, seguidos pelo soviético Nikolai Kovsh (medalha de bronze).



Colin Sturgess (ouro), Dean Woods (prata) e Regis Clère (bronze): os medalhados na prova de perseguição

Na competição feminina, na disciplina de velocidade para amadoras, a vitória foi para a União Soviética, através de Erika Salumiae, campeã olímpica e mundial que na final derrotou a sua compatriota Galina Enuhina.

Assim, a competição continua a ser dominada pela selecção da Alemanha Democrática com duas medalhas de ouro, duas de prata e uma de bronze, enquanto a URSS ocupa a segunda posição, com duas medalhas de ouro, uma de prata e duas de bronze.

Hoje disputam-se mais três finais: a perseguição por equipas amadoras, a perseguição feminina e o meio-fundo profissional masculino.

Quadro de medalhas

	Ouro	Prata	Bronze
RDA	2	2	1
URSS	2	1	2
Itália	1	1	-
Áustria	1	-	1
Inglaterra	1	-	-
Austrália	-	2	-
Japão	-	1	1
França	-	-	2

LICENCIADOS EM ENGENHARIA, ECONOMIA OU GESTÃO DE EMPRESAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., admitem licenciados em engenharia, economia ou gestão de empresas, com experiência profissional apropriada, para trabalhar na actividade comercial da CP.

Exige-se:

— experiência profissional no domínio da função comercial;

— conhecimentos informáticos de MS-DOS e SIMIX;

— idade inferior a 35 anos.

O posto de trabalho é sediado em Lisboa.

Oferecem-se as condições normais de retribuição e de outras regalias próprias dos quadros técnicos da CP.

Os interessados deverão enviar para — Director Comercial da CP, Av. da República, 66 – 1000 Lisboa, até 24 de Agosto, os seguintes documentos:

— Curriculum detalhado onde conste, além das informações académicas e profissionais, morada, telefone, data e local de nascimento;

— Fotocópia simples do certificado de habilitações literárias;

— Fotocópia simples de documento comprovativo da situação militar.

Caminhos de Ferro Portugueses

Ciclismo

Se as associações quiserem a Volta entra na alta roda

A Volta a Portugal em bicicleta irá integrar pela primeira vez o calendário da União Ciclista Internacional (UCI), a partir de 1990, se as associações e a organização aceitarem a redução de dias da prova, disse hoje à agência Lusa o presidente da Federação.

Henrique Castro participou no congresso da UCI em Paris, onde foram debatidas oito propostas portuguesas, uma das quais era a admissão, pela primeira vez, da Volta a Portugal em Bicicleta no calendário internacional.

«**A título excepcional, foi concedida a admissão da Volta a Portugal com a duração de 13 dias mais o prólogo para o próximo ano, e se tudo correr bem em 1991 será alargada a 15 dias mais o prólogo**», disse Henrique Castro.

O presidente da Federação convocou já reuniões com as associações distritais e com a organização da Volta a Portugal, para estudar a questão, e comunica a decisão final à UCI.

«**Se as associações e a organização da Volta não aceitarem esta proposta, será mau para o ciclismo português, e vai funcionar como travão para o desenvolvimento que todos pretendemos**», sublinhou Henrique Castro.

«**Se perdermos esta oportunidade, será depois muito difícil voltar a conseguir outra. Foi uma concessão excepcional que o congresso da UCI nos deu, pois há muitas federações em todo o mundo, como a Suíça, do Luxemburgo e do Canadá, que estão a lutar há muito tempo pelo menos por 13 dias de duração das suas provas, mas as suas propostas são rejeitadas**», acrescentou o presidente da Federação.

Além da Volta a Portugal, o calendário internacional de ciclismo terá em 1990 outras duas provas portuguesas: o troféu «Joaquim Agostinho», a disputar entre 5 e 10 de Julho, e a Rampa Internacional de Sintra, que terá lugar a 16 de Setembro.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio — Execução Ordinária n.º 12 301, 3.ª secção.
Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto.
Executado — Mário Teixeira D'Ascensão, Av. D. Afonso III, n.º 5 - 4.º Dt.º 1900 Lisboa.

Lisboa, 13 de Julho de 1989

O Juiz de Direito,
Hugo Pereira do Amaral Barata

O Escrivão adjunto
Maria Filomena Adónis Maia

«DL» 18/8/89 — 2.ª Pub.

PONTA ESQUERDA

Maradona recusa imposições

Diego Maradona afirmou ontem que quer ser ele a decidir o momento de se juntar aos seus colegas do Nápoles, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA.

«Não sei quando vou regressar a Itália. O que sei é que serei eu a decidir qual o momento em que isso deverá acontecer», disse o futebolista argentino em entrevista ao jornal «Crónica», de Buenos Aires.

O Napoles chegou a impor um prazo para o regresso de Maradona, mas acabou por ceder face à persistência do futebolista em continuar na Argentina e o próprio clube parece agora não saber quando é que a estrela da equipa se vai juntar aos colegas.

Maradona, que em declarações anteriores, desmentiu rumores de que não pretendia voltar a Itália, negou ter os colegas contra ele: **«isso é absolutamente falso. Os meus colegas do Nápoles não estão contra mim. Aliás, Ferrara, Andrea, Carnevale, Renica e quase toda a equipa já me telefonaram manifestando a sua posição».**

Zico renova contrato

O futebolista brasileiro Zico decidiu prorrogar o seu contrato com o Flamengo, que terminava em 31 de Agosto, até Dezembro, acedendo assim a numerosos pedidos de dirigentes do clube.

O jogador afirmou que vai deixar o futebol profissional em Feveiro de 1990, data que será assinalada com um jogo de despedida a disputar entre o Flamengo e uma equipa ainda a decidir.

Zico salientou que apenas aceitará jogar em encontros «clássicos», e em partidas onde a sua actuação seja considerada indispensável.

Cardíacos fazem desporto

Uma centena de antigos doentes cardíacos, a quem foi colocado um coração novo, participa agora na Holanda nos primeiros «Jogos Mundiais de Transplantados Cardíacos».

Os participantes, vindos de vários países europeus, reuniram-se na quarta-feira na localidade holandesa de Gorssel onde, até amanhã, disputam provas de ténis, badmington e atletismo, incluindo corridas de 3000 e 5000 metros.

«Pretendemos demonstrar que pessoas com um coração transplantado podem fazer uma vida completamente normal», diz Willem Bavinck, porta-voz dos organizadores holandeses dos jogos.

Para além destes participam nos jogos, antigos doentes cardíacos da Grã-Bretanha, da França, da Alemanha Federal, da Suíça e da Áustria.

Os organizadores dispõem de apoio médico e estão em contacto com os hspitais da região mas não esperam que qualquer dos participantes nos jogos venha a ter problemas de saúde.

Recorde-se que nos últimos vinte anos foram efectuados mais de 5000 transplantações cardíacas em todo o mundo.

Quarteira inaugura estádio

A localidade turística de Quarteira, no concelho de Loulé, vai dispor de um novo estádio municipal, infra-estrutura em que a autarquia local já investiu uma verba superior a 50 mil contos.

O novo estádio inclui um campo relvado, uma pista de atletismo que futuramente será em «tartan» incluindo oito pistas de bancadas para 1200 pessoas.

Para a Câmara Municipal de Loulé, a nova infra-estrutura desportiva não só irá permitir melhores condições para a prática do desporto em Quarteira, como o estágio de equipas nacionais e estrangeiras.

A inauguração oficial do estádio ocorrerá no domingo, havendo dois encontros de futebol entre o Quarteirense e o Louletano.

No primeiro encontro jogam veteranos e no segundo as equipas principais dos dois clubes algarvios.

Miranda do Corvo melhora piscinas

O Clube Atlético Mirandense vai investir cerca de 67 mil contos na cobertura e aquecimento das suas piscinas, anunciou a colectividade.

As obras nas piscinas, inauguradas em 1985, vão ser comparticipadas pela Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território e a Câmara local.

Segundo o clube de Miranda do Corvo, este investimento vai permitir a utilização daquelas infra-estruturas durante todo o ano por uma população estudantil estimada num milhar de pessoas.

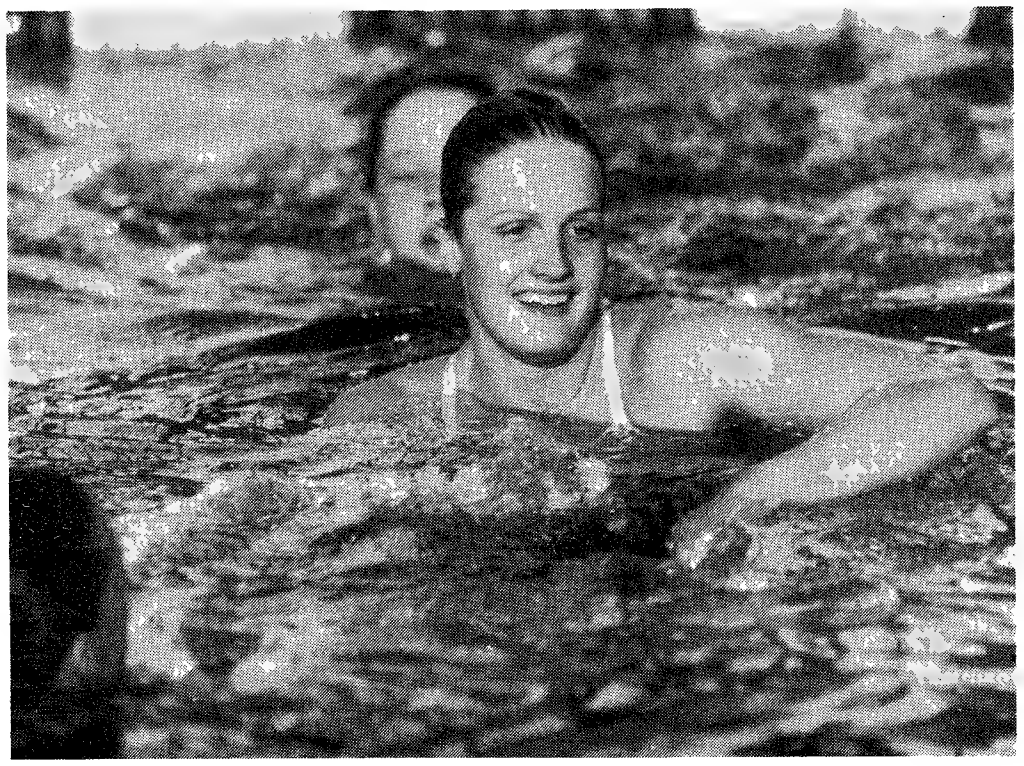
Ciclismo: Mottet lidera o «ranking»

O francês Charly Mottet, com 963 pontos, lidera a classificação da Federação Internacional de Ciclismo Profissional (FICP), após domingo ter sido disputado o Grande Prémio das Américas, em Montreal, Canadá.

Laurent Fignon, outro francês, ocupa a 2.ª posição da tabela com 935 pontos, sendo seguido pelo irlandês Sean Kelly (891), pelo espanhol Pedro Delgado (607) e pelo italiano Maurizio Fondriest (580).

Europeu de natação

«GOLFINHOS» DA RDA ATACAM MEDALHAS



Kristin Otto repete êxitos de Seul

O italiano Giorgi Lamberti tornou-se a principal figura do Campeonato da Europa de natação ao obter o seu segundo recorde e a sua terceira medalha de ouro na prova.

Lamberti bateu o recorde europeu dos 100 metros livres ao vencer a competição em 49,24 segundos, somando mais uma vitória nestes campeonatos, depois dos seus triunfos, em jornadas anteriores, nos 200 metros livres, em 1.46,69 minutos (novo mínimo mundial) e, colectivamente, na prova de 4x200 metros livres.

«Confesso que também estou surpreendido com a minha velocidade e com a conquista deste segundo recorde. Agora sinto-me exausto. A verdade é que só vim a Bona a pensar vencer os 200 metros livres. O resto foi uma surpresa«, comentou o nadador.

Stefano Battistelli conquistou a segunda medalha de ouro da Itália nesta jornada ao vencer os 200 metros costas em 1.59,96 minutos e, contrastando com o domínio transalpino na competição masculina, a Alemanha Democrática manteve os seus triunfos na competição feminina, conseguindo mais três medalhas de outro e um recorde europeu.

Anke Moehring venceu os 400 metros livres em 4.05,84 minutos, batendo por 10 centésimos de segundo o anterior recorde europeu estabelecido nas olimpíadas de Seul pela sua compatriota Heike Friedrich, e Kristin Otto, a estrela dos jogos olímpicos de 1988, manteve o título de campeã europeia dos 100 metros costas.

EM)Otto, que conquistou seis medalhas de ouro em Seul, venceu os 100 metros costas em 1.01,86, batendo a sua jovem rival Krisztina Egerszegi, da Hungria, que se classificou na segunda posição, com o tempo de 1.02,44 minutos.

«Apesar de todos os títulos do meu palmarés, sinto-me muito feliz com este triunfo porque é cada vez mais difícil vencer», afirmou Otto, no final da prova.

A Alemanha Democrática conquistou a sua terceira medalha de ouro da jornada na prova de 4X100 metros livres, com Katrin Meissner, Manuela Stellmach, Daniela Hunger e Heike Friedrich a concluírem a prova em 3.42,46 minutos, à frente da Holanda e da Alemanha Federal.

A Holanda conquistou também uma medalha de ouro na quinta jornada dos «Europeus» de Natação através de Edwin Jongejans, que venceu a prova de saltos de trampolim a um metro com 394,08 pontos, seguido dos soviéticos Valery Jongenjans e Valery Statsenko, com 378,24 e 363,24 pontos, respectivamente.

As medalhas

O quadro de medalhas após a quinta jornada do Campeonato da Europa de Natação é o seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze
RDA	9	46	
Itália	4	-	3
URSS	2	7	4
Holanda	1	3	1
França	1	2	-
Hungria	1	2	-
RFA	1	1	2
Polónia	1	1	-
Grã-Bretanha	1	-	1
Bélgica	-	1	-
Suíça	-	-	2
Dinamarca	-	-	1
Suécia	-	-	1

Artur Costa falha continuidade

Artur Costa venceu hoje a primeira série dos 400 metros livres dos campeonatos europeus de natação, mas o seu tempo ficou muito longe da qualificação para a final.

O nadador do Sporting fez o tempo de 4.04,00 segundos, triunfando na série mais lenta, obtendo apenas o 25.º melhor tempo entre os 29 concorrentes.

O mais rápido foi o polaco Artur Wojdat, vencedor da 3.ª série com 3.49,68.

Curiosamente, o sueco Anders Holmertz e o italiano Giogio Lambert, uma das vedetas deste europeus, fizeram o mesmo tempo na quarta e última série, 3.54,28, pelo que terão que disputar entre si mais uma série, ainda hoje, para decidir qual vai ser o oitavo finalista.

•

O recordista nacional dos 200 metros bruços, Alexandre Yokochi, falhou hoje por cinco centésimos de segundo a qualificação para a final principal da prova nos campeonatos europeus

Yokochi foi segundo na 3.ª série, com o tempo de 2.18,23 (aquém do seu máximo nacional de 2.17,87) e ficou com o 9.º melhor tempo do conjunto dos 30 concorrentes, dos quais os oito mais rápidos vão disputar a final principal.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS: UM NOVO PASSO EM FRENTE

O Ginásio Clube Português está a preparar cuidadosamente o programa que vai constituir o acto inaugural da 2.ª fase da sua Sede Social. Obra magnífica que, em beleza e em funcionalidade ultrapassou os cálculos iniciais (está neste momento orçada em cerca de 200 mil contos) é dotada com sete excelentes ginásios, alguns deles já qualificados como o que de melhor existe na Europa.

Trata-se do ginásio para crianças (um espectáculo e um grande benefício para os jovens), o ginásio para a rítmica/desportiva de alta competição, trampolins, «tumbling», acrobática e exercícios no solo (ginástica desportiva) que ficou a constituir a 1.ª construção do género em Portugal, com pé-direito de cerca de 8 metros e sem colunas; o ginásio da musculação e treino em circuito, com a maior área do País e a aparelhagem mais sofisticada.

Serão imensas as modalidades de representação e competição beneficiadas, para além da grande melhoria (em quantidade e qualidade), a usufruir por todos os associados de todas as idades nas modalidades de manutenção, recuperação e recreio. Foram criadas mais 18 classes para jovens e mais 12 para adultos!

Classifica-se de autêntica explosão o número de classes e modalidades criadas para atrair a juventude na próxima época, à sua «catedral» da ginástica. A euforia ginasista, que culminará com o acto inaugural já marcado para as 10 e 30 do dia 30 de Setembro, vai contar com a presença das mais altas entidades oficiais do País. O GCP aguarda audiência do Presidente da República e já foi recebido por um representante do 1.º Ministro pelos ministros da Educação, da Juventude e Desporto, do Plano e Ordenamento Territorial e do director-geral dos Desportos, assim como na Câmara Municipal de Lisboa.

Promete (pois) revestir-se da maior dignidade e amplitude a festa ginasista de inauguração da 2.ª fase da Sede do Ginásio Clube Português, cuja época gímnica começa em pleno funcionamento na 2.ª quinzena de Setembro.

COLECTIVIDADES

Grupo Desportivo de Santos tem nova liderança

Os associados do Grupo Desportivo de Santos, colectividade lisboeta do bairro da Madragoa, elegeram os novos corpos gerentes a quem caberá a tarefa de dirigir os «negócios» do clube até 31 de Dezembro de 1990. São eles:

Assembleia Geral: presidente, Carlos da Silva Ruela; vice-presidente, José Moreira Nogueira; secretário, Rui Rodrigues Bento.

Conselho Fiscal: presidente, António Ramos Vieira; 1.º secretário, João António dos Santos; vogal, Custódio Francisco Varanda.

Direcção: presidente, Américo de Matos Vieira; vice-presidente, Manuel Lopes Cabrita; tesoureiro, Evaristo Domingues; secretário-geral, Joel Bouza da Fonseca; 1.º secretário, Luís Filipe Monteiro Milhano; vogais, José Augusto Barbosa; Carlos Alberto Ribeiro e Carlos Ferreira.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14,15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
MADAME SOUSATZKA – A PROFESSORA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
MADAME SOUSATZKA – A PROFESSORA
Estreia
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
A FLORESTA DO PRAZER
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
FELICIA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
JACKALS, O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
ONDE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O TRIÂNGULO DE FERRO
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
Encerrado

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
Encerrado para férias

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
OPERAÇÃO EXTREMO-ORIENTE
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2
A CIDADE BRANCA
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini
– T. 734009
MISSÃO DE ALTO RISCO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
– T. 555134
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
SING – A UM PASSO DA FAMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15. 16.45 e 19.15h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
ATIRA A MAMÃ DO COMBOIO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
P'RA GUERRA? NÃO OBRIGADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
MISSÃO DE ALTO RISCO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
QUANTO MAIS NOVAS MELHOR
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
SING – A UM PASSO DA FAMA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
ATENÇÃO À DIREITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TEMPO DE AMAR
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
VIGIL
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
O SOBREVIVENTE DA CIDADE-FANTASMA
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15h

Sala 3
OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.00, 15.30, 17.00, 18.30 e 21.45

Star
– T. 804210
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
MERCENÁRIOS DE ELITE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368490
AMOR CHOCANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «James Bond 007 - Licença para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Morto ou Vivo», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores –»O Rubi de Fogo» (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «O Fugitivo da Selva», às 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Arma Mortífera II», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Eles Vivem!!!», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Arma Mortífera II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

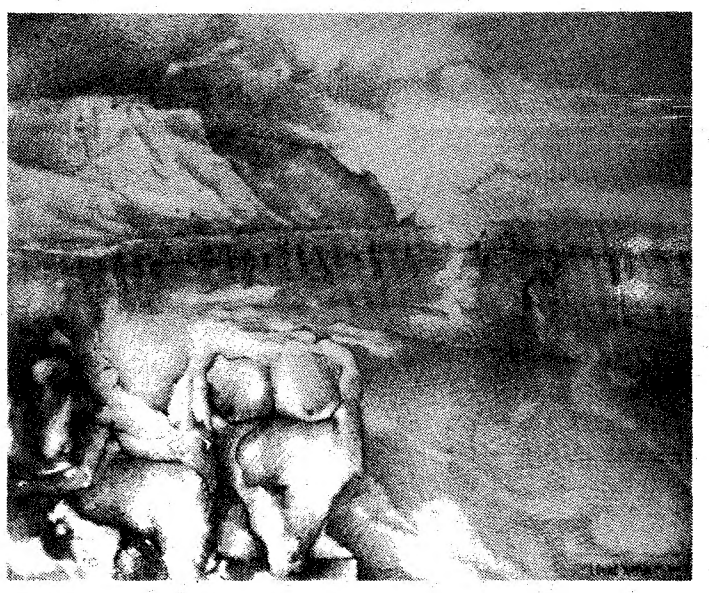
Sala 2 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Testemunha a Abater» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «A Mosca II» (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Exterminador Implacável» (maiores 12 anos)

DESENHOS DE LOURO ARTUR



Depois do êxito alcançado na sua última exposição em Lisboa (Galeria DN), Louro Artur apresenta uma mostra de 18 desenhos na Cidade de Silves, a convite da autarquia local e da Associação de Defesa do Património de Silves, até 31 do corrente.

Trata-se de mais uma intervenção de Artes Plásticas integrada nas comemorações dos 800 anos da conquista da cidade aos mouros. A exposição, patente no espaço da Associação de Defesa do Património Histórico e Cultural, integra desenhos dos anos 60 e 70 e um conjunto maioritário de obras dos anos 80.

Nos desenhos de 1960, de memória informalista, Louro Artur retém sinais orgânicos de uma observação registada em texturas, oriundas de paredes velhas da sua terra natal (Almada); nas obras de 1970, de características surrealizantes, os aspectos figurativos de envolvimento linear, representam algo de beleza entre as manchas turbulentas e as suas margens; e no conjunto das obras dos anos 80, os elementos finais, aparentemente mais calmos, trazem consigo a cor da luminosidade intensa e um brilho algo oscilante e em perpétuo movimento.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporênea

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Silêncios - Luz", Pintura sobre seda de Pureza de Oliveira. Em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 31 de Agosto, a exposição bíblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha" e "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO (Pª do Comércio-Ala Norte): exposição de Pintura "Tipos e Paisagens das Áreas Protegidas" de Alfredo da Conceição e a apresentação pública do livro "Aves - 20 Espécies da Fauna Portuguesa", com texto de António M. Teixeira e ilustrações de Alfredo da Conceição.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No **Piso 01**, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 1 de setembro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, a exposição "Capas de Stuart Carvalhais para Partituras Musicais", uma Colecção de Michel.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20+10+2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Estrada de Benfica, 503): até 31 de Agosto, Pintura de Manuel Taraio.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia "Cabeceiras de Basto 88/89 com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 27 de Agosto, pintura de Francisco Gaia. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 15 às 22 horas.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até final de Setembro, uma exposição de óleos e aguarelas de Edith Forjaz.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de Tapeçaria de Cláudia Lima.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMADA: até 30 de Agosto, Pintura "naïf" de António Vareiro "Tonlev".

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - **Costa de Caparica**): até 20 de Agosto, a exposição "6 Pintores Naïf".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

RESTAURANTE AVANT GARDE (Cascais): a exposição "Jovens Artistas de Cascais" - Cass Regan, Charles Clements, Karla, Marcos Filipe, Mark Monteiro, Luís Delgado e Sílvia Martins.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Agosto, uma "Colectiva de Verão" de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica. No Espaço 2, até 20 de Agosto, Pintura de Helena Corado. Diariamente, das 15 às 24 horas.

GALERIA DE ARTE ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/Objectos" de Maria José Oliveira.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

MUSEU DE ÉVORA: até 9 de Setembro, a exposição itinerante "Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80"

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): até 20 de Agosto, pintura de Maria Luísa, "Arcos, Ruínas e Outros Pretextos".

CASTELO DE S. FILIPE (Setúbal): Pintura de Hermes Del'ício e Dília d'Moura Fraguito.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-**Barreiro**): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabeta apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com. Templários-**Tomar**): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

RESTAURANTE DOM FERNANDO (Ílhavo): até 23 de Agosto, a Câmara Municipal de Ílhavo e a Galeria Grade apresentam a exposição de aguarelas de António Neves intitulada "Costa Nova".

CASA DE SERRALVES(Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-**Porto**): Escultura de Rui Chafes "Como uma Nuvem Pesada".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Visconde de Valmor, 60-B (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 2597432); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vital Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 479453); **BAIXA: Durão**, R. Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 88648); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Reis**, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2063443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212921). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 83 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Av. das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 4430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote 3-A, Massamá (T. 4377205). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, R. Projectada, lote 5, loja A, Bairro de Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato — Tel. 38 12 44

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, também às 16.30

«QUATRO ESTAÇÕES», de Arnold Wesker. Tradução: Maria Velho da Costa. Encenação: Rogério Carvalho. Cenários e figurinos: Vera Castro. Desenho de luzes: Rogério de Carvalho. Música: Paulo Brandão. Fotografia: Mariano Piçarra. Intérpretes: Diogo Dória e Júlia Correia.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AL CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS»**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

5.ª, 6.ª e sábados, às 24.00

«INOX», de Ana Bola e José Pedro Gomes.

Setubal — Teatro de Animaçao

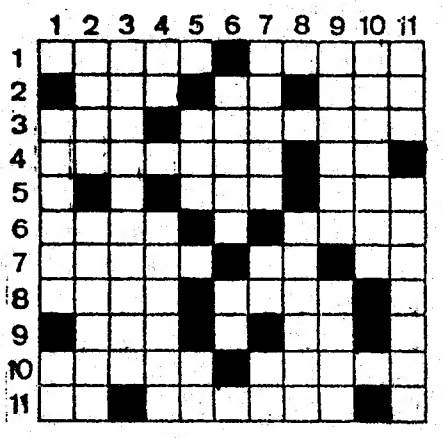
R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 535



HORIZONTAIS:

1 Cavidade no queijo (pl.). Entrada.
2 Uma das Cíclades. Sufixo que designa estado. Época.
3 Ocas. Prolongar.
4 Estado do Sudoeste da Europa, que ocupa a maior parte da península Ibérica. Nesse lugar.
5 Preposição e artigo (pl.). Passada.
6 Informação (fig.). Costumes.
7 Mete em mala. Rado (s.q.). Reis.
8 Bebida do Peru. Magoar.
9 Zombar. Vi.
10 Verdadeiros. O mesmo que rodilha.
11 Arsénio (s.q.). Mistura.

VERTICAIS:

1 Viçosos (fig.). Batráquio.
2 Ligas. Namoro.
3 Estalagem.
4 Ósmio (s.q.). Fábrica de loiça de barro.
5 Nome de mulher. Samário (s.q.).
6 Órgão da vista (pl.). Preposição.
7 A parte dianteira do navio (pl.). Letra grega. Abreviatura de Santíssimo.
8 Povo antigo da Gália.
9 Borrifais. Capital da Letónia (URSS).
10 Desleal.
11 Rio da Suíça. Marcar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 534**

HORIZONTAIS:

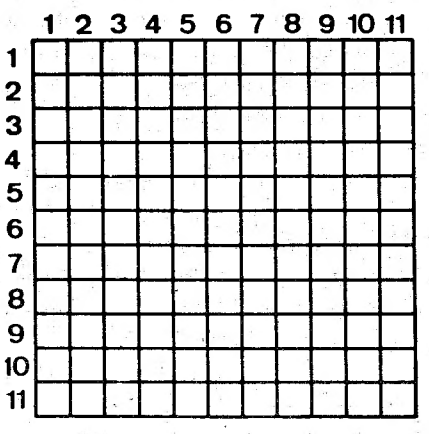
1 MOÇA. TRISTE.
2 Opíparo. Al.
3 Ua. Aio. Raça.
4 Agradaram.
5 Aspa. Oiro.
6 Ro. Quili.
7 Hás.
8 Trepa. Cai.
9 Miai. Adiais.
10 Rasto.
11 As. Os. Ave.

VERTICAIS:

1 Moura. HOMEM.
2 Opa. Sra.
3 CI. Apostara.
4 Apaga. Rias.
5 Air. QUE.
6 Troa. Pato.
7 Ro. Doirados.
8 Rail.
9 Arriscara.
10 Tacão. Aí.
11 Elam. EXISTE.

PROVÉRBIO: Moça triste, homem que existe.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 722



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Espinho. Espécie de rã que vive nas moitas.
2 Artigo indefinido. Tentaram.
3 Rachar. Pronome reflexo.
4 Post scriptum. Oráculos.
5 Nosso Senhor. Regulava.
6 Lisboa (abrev.). Bispo de Lyon que combateu os gnósticos e morreu martirizado.
7 Planta espinhosa de Angola. Transfere para outro dia.
8 Gostar muito de. Curtir (ples.).
9 Invulgares. Nome alemão de Gyor.
10 Letra grega. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Consentimento.
11 Nome de peixe. Solitário. Artigo indefinido.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia.
2 Artigo indefinido. Manto de seda oriental bordado a ouro.
3 Ruborizar.
4 Espécie de feijão chinês. Anel.
5 Erguer. Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Vivendas.
7 Substância animal adiposa (pl.).
8 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
9 Érbio (s.q.). Remediaras.
10 Pelos de certos animais. Lê. Filho de Aarão devorado pelas chamas.
11 Estime. Manga incandescente para iluminação por meio de gás. Milímetro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 721**

HORIZONTAIS:

1 Bogalhal.
2 Riam. AC. Cem.
3 Irradiaram.
4 Lori. Amansa.
5 Ona. Ami.
6 Altar. Roçar.
7 Errai. ACE.
8 Ta! Ae. Aldeã.
9 Er. Sais. Ari.
10 Sra. Te.
11 Assanharia.

VERTICAIS:

1 Brilhantes.
2 Oiro. Arrã.
3 Garrote. Ás.
4 Amainaras.
5 Arreata.
6 Haia. Ien.
7 Acamarias.
8 Ramo. Ga.
9 Caniçada
10 Ems. Acerai.
11 Im. Arreai.

Radio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Jornal das dezanove; **19.20**: Musical; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; **17.20**: Música para metais, de Richard Strauss; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.47**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00**: Alfa e omega; **22.00**: Música antiga; **23.00**: Música coral, de Allegri, Johann Christoph Bach, Duarte Lobo e Ligeti; **00.00**: Suites, de Grieg e Tchaikovsky; **01.00**: Música de câmara, de Mozart e Beethoven; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

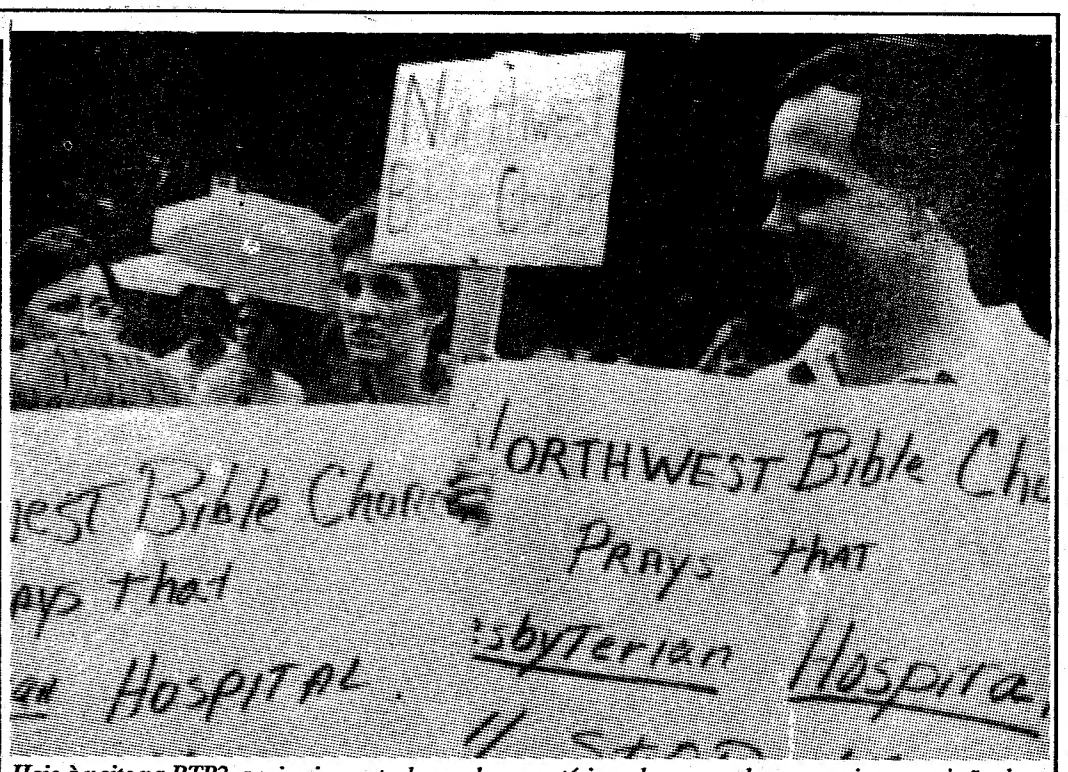
TELEVISÃO

RTP1

16.00 - Festas da Srª da Agonia
Procissão
(Viana do Castelo)
17.00 - Ponto por Ponto
17.50 - Brinca Brincando
18.30 - Quando as Mulheres Triunfam
(último episódio)
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.00 - Telemundo
Tema: Konrad Lorenz
21.30 - Jogos sem Fronteiras
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate
24.00 Pela Noite Dentro
«O Atentado ao Papa»
(I Parte)
Primeira parte do filme em que se reconstitui o atentado ao Papa João Paulo II, em 13 de Maio de 1981, na Praça de S. Pedro, no Vaticano. A recriação dos acontecimentos é feita de acordo com relatos e registos autênticos dos factos:
Um filme de Giuseppe Fina, com Ian Bannen, Christopher Buchholz, Giancarlo Prete, Alfredo Pea, Marilyn Fox, Antonio Cantaford, entre outros.
Duração: 158 minutos.

RTP2

16.50 - Sinhá Moça
17.30 - Giramundo
18.00 - A Lenda da Maçã Dourada



Hoje à noite na RTP2, a primeira parte de um documentário, sobre um poderoso movimento cristão de extrema direita ,que desde há uns anos está a "invadir" a sociedade norte-americana.

19.00 - Haja Música
20.00 - Clássicos da TV
«Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Estouro
22.30 - Venha a Nós o Vosso Reino...
Seja Feita a Vossa Vontade
(I Parte)
Nos últimos oito anos um poderoso movimento de direita invadiu a América. São os fundamentalistas cristãos, que acreditam que cada palavra da Bíblia é literalmente verdade. Os líderes do movimento dizem ter cerca de 90 milhões de seguidores e esperam ser a maioria no ano 2010.
No momento actual este movimento está já a ter sérias repercussões na política interna e externa dos Estados Unidos. Os seus responsáveis máximos têm acesso à Casa Branca, tendo-se aliado já por diversas vezes à ala direita do Partido Republicano, e os activistas «cristãos», apoiados pelos seus filiados, vão ocupando cada vez mais lugares da administração pública, quer a nível regional, quer nacional. Em manifestações, é frequente queimarem livros, revistas e folhetos que enunciam princípios com os quais estão em desacordo, e, diariamente, milhares de programas de Rádio e Televisão veículam a sua propaganda contra o que eles chamam os «demónios» da sociedade, tais como o ensino público, as organizações feministas, a homossexualidade, o aborto, a televisão comercial, ao mesmo tempo que defendem a manutenção da pena de morte e o armamento nuclear.
23.35 - Entre Barreiras
24.00 - Rotações
(Desporto)

AMANHÃ

RTP1

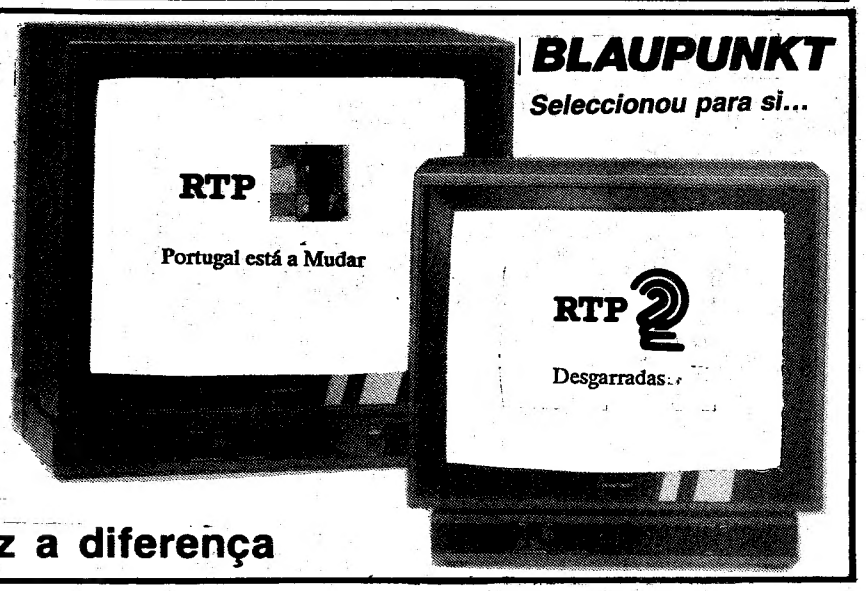
10.00 - Visita Papal a Espanha
10.35 - Juventude e Família
11.40 - Visita Papal a Espanha
13.00 - Notícias
13.10 - Trânsito
13.40 - A Tribo dos Penas Brancas
14.25 - Sessão da Tarde
16.00 - Festas da Sr.ª da Agonia
17.45 - Crime, Disse Ela
18.30 - Vivámúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Sabadabadu
22.30 - As Noites Revolucionárias
23.35 - Pela Noite Dentro

RTP2

10.00 - Abertura
10.01 - A Malta de Bronx
10.50 - A Guerra de Tróia
11.45 - Compacto «Amor com Amor se Paga»
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus
19.55 - Music Box
20.50 - Arquitectura Industrial
21.20 - Estádio

O cinema de qualidade em sua casa!
VIDEO crac filmes
Ofereça cinema... Ofereça crac filmes!
Telefones 4375086/4370931
Telex: 66973 Cracs. P
Avenida General Humberto Delgado, Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

Video · TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474879; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 · 32 22 04 · 32 67 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Um jovem de 20 anos, filhos de emigrantes portugueses radicados em França, segue hoje para Paris a fim de ser submetido a um transplante do fígado. O doente, cuja identidade não foi revelada, deu entrada ontem à tarde no hospital de Vila Nova de Gaia com insuficência hepática que os médicos consideraram como «grave», necessitando a qualquer momento de um transplante do fígado. A Força Aérea ofereceu-se para transportar o jovem para Paris.

Municípios alentejanos criticam Governo

«Maré negra»: quem te viu e quem (ainda) te vê

A «maré negra» que abalou a costa alentejana, afastando turistas e juntando - em contrapartida - curiosos em todas as praias da faixa vicentina, entre Sines e Almograve, continua na ordem do dia. Tão cedo não desaparecerá: nem da memória das gentes, da legiões de lesados, nem dos responsáveis autárquicos; nem dos turistas (claro) que sempre apostaram em Porto Covo, Almograve e Vila Nova de Milfontes (para citar três das muitas prais afectadas) nem dos defensores da paisagem protegida. O Governo, a ter em conta as acusações dos Municípios de Sines e Odemira, é que não está a corresponder ao que dele espera(va)m as populações prejudicadas.

A Associação dos Municípios do Litoral Alentejano (AMLA), abarcando as Câmaras de Sines e Odemira, critica o Governo face à «inoperância» na questão da «maré negra». Defende a AMLA a «urgente adopção de meios de combate à poluição no mar». em geral e em particular «a provocada pelos petroleiros» que utilizam os portos portugueses.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
66 784
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
61 656
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
53 650
3 000 CONTOS

O 3.º prémio foi vendido nos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 25, Lotaria do Zodíaco
VIRGEM
85 000 CONTOS
Bilhetes a 8500$00 e décimos a 850$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

JOGUE NAS NOSSAS ENTRADAS
SAI SEMPRE!

CASA VIOLA - A SORTE QUE TOCA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

/D/E/C/A/R/A/S/

MOTA AMARAL, não o tem escondido nas suas declarações públicas, está empenhado na resolução do problema dos milhares de portugueses (entre 8 e 10 mil) que dos Açores partiram, ilegalmente, com destino ao Canadá. Ou seja, tudo tem feito para evitar a sua repatriação como seria vontade das autoridades de Ontário. Nem sequer faltou, nesse empenhamento público, a participação numa manifestação dos portugueses em geral, naquela cidade, quando ali se encontrava em viagem - e que alguns observadores consideram como atitude pouco diplomática. É claro que o interesse do presidente do Governo Regional se revela legítimo, tanto mais que se trata da defesa de cidadãos nacionais, com a particularidade do «regional». Mas a verdade é que um «telex» de hoje sobre a situação do mercado de emprego nos Açores dá mais uma achega quanto aos motivos das preocupações: é que a taxa de desemprego cresceu, no arquipélago, para o dobro, entre o primeiro trimestre do ano passado e o deste ano. Não será grande o número, mas evidentemente está na proporção da população local e da dimensão do território: eram 2400 os desempregados, são agora 4900. Imagine-se agora o que representaria o regresso maciço de todos aqueles emigrantes ilegais. Depois do último susto eleitoral, este que «sopra» do Canadá. E digam lá que não há razão para aquela piada do Mota «amarelo».

Portugal lidera na CEE a pesca da lagosta na costa da Mauritânia

Os portugueses, os que tiverem dinheiro entenda-se, podem agora comer mais lagosta da Mauritânia. É que, a partir do presente mês, Portugal conseguiu duplicar as possibilidades de pesca do apreciado marisco nas águas daquele país africano ao abrigo do acordo de pescas CEE/Mauritânia.

Com a desistência de quatro navios franceses que operavam aquela pesca, no âmbito do mencionado acordo, do qual apenas Portugal e a França aproveitam, ficou o nosso país com a possibilidade de licenciar mais sete navios, para além dos oito que têm a capturar a importante e valorizada espécie, num total de 2223 toneladas de arqueação bruta.

Portugal passa assim a liderar a posição comunitária na zona de pesca da Mauritânia. É tanto mais vantojosa esta hipótese, quanto a pesca da lagosta é considerada actualmente uma das explorações pesqueiras das mais rentáveis, tendo em conta que a maior parte das embarcações têm condições para a conservação do produto no estado vivo. Registe-se que o preço de venda deste marisco chega a atingir os 3.500 escudos a 4 mil escudos no grossista.

Todas as licenças de pesca foram por isso de imediato distribuidas e aproveitadas na integra pelos barcos portugueses que constam da lista de prioridades de há muito estabelecida com base em critérios, do conhecimento e aceites por todos os agentes económicos.